

WALLISEN TADASHI HATTORI



Tese apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Doutor do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia.

NATAL

2009

WALLISEN TADASHI HATTORI



Tese apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do título de Doutor do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia.

Orientação: Prof^a Fívia de Araújo Lopes

NATAL

2009

Divisão de Serviços Técnicos

Catálogo da Publicação na Fonte. UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede

Hattori, Wallisen Tadashi.

Escolha de parceiros na adolescência / Wallisen Tadashi Hattori. – Natal, RN, 2009.

100 f.

Orientadora: Fívia de Araújo Lopes.

Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia.

1. Adolescência – Tese. 2. Escolha de parceiros – Tese. 3. Diferenças sexuais – Tese. 4. Psicologia evolucionista – Tese. 5. Etologia humana – Tese. 6. Evolução – Tese. I. Lopes, Fívia de Araújo. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 159.922.8(043.2)

Título: **ESCOLHA DE PARCEIROS NA ADOLESCÊNCIA**

projetoepa@gmail.com

Autor: **WALLISEN TADASHI HATTORI**

superwall13@gmail.com

Data e horário: **25 DE MARÇO DE 2009 – 16h30min**

Local e horário: **Anfiteatro das Aves, Centro de Biociências – UFRN**

Banca Examinadora:

PROFESSORA LUCIANA KARINE DE SOUZA

Universidade Federal de Minas Gerais

lucianak@fafich.ufmg.br

PROFESSOR FRANCISCO DYONÍSIO CARDOSO MENDES

Universidade Católica de Goiás

francisco@ucg.br

PROFESSORA MARIA BERNARDETE CORDEIRO DE SOUSA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

mdesousa@cb.ufrn.br

PROFESSORA MARIA DE FÁTIMA ARRUDA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

mariadefarruda@gmail.com

PROFESSORA FÍVIA DE ARAÚJO LOPES

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

fivialopes@gmail.com

*A graduação foi como ficar com alguém, quando não se sabe bem o futuro;
O mestrado foi como um namoro, com grande cuidado alopapental;
O doutorado foi como ficar noivo, acreditando no futuro...
... e preparando-me para o casamento inevitável.*

[Rapaz Mundial] Wall Hattori

AGRADECIMENTOS

Então... mudando de uma cidade para outra, construindo minha carreira e realizando meus sonhos. Foi assim que muitas pessoas entraram e saíram da minha história. Mas a família permanece. Tão longe e tão perto. Vó e Vô, Irmão e família, Irmã e família. Sempre aquela torcida. Sempre aquele apoio. E da razão à emoção, são eles os meus grandes mestres: **Manhê e Paiê, o filhinho ama vocês.**

À Professora Fívia de Araújo Lopes. Apostou fichas em mim, confiando na minha vontade de realizar mais um dos meus sonhos. É assim, uma compreensão silenciosa, uma orientação falante e vários momentos de diversão para relaxar (e não “pirar o cabeção”). Alguém como você só merece o melhor. **Filó, o Wallzinho agradece.**

Aos Adolescentes. Quanta revolta, quanto medo, quantas dúvidas e quanta compreensão. Sem a sua participação, a pesquisa não seria possível. **Aos boys e as boys, o Seu Epa agradece.**

À Professora Maria Emília Yamamoto. Que tanto ensinou, compartilhando experiência e creditando confiança. E quantas oportunidades oferecidas, que preparação para o futuro. Acabei me tornando parte do seu sucesso reprodutivo. **Emília, Cheers, o Wall agradece.**

À Professora Maria de Fátima Arruda. Nas conversas informais, sempre com os conselhos carregados de experiência. Sem medo de segui-los, alcancei outras grandes conquistas. **Fatinha, o Wallzinho agradece.**

À Professora Maria Bernardete Cordeiro de Sousa. *She was always encouraging me! Some talking, so much knowledge.* **Bernardete, Wall thanks you.**

Ao Professor Arrilton Araújo. Algumas histórias, divertindo muito, ensinando muito. E a burocracia? Essa virou fichinha. **Monsieur Arrilton, Le Bon Vivant vous remercie.**

A Professora Maria Teresa Mota. Aqueles toques, aquela torcida! Y vamos a bailar! **Tetê da Mota, o Wallzinho agradece.**

Ao Professor Daniel Marques de Almeida Pessoa. Um *cartoon* que adora conversa de corredor, sempre úteis para novas idéias. **Bad Person, o Mister Wall agradece.**

Ao Professor Francisco Dyonísio Cardoso Mendes. Quanta articulação para poder participar da minha banca. Continuaremos a discutir o tema e consolidaremos a parceria científica que, com certeza, vem sendo favorecida pelas pressões seletivas. Keep rockin'. **Dida, o Wall agradece.**

À Professora Luciana Karine de Souza. Espero estar retribuindo a altura o convite para SBP2007. A pronta resposta me deixou contente. E as contribuições são fundamentais não somente para correção, mas para o início de novas e intrigantes investigações. Espero que a interação seja duradoura, como naquele conceito de trabalho, a amizade. **Luciana, o Wall agradece.**

Ao amigo Felipe Nalon Castro. Algumas parcerias funcionam porque não importa a certeza de paternidade nem o investimento paterno. Basta a certeza de confiança. É desses amigos pra vida! **Nalon, o Wall agradece.**

Aqueles que contribuíram de forma indireta à minha pesquisa, dando algumas risadas e compartilhando conhecimento preciso. **Aos professores do Programa de Pós-graduação em Psicobiologia – UFRN, o Wall agradece.**

Alguns são essenciais para que o estudante possa desenvolver seu projeto. **UFRN, CNPq e CAPES, o Wallisen Tadashi Hattori agradece.**

I'M GONNA TELL YOU A SECRET...

... como é difícil de lembrar tudo o que se passa durante um doutorado (e claro que minha memória não ia ajudar), resolvi começar a escrever meus agradecimentos logo depois de ter entrado oficialmente no Programa. Por isso, está um pouco longo, mas somente porque muitos merecem estar aqui...

2005

Para entrar no doutorado, tinha que escolher, dentre os temas possíveis, intrigantes e fascinantes, aquele que seria mais viável e dentro dos meus planos. Juventude dos primos-primatas ou nossa própria juventude? Então, depois de muito ponderar, depois de muita conversar com Fatinha para segurar o juízo, decidi pela Escolha de Parceiros na Adolescência, tema sugerido por uma menina que levou em consideração minhas tendências profissionais e meu contato direto com os “boy” e as “girl” de um laboratório muito especial. **Fatinha e Menina Luísa, o Wallzinho agradece.**

Lá fui eu “viajar” nas possibilidades e construir um delineamento adequado, que contemplasse as questões intrigantes e que contribuísse com a compreensão da evolução do comportamento humano. Reuniões e mais reuniões com Fívia, que contribuiu de forma essencial para que o projeto mantivesse sua relevância e, ao mesmo tempo, fosse possível. **Filó, o Wallzinho agradece.**

Idéia construída, projeto acertado, eu tinha que submeter um artigo para continuar a investida no doutoramento. Uma galera empenhada sacrificou dias para que isso fosse possível. Um verdadeiro mutirão. Os dias 20 e 21 de agosto de 2005 estão pra sempre na memória. **Filó, Emília, Menina Luísa, Ju, Pink-Metal e Cervenka, o Wall agradece.**

Lopes, F. A., Cabral, J. S. P., Spinelli, L. H. P., Cervenka, L., Yamamoto, M. E., Castelo Branco, R., & Hattori, W. T. (2006). Comer ou não comer, eis a questão: Diferenças de gênero na neofobia alimentar. *Psico-USF, 11*, 123-125. [ISSN: 1413-8271]

Projeto submetido. Se alguém já moveu ou não montanhas, não sei. Sei que algumas pessoas se desdobraram, buzinando no portão de casa, desembarcando praticamente no departamento, alterando horários importantes, tudo isso para que essa banca de seleção impecável pudesse se reunir. E para cumprir os prazos, a indicação da bolsa aconteceu. Dia 25 de agosto de 2005 é outro dia memorável. **Filó, Fatinha, Emília, Bernardete e Arrilton, o Wall agradece.**

Um processo indispensável na pesquisa é a avaliação do projeto por um comitê de ética. E nesse longo processo, algumas pessoas contribuíram bastante. **Filó, Môm e Menina Luísa, o Wall agradece.**

Projeto aceito. Emília ofereceu-me a oportunidade única para testar a metodologia na CIENTEC 2005. E que oportunidade! Foi mesmo um processo de lapidação do projeto. E novamente uma galera se dispôs a trabalhar de verdade para fazer acontecer. **Filó, Emília, Patrão, Fala-Rodrigo, Small-Small, Marina, Bad Person, Menina Luisa e Botinho, o Wall agradece.**

2006

Outra necessidade foi o aprimoramento dos questionários. Durante esta etapa de preparação dos instrumentos de investigação, algumas pessoas contribuíram de forma imprescindível. A Professora Regina Célia Souza Brito (UFPA) se dispôs a trocar informações valiosas durante a confecção dos questionários e escalas. **Prof^ª. Regina, o Wall agradece.** Diego Macedo Gonçalves colocou-me em contato com o Professor João Carlos Alchieri (UFRN), que contribuiu de forma única no método de construção da escala. **Chokito e Prof. Alchieri, o Wall agradece.** A Sandra Mara de Araújo Ananias e Filippi Jacintho, os quais gastaram algumas horas de descanso para rever questionários. **Onasis e**

Pipo (amigo do Tales), o Wall agradece. Outros com ajudas pontuais e essenciais. **Pessoal da Base de Pesquisa (2006.1) e Turma de Nutrição (3º Período, 2006), o Wall agradece.**

Outra etapa importante foi possível graças à sensata compreensão dos educadores de algumas instituições de ensino sobre a importância da pesquisa científica na educação dos jovens, o que tornou possível a execução do projeto, através de uma parceria gratificante. Ao Diretor José Maria Fernandes Gomes da Silva, ao Vice-Diretor Olivério Fernandes Carlos e a equipe de trabalho da **Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel**. Ao Diretor Sidnei R. Palmeira, ao Coordenador Hildenberg Lopes, à equipe de trabalho e ao Estudante André Luis Borba Ramos do **Piaget Colégio e Curso – Cidade Satélite**. À Diretora Maria de Lourdes Matias Julião, Professores Margarida, Laís e Márcio e a toda equipe de trabalho do **Colégio Estadual Atheneu Norte Riograndense**. Aos Diretores José Roberto de Moraes e Ohama Tereza da Silva Pacheco, ao Vice-Diretor Jailson Wanderley do Nascimento e à toda equipe de trabalho da **Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti**. **A estas instituições de ensino, o Wall Hattori agradece.**

Faço um agradecimento especial as Professoras Adla (Mãe da Ju) e Expedita (Mãe de Alvinho), que contribuíram enormemente para que o projeto fosse executado em algumas instituições de ensino. **Meninas, o Wall agradece.**

Tudo pronto. Chegara o momento da coleta de dados. O verdadeiro trabalho braçal, o divertido trabalho braçal. E para isso, impressão de questionários. **Paiê e Manhê, o Filhinho agradece.** CIENTEC 2006. Sempre aquela loucura. Um monta e desmonta exaustivo. E mais uma vez, uma galera se empenhou para que tudo funcionasse. **Filó, Tadeu, Patrão, Sr. e Sra. Bufinha, Small-Small, Alvinho, Pink-Metal, Neilson e Bianca, O Wall agradece.**

Resultados em mãos, hora de torná-lo público pela primeira vez. O evento escolhido foi o Encontro Anual de Etologia. **Filó, Emília e Pink-Metal, o Wall Agradece.**

PROCAD 2006. Alguns incentivando o crescimento, outros recebendo como ninguém e/ou dispostos a ensinar e aprender. Grande oportunidade profissional, grandes amigas surgiram. **Maria Emília Yamamoto, Fívia de Araújo Lopes, Emma Otta, Vera Silvia Saad Bussab, César Ades, Patrícia Izar, Fernando Leite Ribeiro, Maria Lúcia Seidl de Moura, Francisco Dyonízio Mendes, Elizabetta Visalberghi, Altay Alves Lino de Souza, Briseida Dôgo de Resende, Cristiane S. Pizzutto, Ernesto René Sang, Fabiana C. A. da Fonseca, Fernanda Pereira C. da Silva, Gabriela Andrade da Silva, José Henrique Benedetti Piccoli Ferreira, Juliana Teixeira Fiquer, Leandro Nascimento, Leonardo Cosentino, Lia Matos Viegas, Marco Antonio Correa Varella, Luiza Azem Camargo, Maria Isabel F. de Almeida, Marie-Odile M. Chelini, Marina M. Rocha, Renata Pereira de Felipe, Renata Scavone, Vera Regina Fonseca, Yumi Gosso, Angélica Amanda Seixas, Carla Cristina Vicente, Deise Maria Leal Fernandes Mendes, Diego Macedo Gonçalves, Eduardo Vieira, Luciana Fontes Pessoa, Marcelo Piovanotti, Raphael Moura Cardoso e Suzana Engelhard Nogueira. WOW galera, o Wall agradece.**

A coleta de dados seguia fluindo. Mas sempre depois da coleta, a tabulação. E para agilizar o serviço, nada como amigos por perto. **Sra. Bufinha e Alvinho, o Wall agradece.**

Chegada à hora da análise dos dados e revisão do primeiro manuscrito, o segredo foi usar a ferramenta certa. Luisa Helena de Pinheiro Spinelli. Não é qualquer um que tem uma acessória desse nível. **Menina-Luísa, o Wall Kilmer agradece.** E para completar, o cara deixa sua marca na minha vida profissional. Fez um discípulo, com todo o incentivo para o estudo da bendita estatística a base de muito *“chá de cogumelo”*. **É Altay Altaneiro, SILENCE, I KILL YOU!**

2007

Mon Dieu! A orientadora em Paris e eu querendo qualificar. Qual a solução? Usar o lado *high tech* da vida. Vídeo conferência armada, era hora de mais uma lapidação no projeto. Mais uma vez, a banca deixa sua marca, com uma contribuição essencial. **Filó, Bernardete e Fatinha, o Wallzinho agradece.**

E a saga continua na divulgação do que os adolescentes têm a dizer. Dessa vez algumas pessoas contribuíram com convite pra mesa redonda, compartilhando dados e ajudando na preparação do material de apresentação pro V Congresso Norte Nordeste de Psicologia, em Maceió. **Filó, Emília, Tia Nini, Sra. Bufinha, Tadeu, Professoras Regina e Terezinha, o Wall agradece.**

E lá mesmo no CONPSI, recebi o convite da Professora Luciana para participar de uma mesa redonda na SBP, em Floripa. E fomos Luisa, Monique, Cândida e eu. Uma viagem interessante, porque pudemos trocar muitas informações. Ah! E não poderia deixar de mencionar nossos anfitriões Marcelo e Juliana, que nos receberam com muito carinho. **Filó, Emília, Professora Luciana, Luísa, Môm, Cachorro Idiota, Marcelo e Juliana, o Wall agradece.**

E o que seria da ciência se não fosse essa tal de divulgação. Porque queremos produzir e tornar esse conhecimento público e acessível para toda comunidade, acadêmica ou não. Numa proposta inovadora, Marco propôs junto com a editora da revista Psique, a confecção de um especial sobre Psicologia Evolucionista. Agradecido pelo convite, aceitei a proposta em trabalhar e convidei Luísa para mais essa empreitada. **Marco, Menina-Luísa, Gabriela Nascimento, Rose Campos e todos os colegas autores, o Wall agradece.**

Mais coleta e mais tabulação. E Márcia sempre com toda boa vontade em contribuir. Os dias no FLOCA, com certeza foram mais divertidos. **Sra. Bufinha, o Wallzinho agradece.**

2008

Nossa, parece que os questionários nunca acabam. 134 respostas, 666 questionários, 89.244 entradas na planilha. Claro que não seria possível fazer isso sozinho. Em tempo recorde, meus amigos e eu conseguimos colocar a planilha em dia. **Sra. Bufinha, Alvinho, Nalon e Carol, o Wall agradece.**

E não basta tabular, tem que analisar. Vira daqui, vira de lá pra entender o que tem que fazer. Estuda o livro 'for dummies', perturba Altay. Tudo pra saber o que se está fazendo e fazer da forma correta. **Filó, Altay e Nalon, o Wall agradece.**

PROCAD 2008. Essa missão de estudos foi uma sacada! Novas e inesquecíveis experiências. Discussões teóricas ricas. Aplicação da estatística cumprida na parceria com Felipe. Mais uma grande oportunidade profissional, novas grandes amizades. Eulina nos recebeu de forma fantástica. E com Akemy como braço direito, tudo só tinha que dar certo. **Maria Emília Yamamoto, Fívia de Araújo Lopes, Felipe Nalon Castro, Eulina da Rocha Lordelo, Ilka Dias Bichara, Charbel Niño El-Hani, Álvaro João de Magalhães Queiroz, Akemy Mochizuki, Ana Vanessa Neves, Carla Silva Fiaes, Ian Vinhas, Ilana Brandão, Reginalice Brandão, Sabrina Torres Gomes, Samai Alcira Cunha, Sidarta Rodrigues, Suilan Rossiter, Aline Meneses, Maria Auxiliadora Coelho Lopes Damazio, Mauro Silva Júnior, Rafael Vera Cruz de Carvalho e Samira Mafioletti Macarini. Meu povo, o Wall agradece.**

Entre a ida e a chegada do primeiro evento internacional, muitas águas rolaram. Decidimos ir ao ISHE, em Bologna. Uns ajudam daqui outros ajudam de lá. Escreve, prepara, treina. Essa viagem não teria sido a mesma sem a companhia de vocês meninas. E chegando por lá, ainda encontramos

outros “malucos” pela evolução. **Filó, Emília, Pink-Metal, Môô, Altay, Ana, Carla, Marco, Gabi, Garçom, Ju, Las Vegas, o Wall agradece.**

Não posso deixar de mencionar a recepção mais que cordial de meus amigos Elvis e Clécia. *Ragazzi, so che ho amato voi.* **Cleci e Elvis, Wallisen grazie per tutto.**

2009

Nessa reta final, quanta paciência teve essa orientadora, mal imprimia uma versão, já estava outra lá na caixa de entrada. **Filó, o Wallzinho agradece.**

E nada como ter uma parceria produtiva e protegida pelo poder do anel pra conseguir terminar. Mas uma parceria só funciona e os dois entendem o que é fazer ciência. Está aí alguém que sabe o que quer e o que faz. **Nalon, o Wall agradece.**

A energia e disposição de quem quer aprender e crescer foi parte fundamental nessa reta final de produções. **Carol, o Wallzinho agradece.**

PROCAD 2009. Ainda não sabendo o que vai ser, mas já com grande expectativa, por ter sido o único aluno a participar das outras missões. Abri as apresentações dos alunos com a defesa, passando de um andar para outro no “poleiro acadêmico”. E a presença dos *missionerios* foi gratificante. E lá vamos nós para a terceira missão de estudos, agora como Dr. Wall ... hehe ... **Maria Emília Yamamoto, Fívia de Araújo Lopes, Arrilton Araújo, Luciana Karine de Souza, Francisco Dyonísio Cardoso Mendes, Rosana Suemi Tokumaru, Felipe Nalon Castro, Luiza Cervenka Bueno de Assis, Tiago José Benedito Eugênio, Altay Alves Lino de Souza, Ana Karina Santos, Ana Karinne Moreira de Lima, Bia Carnielli, Carla Silva Fiaes, Cesar Ornelas, Hellen Vivianni Veloso Correa, José Henrique Benedetti Piccoli Ferreira, Lucas Peternelli, Marco Antonio Correa Varella, Mariana Winandy Ambrosine, Michele Verderan, Sandra Nunes, Rachel C. R. Teixeira, Rafael Vera Cruz de Carvalho, Samai Alcira Cunha e Samira Mafioletti Macarini. Meu povo, o Wall agradece.**

A todos aqueles que estiveram presentes na minha apresentação, prestigiando o esforço desses mais de 3 anos de doutorado. **Galera, o Wall agradece.**

E que venham as coletas de outros estados, ruma ao estudo nacional. EPA-BRASIL formou-se na Missão de Estudos de 2006. Quando o encontro estava por terminar, percebemos que poderíamos produzir algo. Decidimos pelo EPA e a jornada começou. Infelizmente, não depende somente da nossa boa vontade, mas em breve os frutos serão colhidos. Fívia de Araújo Lopes, Altay Lino Alves de Souza, José Henrique Benedetti Piccoli Ferreira, Marcelo Richar Arua Piovanotti, Marco Antônio Corrêa Varella, Raphael Moura Cardoso, Alda Loureiro Henriques, Ana Paula dos Santos, Dominique Costa Goés, Edilaine Moreno da Cruz, Francini Vila dos Santos, Gabriela Di Paula Dias Ribeiro Dias Ribeiro, Gutemberg Melo, Hellen Vivianni Veloso Correa, Manoel Rivelino de Araújo, Manuela Beltrão Oliveira e Silva, Mauro Silva Júnior, Monica Rocha de Souza, Márcia Lyane Ribeiro Cavalcanti Oliveira, Raquel Moscon, Regina Célia Souza Brito e Thais Aguiar Gomes. **Ao pessoal do EPA-BRASIL, o Wall agradece.**

DISCUSSÕES (CIENTÍFICAS OU NEM TANTO, QUE FAZEM PARTE DESSA TRAJETÓRIA)

- Adolfo Hubner de Jesus. Putz, isso era pra hoje. Não temos jeito mesmo. **Mermão, o Camaradinha agradece.**
- Ana Cláudia Barros. Sempre sorridente ágil e pronta para resolver as encrencas da burocracia. “Eu não fiz nada, moço! Eu não fiz nada moço”... hahahaha... **Aninha, o Wall agradece.**
- Ana Karinne Moreira Lima. Proatividade é a palavra da vez. Grato por toda disponibilidade. **Ana Karinne, o Tio Wall agradece.**
- André Lacerda (Natal). Sempre uma energia positiva e realista emana desse amigo. **Andréé, o Super agradece.**
- André Lacerda (UFMT). Um exemplo de alguém que ama o que faz e continua a se deslumbrar com cada novo fato descoberto. Quero ter sempre essa empolgação na minha vida ao discutir ciência. E as Bohemias... Ah! As Bohemias. **Meu caro, Wall agradece.**
- Antônio Freira Costa Neto. Discussões “quase” sociológicas e uma curiosidade natural contribuíram para a compreensão do “meu laboratório” e das “minhas teorias”. **Poeta, o Wall agradece.**
- Anuska Irene Alencar. Sempre uma solução criativa. **Cuka, O Wall agradece.**
- Audra Regina Colombo. Pena que não deu certo meus sagüis, senão seríamos colegas de campo. Mas foi divertido ser colega de curso também. Terminei o doutorado e ainda não tenho você no Orkut... hihi... **Audra, o Wallzinho agradece.**
- Bruno de Souza Maggi. O carinho e a terna compreensão comigo. **Bruno, o Wall agradece.**
- Calina Araújo. Tem horas que precisamos viajar, né? **Gata, O Wallzinho agradece.**
- Carolina Corado. Discussões sobre a adolescência e uma visão um tanto quanto alternativa, ampliaram minha própria visão. E a dancinha do Carlton, wow, um dia eu aprendo. **Corado-san, o Wallzinho agradece.**
- Ciro Soares. Como fazer um doutorado bem feito se não se está feliz consigo. Foi essa a contribuição e o circo nas sessões de corte-de-cabelo/terapia. Nada como ter você por perto para melhorar a auto-estima e a aparência. **My perfect Hair Stylist, o Wallzinho agradece.**
- Daniele Freire Lacerda. Passou o doutorado todo tirando com a minha cara e, apesar disso, sei que acreditava em mim. E quando for dormir um pedacinho, avisa qual pedacinho dormiu! **Danifilme (-e), o Wallzinho agradece.**
- Diego Sidrim, chegou na reta final e marcou presença !! **Afilhado querido, o Wall agradece !!**
- Dina Lillia Oliveira de Azevedo. Sempre disponível e viciada nos ‘A.M.I.G.O.S’ como eu. **Dina, o Wallzinho agradece.**
- Eric Ferreira Silva. Aquele olhar sempre alternativo. Aquele mistério quase entregue. Sei lá o que esse omi pensa. **Amigo Baixo, o Wall agradece.**
- Fabiana Testi Caetano. Doutorado com direito a visitas desse nível, não é pra qualquer um. **Fabi, o Walldscrey agradece.**
- Felipe Lima Cruz. Ah! Que onda discutir algo com tu. Alguém disse que ‘o tempo não para’, mas acho que a mente também não, não é monstrinho! **Selma, o Mostrinho agradece.**
- Francini Vila dos Santos e família. Além da disposição em coletar dados, está a disposição em ouvir minhas conversas sem sentido e aquela visita pouco antes da defesa, né !! **Fran, o Japa-Negão agradece.**
- Gabryella Andrade. Sempre paciente e prestativa. **Gaby, o Wall agradece.**
- Gleberson Marques da Silva. Vamos dominar o mundo qualquer hora dessas? Sabe que seu exemplo de dedicação nos estudos sempre foi inspiração, né?!?! Porque todo mundo gosta tanto do Wolverine? **Pepo, o Wallzito agradece.**
- Hiélia Santos Costa e Família. Alguém que sempre mantém um amigo em mente, e que não desiste de me levar a qualquer evento de CFE ou TM. E ainda por cima, se dispõe a colocar em prática os dons gastronômicos para garantir o sucesso das comemorações. Aquele Kit ainda vai render história, vixi !! **Hilhélia, o Wallzinho agradece.**
- Itzzac, Kuka e Jean. O que há melhor pra relaxar que encontrar amigos tão queridos e carinhosos. **Meus amores, o Wall agradece.**

Juliana Severo Cabral Procópio. Sempre com muita classe, otimismo e diversão. Grande contato, junto a sua mamãe, Adla. **Ju e mamãe, o Wall agradece.**

Kelly Cristina Souza Pansard. Sua dedicação e seu otimismo (“vai dar certo tudo certo!”) é a melhor energia que alguém pode receber. **Kelly, o Wallzinho agradece.**

Liisa Havukainen. Horas de conversas sobre “E o que fazer agora?”. E não se esqueça dos tubarões, eles nos esperam... hihi... **Liisão, o Tio Wall agradece.**

Luis Wagner Guimarães. Ora sério, ora brincalhão. Nhaa, to brincando, Lula por perto é sempre uma diversão. **Sr. Presidente, o Walljackson’s Five agradece.**

Luísa Helena Pinheiro Spinelli. Além de tudo que já agradecei o que preciso dizer é que sua empolgação sempre foi uma das minhas forças motivadoras. Depositemos nossas fichas né ?!?! **Menina Luísa, o Wall Kilmer agradece.**

Luiza Cervenka. Uma bióloga atriz ou uma atriz bióloga? Quem se importa, né! **CeRRRvenka, o Wallzinho agradece.**

Maria da Graça Cavalcanti. Esteve presente em toda minha vida de pós-graduando, dando aquele apoio, resolvendo os problemas. Diz Graça, hahahaha... **Graça, o Wallzinho agradece.**

Mariana Alves Gondim e família. A lembrança e a torcida de uma ruma de Gondim. Amoo !! **Mariana e família, O oWall agradece.**

Marina Dal Poggetto Ribeiro. Alguém com seu empenho deve ser sempre lembrada, afinal não é qualquer um que consegue um “martelo” no meio da CIENTEC. **Marina, O Wall agradece.**

Melquieges Medeiros. Conversas engraçadas e conversas paralelas... **Mel Gibson, O Wall Kilmer agradece.**

Monique Bezerra Paz Leitão e família. “Ima ima ima”, aprendi a fazer rima. O apoio emocional que me permitiu continuar. **Môô, o Maguinho agradece.**

Nívia de Araújo Lopes e família. Quem precisa morar em Manhattan e frequentar o Central Perk pra ter uma amiga Phoebe? Psicodélica e fiel, grato por toda a torcida. **Tchanini, o Wallzinho agradece.**

Pedro Ramon Aniceto Costa. *Everytime I see your bubbly face*, algo inspirador acontece. A magia se perde com a realidade !! **PeRa, o Wallzinho agradece.**

Priscila Fernandes Silva. Quanta calma passa essa menina!! Pri, o Wall agradece.

Rafael Bufinha. Às contribuições que deste Sr., só tenho a agradecer. E a paciência de emprestar a sua Sra. pra trabalharmos. **Sr. Bufinha, O Wallzinho agradece.**

Regimara Fabrin dos Santos. A distância não impediu de sentir sua presença. **Amiga-Girafa, o Fofys agradece.**

Rochele Castelo Branco. A disponibilidade para ajudar e preocupação sempre presente. **Pink-Metal, o Walltrex agradece.**

Rubian Calixto de Lima. Um amigo estiloso e afetuoso só pode nos fazer bem !! Embora eu não esteja em todos os meses... prometo tentar estar na maioria deles !! **Rião, o Wall agradece.**

Sama Micaela dos Anjos Bezerra. Uma rara que entrou na minha vida para encher de alegrias. Vamos gritar “próximo” juntos ?? hahahaha... Aquele Kit ainda vai render história, vissi !! **Micaelaa, o Wall agradece.**

Sandra Mara de Araújo Ananias e família. Nojo, nojo. Cada um com sua maneira de demonstrar o que sente. Não me assusto mais porque sei que é afeto. **Onassis, O Kennedy e a comitiva presidencial (hahaha) agradecem.**

Sdena Nunes. Todas as viagens só me fizeram aumentar minha percepção das coisas. Todas as teorias discutidas foram muito proveitosas. Salve o oxigênio. **Deninha, o Wallzinho agradece.**

Sebastião Pacheco Duque Neto. A torcida e a alegria de cada vitória. **Sebastian, o Wallzinho agradece.**

Tiago Eugênio José Benedito. A energia e a ansiedade do jovem cientista. Você é um bom companheiro de viagem, sim, hahahaha. Vai fazer o doutorado onde? **Pitako, o Wall agradece.**

Tomaszewski Hipólito de Moura. Discussões e curiosidades sobre os perfis. Planos para o futuro, sempre estarão em mente. **Patrão, o Boss agradece.**

Vanessa Flores Ferreira de Souza e família. A presença constante em minha vida permite acreditar que as coisas boas podem sim permanecer. **Nessa, o Wauô agradece.**

Victor Kenji Shiramizu. Quantos artigos, quanta admiração! Seu apoio foi sem dúvida essencial. Kenji, o Wall agradece.

Victor Woody e Dan, a força de vocês sempre me ajudou a acreditar que as coisas vão dar certo. Amo vocês maninhos! E com certeza o Wall agradece.

“Qué o quê?”. Quem não a conhece deveria conhecer, porque por traz daquela cara fechada tem uma pessoa muito doce, igual coca light! **Mariquinha, o Wall agradece.**

Ter a oportunidade de aprender num “laboratório particular” foi sem dúvida fundamental. Poder ouvir as histórias de vocês, com certeza me ensinou muito. Adriano (Didi), Alan (Manga), Alexander (China), Álvaro (Cérebro), Amanda Mariano, André (Boto), André (Gela), Anildi (Didi), Antônio (Netinho), Arthur (Gustavo), Arthur (King Arthur), Ary (Boy Grafith), Ayrton, Betinha Medeiros, Bianca (Bibi-Girl), Bráulio (Bauru), Bruno (D’Ball), Daniel (Pipoka), Darlly Gondim, Darque (Kinha), David (Perfeitudo), Débora (Debão), Dennis, Diego (Gatão), Elisson Oliveira (Palitinho), Eric (Magão), Fabyano (Xicão), Felipe (Tarja), Fernando (Zé), Francis Jordan, George (Cepolha), Gustavo, Hugo (Snep), Igor Richard, Jardel (Animal), Joana (de Didi), João Vitor (Kblo), Jociratan (Tan-Tan), Jorge (Gordo), Jorian (Boguian), Judas (Xuxinha), Julia Araújo, Julianna Flávia, Julliana (Marida), Luana (Chiclete), Lydio (Corujito), Marjorie (D. Flor), Marlon (Brado), Maxsuel (Bojo), Paulo (Vassorito), Pedro (Imperador), Priscilla (Chapolinha), Raul (Mingau), Rosemir (Ginga), Ruston (Rustinho), Rutson (Rutinho), Sâmara (Saminha), San Clay (Mestre), Sandcley (CBL... então!!), Thiago (Chapollim), Thibout (Toicinho), Victor (JJ), Virgílio (Tchéli), Vitória, Wal’Hença (Walzinho), William Felipe (Lambedeira), Woldson (Wodinho) e Yuri Aldrin (Aran). **Ao meu Laboratório Mirassol, mais uma vez, o Wall agradece.**

Àquela que muito suportou, muita gente ouviu, muita experiência compartilhou, independente da hora do dia ou do dia da semana; quantas pessoas por ali passaram e quantas contribuições ao meu trabalho elas deixaram. **A “Sala de Fívia”, o Wall agradece.**

Por fim, gostaria de agradecer àquela que me deu identidade, que me ajudou a conseguir atenção e respeito. Foi ela que fez os adolescentes compreenderem que o projeto era sério e importante. **A Camiseta do Projeto EPA, o Dr. Wall agradece.**

RESUMO

O processo de escolha de parceiros é um dos componentes da seleção sexual. Na busca pela compreensão dos padrões deste processo, inúmeros estudos têm enfatizado o valor adaptativo das diferenças sexuais e suas influências sob a avaliação do valor de mercado do indivíduo. O padrão descrito para adultos baseado na preferência por determinadas características, mostra que, de modo geral, homens procuram por parceiras que sinalizem elevado valor de fecundidade e fertilidade, buscando assim parceiras com capacidade de gestar e amamentar sua prole. Já as mulheres procuram parceiros com status socioeconômico elevado, o que está fortemente associado com a capacidade de proteger e fornecer recursos para ela e para sua prole. Surpreendentemente, há escassez de trabalhos que investiguem os padrões de escolha de parceiro durante o período do início de diferenciação sexual morfológica, fisiológica e comportamental. O objetivo deste trabalho foi investigar os padrões de escolha de parceiros na adolescência, a fim de descrever suas preferências e contribuir para compreensão do comportamento reprodutivo humano. Participaram desta pesquisa 1232 estudantes de instituições de ensino do município de Natal, Brasil, além de visitantes da Feira de Ciência, Tecnologia e Cultura – UFRN. No Estudo Experimental 1, aplicamos um questionário para avaliação da importância de determinadas características, além de avaliar o grau de envolvimento e a idade preferida em parceiros reais e ideais. No Estudo Experimental 2, fizemos um levantamento das características consideradas relevantes e avaliamos o grau de importância destas características no processo de escolha de parceiros. O Estudo Experimental 3 trouxe uma investigação dos padrões de escolha de parceiros com base na auto-avaliação dos adolescentes, avaliando parceiros ideais para relacionamentos de curto e longo prazo e relacionamentos atuais. Verificamos que os adolescentes estão motivados para viver experiências românticas e/ou sexuais. Observamos também uma preferência pela idade dos parceiros semelhante àquela descrita para adultos. Finalmente, encontramos semelhanças e diferenças do padrão de preferências de características em parceiros reais e ideais em relação aos padrões apresentados para adultos, além de similaridade elevada em relação à auto-avaliação e à avaliação dos parceiros ideais e reais. Sugerem que, em relação à escolha de parceiros, os adolescentes se assemelham aos adultos jovens, em alguns aspectos, mas não em outros. Nossos resultados mostram a relevância do estudo do comportamento reprodutivo humano neste período no desenvolvimento e reforça a necessidade de outros estudos na busca da compreensão do comportamento humano do ponto de vista do desenvolvimento ontogenético e da sua história evolutiva.

ABSTRACT

Mate choice is a component of sexual selection. Trying to understand the patterns of this process, several studies have emphasized the adaptive value of sexual differences and their influence on the assessment of the market value. The pattern for adults presented on the scientific literature, which is based on the preference for certain characteristics, shows that men search a partner who shows high value of fecundity and fertility, thus looking for partners with the ability of being pregnant and nursing their offspring. On the other hand, women look for partners with high socioeconomic status, which is strongly associated with the ability to protect and provide resources for them and their offspring. Surprisingly, there is few works that investigated the mate choice patterns during the beginning of the period of sexual differentiation on the morphological, physiological and behavioral traits. The aim of this study was to investigate mate choice patterns in adolescence in order to describe their preferences and contribute to the understanding of human reproductive behavior. Took part of this research 1,232 students from educational institutions of Natal, Brazil, and visitors to the Scientific, Technological and Cultural Fair – UFRN. In the Experimental Study 1, we applied a questionnaire to evaluate the importance of certain characteristics, assessed the degree of romantic involvement and real and ideal partners age preference. In the Experimental Study 2, we did a survey of characteristics considered relevant and evaluate the importance of these characteristics in mate choice. The Experimental Study 3 brought an investigation of mate choice patterns based on self-assessment of adolescents, evaluating ideal partner for a short-term and long-term relationships and actual partner. We found that adolescents are motivated to live romantic experiences. We also observed a preference for partners of similar age to that described for adults. Finally, we found similarities and differences in the preferences for characteristics in real and ideal partners in relation to the adult pattern. In addition, we observed high similarity on the self-assessment and assessment of real and ideal partners. We suggest that in the mate choice, adolescents are similar to young adults in some aspects but not all. Our results show the relevance of the reproductive behavior investigation in this human developmental period and reinforce that further studies should contribute to the understanding of human behavior in terms of ontogenetic development and their evolutionary history.

SUMÁRIO

BANCA EXAMINADORA	iii
EPÍGRAFE	iv
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO	x
ABSTRACT	xi
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	xiii
1. INTRODUÇÃO	
1.1. APRESENTAÇÃO	2
1.2. INTRODUÇÃO GERAL	3
1.3. OBJETIVOS	12
1.4. HIPÓTESES E PREDIÇÕES	13
1.5. METODOLOGIA GERAL	14
2. ESTUDOS EXPERIMENTAIS	
2.1. ESTUDO EXPERIMENTAL 1	17
2.2. ESTUDO EXPERIMENTAL 2	30
2.3. ESTUDO EXPERIMENTAL 3	43
3. DISCUSSÃO	
3.1. DISCUSSÃO GERAL	59
4. REFERÊNCIAS	63
5. ANEXOS	66

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

METODOLOGIA GERAL

Figura 1 – Fluxograma descrevendo o esforço amostral e o tamanho amostral para cada estudo.....14

ESTUDO EXPERIMENTAL 1

Tabela I – Características de aparência física, personalidade e comportamento de parceiros em potencial para envolvimento em relacionamentos de longo prazo.21

Figura 1 – Comparação da idade dos participantes com os parceiros reais e ideais, por sexo. O símbolo (*) representa diferença estatística significativa.22

Figura 2 – Comparação do grau de envolvimento real e ideal, por sexo. Cada número representa um grau de relacionamento: 0 = solteiro; 1 = ficando; 2 = namorando; 3 = casado. O símbolo (*) representa diferença estatística significativa.22

Tabela II – Percentual das cinco características mais importantes na auto-avaliação e na avaliação de um parceiro de longo prazo, para mulheres e homens.23

ESTUDO EXPERIMENTAL 2

Figura 1 – Percentual de resposta para cada categoria, por sexo. O * indica diferença estatística significativa nas comparações intersexuais para cada uma das categorias. As letras minúsculas diferentes acima das barras representam diferenças estatísticas significantes nas comparações intrassexuais entre as categorias.35

Tabela I – Descrição dos fatores através do autovalor, variância explicada (%), variância explicada acumulada (%), número de itens por fator, composição dos fatores e carga de cada item. Para o teste de comparação entre os sexos: valor do teste (F), nível de significância (p) e diferença entre as médias (média das mulheres – média dos homens). As diferenças sexuais nos fatores são representadas pelas caixas de linha contínua (mulheres) e de linha tracejada (homens); os fatores sem caixa em suas cargas não apresentaram diferenças entre os sexos. 37-38

ESTUDO EXPERIMENTAL 3

Figura 1 – Comparação entre as avaliações da Escala de Escolha de Parceiros para Adolescentes em função do sexo do sujeito. (a) Comparação intersexual da auto-avaliação. (b) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro atual. (c) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro ideal para relacionamentos de curto prazo. (d) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro ideal para relacionamentos de longo prazo. (*) $p \leq 0,0024$51

Figura 2 – Comparação entre as avaliações da Escala de Escolha de Parceiros para Adolescentes em função dos conglomerados da auto-avaliação (autopercepção positiva ou negativa). (a) Comparação intersexual da auto-avaliação. (b) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro atual. (c) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro ideal para relacionamentos de curto prazo. (d) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro ideal para relacionamentos de longo prazo. (*) $p \leq 0,0024$52

DISCUSSÃO GERAL

Tabela I – Hipóteses e resumo das predições e dos resultados correspondentes.59



INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO

Esta tese está organizada em formato de artigos científicos. Para tanto, apresentamos uma Introdução Geral, seguida dos manuscritos para submissão. Finalizamos o trabalho com uma Discussão Geral e Conclusões, nas quais unificamos a contribuição dos resultados à investigação do comportamento adolescente humano. A formatação dos manuscritos segue as normas da *American Psychological Association* (APA), visto que este é o padrão dos periódicos-alvos para publicação.

O Estudo Experimental 1 foi fruto do trabalho realizado na Feira de Ciências, Tecnologia e Cultura (CIENTEC 2005) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Em 22 de outubro de 2007, este estudo foi submetido ao periódico nacional *Qualis A Psicologia: Teoria e Pesquisa* (ISSN: 0102-3772 e e-ISSN: 1806-3446), em língua inglesa.

O Estudo Experimental 2 foi realizado no ano de 2006, em duas instituições de ensino, uma pública e outra privada, além da CIENTEC 2006. O manuscrito será submetido ao periódico internacional *Journal of Research on Adolescence* (ISSN: 1050-8392 e e-ISSN: 1532-7795).

O Estudo Experimental 3 trata de uma investigação dos padrões de escolha de parceiros com base na auto-avaliação dos adolescentes. O manuscrito será submetido ao periódico internacional *Journal of Sex Research* (ISSN: 0022-4499).

Este projeto foi aprovado pelo Programa de Pós-graduação em Psicobiologia e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O projeto foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, através da bolsa de estudos (MCT Proc. Nº 142645/2005-2) e do projeto Institutos do Milênio em Psicologia Evolucionista (MCT Proc. Nº 001795/2005-8), e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, através do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica de Psicologia Evolucionista (MEC Proj. Nº 0067/05-9).

1.2. INTRODUÇÃO GERAL

Seleção Sexual: Um Breve Histórico

O mistério da atração entre parceiros românticos tem sido pauta de discussões e teorias desde o início da história da humanidade, sendo o assunto central de lendas e mitos, além de ser tema de inúmeras pesquisas sobre o comportamento humano. E foi Darwin (1871/2004) quem trouxe uma base teórica revolucionária na tentativa de desvendar este mistério no reino animal, identificando o processo que favorece as características que podem ou não ser relevantes à sobrevivência do indivíduo, mas que são essenciais em termos reprodutivos – a **seleção sexual**. De fato, Darwin apresentou o conceito de seleção sexual para explicar certos aspectos da biologia reprodutiva dos animais, as quais não eram possíveis de atribuir à seleção natural, tal qual proposta (Mayr, 1972).

Até algumas décadas, a teoria da seleção sexual através da escolha de parceiro era considerada a idéia menos interessante de Darwin e, desde seu lançamento, esta tem sido sua teoria mais severamente atacada. Isto porque foram cometidos alguns erros na interpretação quanto à compreensão do processo evolutivo por ele proposto e que ainda persistem em algumas linhas de pesquisa. Por exemplo, a idéia que a seleção sexual sempre produzirá diferenças sexuais ou que não opera em espécies monogâmicas, ou ainda que ela seja mais fraca que a seleção natural e não parte do todo. Além disso, com sua idéia de dois componentes principais da seleção sexual – a competição entre os machos e escolha pelas fêmeas –, Darwin colocou as fêmeas em um papel evolutivo muito importante, o que deixou os estudiosos Vitorianos bastante desconfortáveis, incluindo o co-fundador da teoria da seleção natural, Alfred Russell Wallace. O papel do macho como um elemento importante e necessário para o processo evolutivo foi alvo de aceitação pelos contemporâneos de Darwin, mas a possibilidade da escolha pelas fêmeas influenciar o curso da evolução foi quase universalmente rejeitado. E foi baseada na aceitação diferenciada dos dois componentes da seleção sexual que, em sua elegante narrativa “A formiga e o Pavão” (*The Ant and the Peacock: Altruism and Sexual Selection from Darwin to Today*), Helena Cronin (1993) classificou os cientistas em *darwinianos* e *wallaceanos* para diferenciar, respectivamente, os que acreditavam que os traços conspícuos da cauda do pavão são interessantes para atração de fêmeas, dos que acreditavam que os traços crípticos da fêmea têm a função de evitar a predação dela e de sua prole.

Algumas teorias tentam explicar o que certas características de um indivíduo podem indicar aos indivíduos do sexo oposto, do ponto de vista da seleção sexual. Ronald A. Fisher, em 1930, um dos mais importantes darwinistas do século XX, construiu um fundamento teórico sólido, o processo de **seleção desenfreada**, no qual sugeriu que a preferência por parte das fêmeas encontra-se sob

controle genético e, portanto, sujeita à seleção natural, exatamente da mesma maneira que as qualidades masculinas preferidas (Dawkins, 2005). Assim, uma característica atraente seria favorecida pela preferência do sexo oposto, gerando um traço exagerado ao longo das gerações. Entretanto, Fisher não conseguiu explicar a origem evolutiva das preferências (da fêmea) em si.

Após um século do lançamento da teoria da seleção sexual, Robert Trivers, em 1972, definiu o conceito de **investimento parental** como qualquer investimento dos pais em sua prole atual de modo que aumente suas chances de sobrevivência (e assim, de sucesso reprodutivo), em detrimento de proles futuras. Com base neste conceito, Trivers acrescentou que o investimento parental diferencial modula a intensidade da seleção sexual. Ele demonstrou que quando níveis de investimento parental fornecido por indivíduos de um sexo são mais elevados (as fêmeas na maioria das espécies), este investimento os tornam recursos limitantes pelos quais os indivíduos do sexo oposto devem competir. Isto significa que quanto maior a diferença de investimento entre os sexos, mais intensa será a seleção (Trivers, 1972).

Em 1975, uma forma alternativa para explicar o surgimento de traços exagerados, foi proposta por Amotz Zahavi, o **princípio da desvantagem**, sugerindo que a seleção está focada na desvantagem do traço. Se um indivíduo que possui um traço custoso em termos de sobrevivência, ainda assim, consegue sobreviver até a idade reprodutiva, ele indica aos parceiros em potencial algo sobre qualidade enquanto parceiro (Zahavi & Zahavi, 1997). Retomando o exemplo do pavão, somente um macho saudável seria capaz de desenvolver uma cauda tão desvantajosa e sobreviver apesar disto.

William Hamilton e Marlene Zuk (1982) propuseram uma terceira alternativa para a seleção sexual através de traços que indiquem a condição nutricional, sugerindo que as características sexuais secundárias, tais como ornamentos elaborados, podem funcionar como indicadores de ausência ou **resistência aos parasitas** e/ou patógenos.

Como fruto destas explicações darwinianas, três linhas apóiam diferentes critérios de seleção sexual. Primeiro, o processo de seleção desenfreada de Fisher favoreceria exibições estéticas e por isto também é conhecido como seleção do bom gosto ou seleção do filho sexy. Segundo, a seleção da desvantagem de Zahavi favoreceria os indicadores de qualidade genética do parceiro e, por este motivo, passou a ser chamada de seleção do bom senso ou seleção dos bons genes. Finalmente, a seleção da resistência às infestações e infecções de Hamilton e Zuk seria preventiva ao parceiro e aos filhotes dessa infestação e também chamada de seleção do filho saudável. Entretanto, mesmo havendo explicações alternativas de como funciona o processo de seleção sexual, não há condição de exclusão de qualquer uma delas, podendo as propostas ser assim consideradas complementares (Andersson, 1994).

A teoria da seleção sexual tem sido revista nas últimas duas décadas em vários campos da pesquisa científica indo da genética ao comportamento, da antropologia à psicologia evolucionista (Barkow, Cosmides & Tooby, 1995; Buss, 2003; McGuffin, Riley & Plomin, 2001; Wright, 1996). Segundo o próprio Darwin (1871/2004), esse processo evolutivo pode favorecer traços como a habilidade sensório-motora para encontrar parceiros ou ainda a utilização de parte do ambiente que possa funcionar como atrativo, além das estruturas e das exibições as quais podem servir para atrair parceiros e/ou repelir competidores. Se os indivíduos são atraídos por determinadas características, eles tenderão a competir entre si para ter acesso aos parceiros do sexo oposto com essas características, o que favorecerá a habilidade competitiva. O sexo alvo desta competição pode escolher ativamente um ou mais parceiros com os quais irá acasalar-se através da avaliação de características particulares, os quais aumentarão as chances de sobrevivência e reprodução da prole, seja pela herança das habilidades competitivas, seja pela herança das preferências pelas características.

A Escolha de Parceiros em Humanos

A proposta geral da teoria da seleção sexual prediz que, para a maioria das espécies, a escolha de parceiros é feita pelas fêmeas e a competição por parceiros ocorre entre machos. Em nossa espécie, entretanto, ambos os sexos exibem padrões de escolha de e competição por parceiros (Geary, 1998). Para compreender os padrões de escolha de parceiros em humanos e suas diferenças e similaridades sexuais, precisamos antes retomar alguns conceitos da biologia reprodutiva, especialmente os padrões comportamentais relacionados.

Em função da limitação de tempo e energia para o investimento em reprodução, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias reprodutivas que possibilitem maximizar este investimento. Entendemos com **estratégia reprodutiva** o conjunto de comportamentos que expressa os mecanismos de competição por e de escolha de parceiros para o acasalamento (Sousa, Hattori & Mota, 2009) e, como mamíferos, apresentamos limitações biológicas características as quais favoreceram o surgimento de certas estratégias reprodutivas. O fato de apresentarmos fecundação interna e lactação, por exemplo, coloca as fêmeas em posição de investimento parental obrigatório, o que significa, além de investir tempo e energia, a formação de vínculos com a prole. Não é surpreendente que a fêmea seja mais seletiva em relação aos machos em termos reprodutivos. Esta seletividade diferencial baseada nos potenciais reprodutivos de cada sexo é conhecida como princípio de Bateman (Daly & Wilson, 1983), o qual prediz que as fêmeas oferecem níveis elevados de investimento em cada prole, levando-as a um potencial reprodutivo menor em relação aos machos. Por esta razão, os machos devem competir por elas, ou seja, pelo acesso às oportunidades

de fertilização, com base no valor reprodutivo da fêmea. Por outro lado, as fêmeas exercem seu poder de escolha, selecionando machos com habilidade de e disposição ao investimento paternal. Para o macho investir na prole de forma mais intensa é necessária a garantia da paternidade para que o investimento não seja em vão, do ponto de vista da representação genética na geração seguinte. Podemos observar que, tipicamente, o esforço reprodutivo da fêmea é voltado à prole (esforço parental), enquanto dos machos é voltado às oportunidades de cópula (esforço de acasalamento).

Este padrão comportamental garante pouca variação no sucesso reprodutivo entre as fêmeas, mas grande variação entre os machos. As diferenças sexuais no potencial reprodutivo, associadas com a busca de ambos os sexos em extrair o máximo do investimento parental do sexo oposto, levam às estratégias reprodutivas ideais típicas de cada sexo: estratégia masculina, buscando interações pouco duradouras com investimento paterno mínimo e focando a fertilização da parceira; e estratégia feminina, buscando investimento biparental elevado e interações mais duradouras, a fim de garantir o investimento paterno por períodos mais longos. Com base na disposição ao acasalamento (Princípio de Bateman: Knight, 2002) e ao investimento na prole (Teoria do investimento parental: Trivers, 1972) de cada sexo, os psicólogos evolucionistas Buss e Schmitt (1993) propuseram a **Teoria das Estratégias Sexuais**, na qual eles avaliam os possíveis mecanismos psicológicos evoluídos de homens e mulheres, os quais são responsáveis pela resolução de problemas adaptativos enfrentados em diferentes contextos reprodutivos. De forma complementar, Gangestad e Simpson (2000) propuseram a Teoria do Pluralismo Estratégico, preenchendo a lacuna deixada pela Teoria das estratégias Sexuais. Estes psicólogos evolucionistas enfatizam que manter o foco apenas nas diferenças sexuais para explicar os padrões reprodutivos humanos não permite explicar porque existe mais variação relacionada ao acasalamento dentro de cada sexo do que entre os sexos. A **Teoria do Pluralismo Estratégico** argumenta que a seleção produziu estratégias mistas que dependem de circunstâncias ambientais (físicas e sociais), sob as quais indivíduos de ambos os sexos podem mudar de estratégia de curto para longo prazo e vice-versa, com ampla variação intrassexual. Em suma, as preferências por determinadas características no processo de escolha de parceiros são consideradas como uma classe dos mecanismos psicológicos evoluídos e pode diferir em contexto temporal (interações de curto ou longo prazo) e de acordo com o sexo (Buss & Schmitt, 1993). Além disso, essas preferências devem ser consideradas em seus contextos ambientais (Gangestad & Simpson, 2000).

Escolher parceiros para acasalamento implica em avaliar um conjunto de características que sinalizem de forma honesta o valor reprodutivo ou valor de mercado (Nöe & Hammerstein, 1994; Pawlowski, 2000; Todd, 1997). Em analogia com as ciências econômicas, podemos dizer que a formação de parcerias é baseada na troca de *commodities* ou recursos (por exemplo, gametas), os

quais são monopolizados pelos membros de cada grupo (por exemplo, machos e fêmeas), estabelecendo assim um **mercado biológico de acasalamento**. Este conceito nos ajuda a entender as variações dos valores de mercado individuais (Noë & Hammerstein, 1994). A avaliação do valor de mercado de um parceiro reprodutivo em potencial depende de outras avaliações, por ser feita de forma comparativa. Quando avaliamos um parceiro, utilizamos nosso potencial de oferta no mercado (autopercepção enquanto parceiros reprodutivos), a fim de avaliarmos quais parceiros nós somos capazes de atrair e conquistar. Além disso, avaliamos outros parceiros em potencial, presentes em um determinado ambiente ou contexto, para nos assegurarmos da melhor escolha possível. Finalmente, avaliamos nossos concorrentes (ou competidores) em potencial, considerando possibilidades de disputas pela parceria-alvo.

Visto que a escolha de parceiros opera através da rejeição de alguns e da aceitação ou solicitação de outros como parceiros, podemos inferir que essa escolha é um produto comportamental da preferência por parceiros. Portanto, a escolha e a cooperação mútuas são necessárias para que o acasalamento ocorra (Noë & Hammerstein, 1995). Neste sentido, pesquisadores têm se concentrado em desvendar as diferenças e similaridades na preferência por características dos parceiros em potencial os quais são sexualmente selecionados. Isto porque preferir determinados padrões, ou ainda, ser exigente com relação aos mesmos, requer tempo e energia, além de capacidade cognitiva. Talvez por este motivo as pessoas continuem escolhendo parceiros criteriosamente, apesar de a qualidade genética destes parceiros em potencial não ser um parâmetro de escolha consciente.

Nesta busca pela compreensão dos padrões de escolha de parceiros em humanos, inúmeros estudos têm enfatizado o valor adaptativo das diferenças sexuais e suas influências sob a avaliação do valor de mercado. Segundo a teoria evolucionista, um indivíduo deve selecionar parceiros a fim de aumentar seu sucesso reprodutivo. Visto que cada sexo possui restrições reprodutivas distintas, eles podem valorizar características também distintas em seus parceiros românticos. De modo geral, homens procuram por parceiras que sinalizem elevado valor de fecundidade e fertilidade, buscando assim parceiras com capacidade de gestar e amamentar sua prole. Mulheres procuram parceiros com status socioeconômico elevado, o que está fortemente associado com a capacidade de proteger e fornecer recursos para ela e para sua prole (Buss, 1989; Pawlowski, 2000).

Em adultos, as evidências que apóiam a evolução de diferenças sexuais na preferência por parceiros, em pesquisa com adultos, sugerem uma flexibilidade nesta preferência como forma de estratégia reprodutiva condicional, relacionando a variação do posto socioeconômico e das características preferidas (Buston & Emlen, 2003; Koyama, McGain & Hill, 2004). O balanço entre os valores de mercado de quem avalia e de quem é avaliado (Pawlowski & Dunbar, 1999) pode gerar

diferentes níveis de tolerância, por exemplo, às características menos atraentes (ou defeitos) apresentadas pelos parceiros em potencial. Dadas essas preferências por determinadas características em parceiros em potencial, não é surpreendente que mulheres apresentem preferência universal por homens saudáveis, de posto social elevado e comprometidos com o relacionamento, o que foi verificado através de várias pesquisas com anúncios pessoais em diversos países (Buss, 2004; Campos, Otta & Siqueira, 2002; Pawlowski & Dunbar, 1999; Pawlowski & Koziel, 2002), características essas associadas com saúde e chance de sobrevivência e reprodução da prole. Uma pesquisa no Reino Unido (Einon, 1997) aponta também para preferências femininas pela atratividade física e pelas habilidades sociais, sendo estas as características mais anunciadas pelos homens. Com o esforço reprodutivo masculino típico, homens tendem a preferir fêmeas mais atraentes fisicamente (Buss, 2003), o que tem sido interpretado como medida do valor reprodutivo das mulheres. O poder que esta escolha exerce sobre a evolução de características em machos e fêmeas é tido como fator primordial no surgimento do dimorfismo sexual (Geary, 1998).

Os traços que caracterizam uma espécie como sendo sexualmente dimórfica, incluindo os humanos, provavelmente evoluíram como indicadores biológicos de viabilidade, fecundidade e fertilidade. Além disso, padrões comportamentais típicos de cada sexo também devem funcionar como indicadores da qualidade do parceiro em potencial, visto que apontam habilidades sociais, dominância e monopólio de recursos (Bateson, 1983; Bloom, 2004; Faurie, Pointer & Raymond, 2004; Sagarin, Backer, Guadagno, Nicastle & Millevoi, 2003).

A idade ou características que indiquem a idade do parceiro em potencial é um aspecto importante que pode evidenciar informações relevantes associadas à reprodução (Buunk, Dijkstra, Kenrick & Warntjes, 2001; Kenrick & Keefe, 1992). Com o passar dos anos é esperado que os homens acumulem recursos e, por esta razão, não surpreende a preferência feminina por parceiros mais velhos. Para os homens, a idade da parceira indica, sobretudo, seu valor de mercado em termos de fecundidade e fertilidade. A fertilidade feminina diminui drasticamente com a idade e, por isso, a preferência masculina está focada em mulheres mais jovens, com melhores perspectivas reprodutivas.

Além das características físicas e comportamentais do indivíduo, para as quais se observam diferenças sexuais, fatores culturais também podem influenciar a preferência, como por exemplo, a idade na qual os relacionamentos românticos começam, assim como as atividades esperadas e aprovadas por eles durante o relacionamento (Feldman, Turner & Araújo, 1999; Meschke & Silbereisen, 1997). Avaliar a influência das variações contextuais é uma direção importante para compreensão das influências culturais sobre as relações românticas (Rothbaum, Pott, Azuma, Miyake & Weisz, 2000) e as características selecionadas.

Entretanto, além das diferenças sexuais tão bem estudadas, observamos semelhanças entre os sexos na preferência por certas características, especialmente para relacionamentos de longo prazo. Características culturais e crenças similares podem ser fundamentais para a formação e manutenção do par romântico, por exemplo, pertencer à mesma religião pode ser fundamental para união estável e socialmente aceita em algumas comunidades (Buckhalt & Gannon, 2000; Shackelford, Schmitt & Buss, 2005). Características que sinalizem boas condições de saúde devem ser importantes para ambos os sexos, para evitar a contaminação por doenças ou garantir bons genes à prole (Gangestad & Simpson, 2000). Além disso, características comportamentais, como gentileza também são importantes para interações iniciais e convívio entre parceiros em potencial (Buss, 1989; Cottrell, Neuberg & Li, 2007).

Os padrões de escolha de parceiros em humanos têm sido bastante bem investigados em adultos, especialmente adultos jovens universitários. As características presentes na maioria das amostras utilizadas – faixa etária e grau de escolaridade – caracterizam uma restrição também nas características socioeconômicas e, possivelmente, nos padrões comportamentais. Essas restrições amostrais tornaram-se alvo de inúmeras críticas no sentido de o quanto os resultados apresentados na literatura refletem os padrões existentes na população (Collins, 2003; Connolly, Craig, Goldberg & Pepler, 2004; Essock, 1989). Alguns trabalhos focaram seus questionamentos em outras faixas etárias, incluindo comparações entre culturas (Buss, 1989; Lucas *et al.*, 2006; Schmitt, 2005). Entretanto, há escassez de trabalhos que investiguem os padrões de escolha de parceiro durante a adolescência, o que surpreende, por ser este o período do início de grande parte da diferenciação sexual morfológica, fisiológica e comportamental.

O Desenvolvimento Humano e a Escolha de Parceiros

A adolescência não é um estágio do desenvolvimento exclusivo da nossa espécie. Partilhamos esta característica com outras espécies, especialmente nossos parentes mais próximos, os primatas não humanos. A maioria das espécies de primatas antropóides apresenta um período de desenvolvimento juvenil relativamente longo em relação às outras espécies animais. Este retardo no desenvolvimento associado com o grande volume cerebral tem sido interpretado como indicativo de uma tendência evolutiva de aumento na dependência de aprendizagem e de plasticidade comportamental ampliada. Assim, as pressões seletivas que parecem ter favorecido este padrão de desenvolvimento, favoreceram o período prolongado na juventude primata para que haja tempo necessário para aprendizagem do repertório comportamental adequado (Joffe, 1997). De acordo com a teoria evolucionista, um indivíduo deve distribuir os recursos entre crescimento, desenvolvimento e reprodução, a fim de maximizar seu potencial reprodutivo ao longo da vida, e a

adolescência desempenha papel importante na modulação do crescimento e da reprodução (para revisão: Pereira & Fairbanks, 2002). Nesse sentido, um indivíduo deve investir tempo e energia no crescimento e desenvolvimento e, após atingir a maturidade, investir em reprodução. A mudança do maior investimento em crescimento e desenvolvimento para reprodução é induzida por ação diferencial das gônadas masculinas e femininas, podendo sofrer influência de fatores ecológicos e sociais (Daly & Wilson, 1983).

Neste estágio de transição do investimento em crescimento para reprodução, inúmeras mudanças acontecem no organismo, em especial a diferenciação sexual, como pode ser observada no padrão de crescimento na adolescência. Segundo Bogin (1994), o final do estágio juvenil (anterior à adolescência) para meninas acontece por volta dos 10 anos de idade, enquanto para os meninos por volta dos 12 anos. Após este estágio e coincidindo com o início da puberdade, inicia-se a adolescência com sinais visíveis de maturação sexual, ou seja, a explosão no crescimento e o desenvolvimento das características sexuais secundárias. O final da adolescência acontece quando o indivíduo atinge estatura adulta, indicando a cessão do investimento energético em crescimento, o que para as meninas ocorre por volta dos 18 anos e para os meninos, aos 21 anos, em média (Bogin, 1999).

Além da maturação física, mudanças comportamentais também ocorrem durante a adolescência. Em geral, este período é marcado pela experimentação dos papéis sexuais e sociais da vida adulta. Ocorre também um refinamento das estratégias sociais relacionadas à reprodução (como as estratégias de competição por e escolha de parceiros). Presumidamente, a maturação física precoce e a dependência prolongada do investimento paterno nas sociedades industrializadas prolongaram o período da adolescência, se comparada com a duração desse estágio do desenvolvimento em sociedades de caçador-coletores (Coleman & Coleman, 2002; Geary & Bjorklund, 2000).

Outra característica do desenvolvimento são as interações sociais. No início da vida, grande parte das interações são entre os indivíduos e seus familiares, especialmente pais e irmãos. Com o passar dos anos, ainda na infância, as interações entre amigos começam a surgir, especialmente com indivíduos do mesmo sexo. Ao atingir a adolescência, ocorrem formações de grupos mistos compostos por indivíduos de idade semelhante, o que propicia as primeiras experiências românticas e sexuais (Weisfeld, 1999).

Visto que os relacionamentos românticos são experiências complexas, Collins (2003), na tentativa de ir além dos mitos que envolvem os relacionamentos românticos na adolescência, propôs um modelo composto de cinco categorias como base para organizar e racionalizar os resultados e para identificar questões não respondidas no que diz respeito aos tipos de relacionamentos íntimos que ocorrem durante a adolescência: relacionamento com pais, com amigos e com parceiros

românticos. As categorias propostas são envolvimento, conteúdo, qualidade, processos cognitivos e emocionais e seleção de parceiros. Segundo Geary e Bjorklund (2000), pouco se conhece sobre a seleção de parceiros durante a adolescência, visto que a maioria dos estudos apresenta resultados de casais já formados. A dinâmica da formação e manutenção de relacionamentos românticos na adolescência é pouco compreendida (Connolly *et al.*, 2004) e as pesquisas com adolescentes relacionando características físicas, socioeconômicas e comportamentais com as preferências por parceiros na adolescência ainda são raras. De acordo com Weisfeld (1999), essa carência de informações sobre a adolescência não possibilita a proposição de um modelo que esclareça as muitas facetas desta fase de transição. Destacamos ainda a carência de informações de culturas diferentes, o que permitiria uma análise aprofundada, sobretudo no que diz respeito ao comportamento sexual.

1.3. OBJETIVO GERAL

Este trabalho investigou os padrões de escolha de parceiros na adolescência, a fim de descrever suas preferências e contribuir para compreensão do comportamento reprodutivo humano.

Objetivos Específicos

Estudos Experimentais 1 e 2

- Identificar preferências por características físicas, socioeconômicas e comportamentais de parceiros em potencial na adolescência, buscando atualizar as características investigadas de acordo com as preferências dos adolescentes.

Estudo Experimental 3

- Avaliar as diferenças e similaridades sexuais na avaliação de parceiros românticos.
- Investigar a compreensão dos adolescentes no que diz respeito aos tipos de relacionamentos românticos.
- Verificar como os adolescentes avaliam parceiros em potencial para relacionamentos de curto e longo prazo e seus parceiros atuais, com base na auto-avaliação.

1.4. HIPÓTESES E PREDIÇÕES

Hipótese 1: Adolescentes apresentam semelhanças sexuais em relação à preferência por determinadas características na escolha de parceiros (Estudos 1 e 2).

Predição 1.1: Adolescentes de ambos os sexos preferem mais características físicas que características comportamentais e/ou sociais.

Predição 1.2: Entre as características físicas, os adolescentes de ambos os sexos preferem aquelas presentes na face em relação às do corpo.

Predição 1.3: Características comportamentais são citadas pelos adolescentes de ambos os sexos como mais importantes que características sociais.

Hipótese 2: A duração e a expectativa de duração do relacionamento atual estão associadas com a compreensão do nível de envolvimento romântico (Estudo 3).

Predição 2.1: Os adolescentes identificam os relacionamentos atuais com pouco tempo de duração ou com expectativa de duração curta como relacionamento de curto prazo (ficar), enquanto aqueles relacionamentos com duração ou expectativa de duração maior são identificados como relacionamentos de longo prazo (namorar).

Predição 2.2: Adolescentes que acreditam haver diferença entre ficar e namorar, avaliam de forma diferente os parceiros ideais para relacionamentos de curto e longo prazo, enquanto aqueles que acreditam não haver diferença avaliam parceiros ideais de forma semelhante, independente do tipo de relacionamento de interesse.

Hipótese 3: A autopercepção do adolescente em relação ao seu valor enquanto parceiro romântico (valor de mercado) influencia a avaliação dos parceiros ideais e reais (Estudo 3).

Predição 3.1: Indivíduos que percebem o próprio valor de mercado mais elevado idealizam seus parceiros em potencial com maior valor de mercado em relação aos indivíduos que percebem o próprio valor de mercado mais baixo, independente do tipo de relacionamento visado.

Predição 3.2: Indivíduos que percebem o próprio valor de mercado mais elevado se relacionam com parceiros cujas características aproximam-se mais das preferências idealizadas, enquanto que os indivíduos que percebem o próprio valor de mercado mais baixo não têm parceiros reais com as características idealizadas.

1.5. METODOLOGIA GERAL

Sujeitos

Participaram desta pesquisa 1300 estudantes do município de Natal, Brasil. Os estudantes participaram da pesquisa em três escolas públicas e uma escola privada, além de estudantes do ensino fundamental e médio e os estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, visitantes da Feira de Ciência, Tecnologia e Cultura (CIENTEC) nos anos de 2005 e 2006. Deste total, 1232 foram incluídos nas análises. Os demais foram excluídos por razões diversas (Figura 1).

Um dos critérios de inclusão nas amostras analisadas foi a idade, sendo incluídos apenas aqueles estudantes que tinham entre 12 e 19 anos. Esta faixa etária foi escolhida com base nas definições de adolescência da Organização Mundial da Saúde e do Estatuto da Criança e do Adolescente. Para as 867 meninas, verificamos idade média de $15,67 \pm 1,71$ anos e para os 365 meninos, $15,87 \pm 1,73$. O outro critério de exclusão foi a não declaração do sexo ou da idade no questionário ou questionários incompletos, que não possibilitassem incluí-los em nenhuma análise.

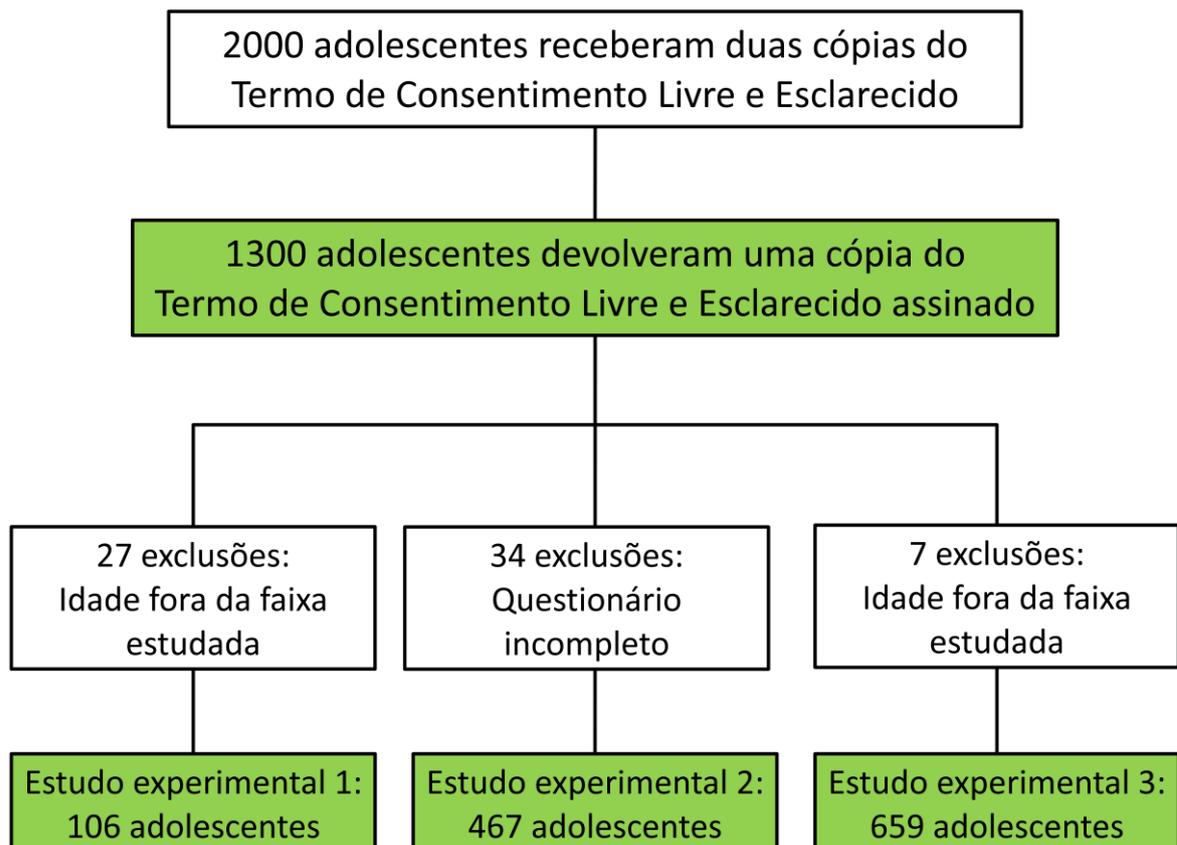


Figura 1 – Fluxograma do esforço amostral e o tamanho amostral para cada estudo.

Procedimento

O projeto de pesquisa foi submetido pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CEP-UFRN). Após avaliação, o CEP-UFRN emitiu o Parecer Consubstanciado Final (Anexo A) enquadrando o Protocolo desta Pesquisa na categoria Aprovado. Após aprovação do CEP-UFRN, buscamos a aprovação da direção das instituições de ensino alvo, quando apresentamos o projeto escrito (Anexo B). Solicitamos permissão para execução do projeto para três escolas públicas, as quais concordaram prontamente. Solicitamos também a permissão para cinco escolas particulares, mas apenas uma permitiu a execução do projeto.

O contato com os estudantes foi previamente agendado com a direção da escola e com o professor responsável pela turma. No primeiro contato com os estudantes, fizemos uma explanação sobre a natureza e os objetivos do projeto, lendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e convidando os estudantes a participar. As dúvidas foram esclarecidas de imediato e o TCLE foi entregue em duas vias assinadas por mim (Coordenador do Projeto perante o CEP-UFRN). Solicitamos que devolvessem uma cópia com nome e assinatura de um responsável consentindo a participação e nome completo do adolescente.

Após recolhimento dos TCLE devidamente assinados, iniciávamos a aplicação dos questionários. A aplicação foi efetuada em sala de aula reservada, para que somente os alunos que entregaram o TCLE assinado por um responsável tivessem contato com os instrumentos de coleta de dados. O preenchimento do questionário foi individual, com participação voluntária e não remunerada. No o Estudo 1 utilizamos um questionário (Anexo C), no Estudo 2, um questionário aberto e uma escala (Anexo D), e no Estudo 3, um questionário sócio-sexual e A Escala de Escolha de Parceiros para Adolescentes (Anexo E).

A fim de institucionalizar o contato entre os pesquisadores e os participantes, utilizamos uma camiseta com o logo do projeto e identificações, o que contribuiu enormemente para credibilidade do projeto.

Limitações

A proposta de executar pesquisa com adolescentes traz à tona algumas questões éticas e, por sua vez, algumas limitações. O grupo 'adolescentes' é classificado como grupo de risco em pesquisas científicas com humanos, o que acrescenta certos cuidados no delineamento, com evitar exposição ou identificação dos participantes. Além disso, a compreensão superficial do que é pesquisa científica por parte de alguns pais e educadores pode se estabelecer como barreira para o desenvolvimento adequado. Por fim, a não identificação dos participantes não permitiu o acompanhamento longitudinal, o que possibilitaria a determinação do estágio de desenvolvimento mais preciso, através de marcadores fisiológicos.



ESTUDOS EXPERIMENTAIS

2.1. ESTUDO EXPERIMENTAL 1 - ESCOLHA DE PARCEIROS NA ADOLESCÊNCIA: PREFERÊNCIA POR CARACTERÍSTICAS E IDADE E NÍVEL DE ENVOLVIMENTO ROMÂNTICO

**WALLISEN TADASHI HATTORI^{1,3}, LUISA HELENA PINHEIRO SPINELLI¹,
MARIA EMÍLIA YAMAMOTO² E FÍVIA DE ARAÚJO LOPES²**

¹ Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, UFRN, Brasil.

² Departamento de Fisiologia, UFRN, Brasil.

³ Correspondência deve ser endereçada à W. T. H. (Caixa Postal 1511, Campus Universitário, Natal, RN, Brasil, 59078-970, superwall13@gmail.com)

RESUMO

Inúmeros estudos da Psicologia Evolucionista têm sido conduzidos para investigar a escolha de parceiros em adultos. Pouco se investigou sobre as possíveis particularidades da seleção de parceiros entre os adolescentes: 1) diferenças de idade entre parceiros reais e ideais; 2) comparação entre nível de envolvimento real e ideal em relacionamentos românticos; e 3) preferência por características físicas e comportamentais. Analisamos a diferença de idade entre parceiros reais entre parceiros reais e ideais e não encontramos diferenças significantes para os meninos; entretanto, as meninas preferem parceiros mais velhos que elas. Além disso, verificamos que os adolescentes gostariam de estar mais comprometidos. Finalmente, meninos e meninas citam bom humor, bom cheiro. Fidelidade e sinceridade como as características mais importantes em parceiros para relacionamentos de longo prazo. Nossos resultados sugerem que, em relação à escolha de parceiros, os adolescentes se assemelham aos adultos jovens nos aspectos investigados.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescência, idade, escolha de parceiros, seleção sexual, Psicologia Evolucionista.

1. INTRODUÇÃO

Tendo por base a Teoria da Seleção Sexual darwiniana (Darwin, 1871/2004), diversos pesquisadores têm investigado as pressões seletivas que moldaram o comportamento sexual humano (Barber, 1995; Bressler & Balshine, 2006; Buss, 1989; Buss & Barnes, 1986; Buston & Emlen, 2003; Feingold, 1992; Jackson, Jacob, Land-Peeters & Lanting, 2001; Rhodes, Simmons & Peters, 2005; Shackelford, Schmitt & Buss, 2005; Weisfeld & Coleman, 2005). Em nossa espécie, a literatura sugere que tanto homens quanto mulheres escolhem e competem ativamente por parceiros românticos (Geary, 1998).

O processo de escolha de parceiros ocorre baseado na avaliação de um conjunto de características-chave dos indivíduos, que influenciam as decisões do indivíduo que seleciona. A essa avaliação de características-chave foi dado o nome de 'valor de mercado' (Todd, 1997).

As evidências empíricas sugerem que há bastante flexibilidade nas preferências relativas à escolha de parceiros, relacionadas à variação no status social, perspectivas na aquisição de recursos e características preferidas (Buston & Emlen, 2003; Kanazawa, 2001; Koyama, McGain & Hill, 2004). Pawlowski e Dunbar (1999) sugerem que tais diferenças encontradas nas características desejadas em um parceiro podem estar relacionadas com o balanço entre os valores de mercado daquele que seleciona e do objeto da sua escolha. Os autores sugerem que as pessoas estão de certa maneira cientes do seu próprio valor de mercado, no momento de fazer suas escolhas, ou seja, não se pode ser muito exigente se não se tem muito para oferecer. Esse balanço entre os valores de mercado poderia gerar inclusive diferentes níveis de tolerância com as características menos desejadas (ou até mesmo defeitos) apresentadas pelos parceiros em potencial.

Fatores morfológicos, fisiológicos e comportamentais, em diferentes contextos socioculturais e ecológicos, já tiveram sua influência demonstrada no processo de escolha de parceiros (Buss, 2003; Feinberg, Jones, Little & Perrett, 2005; Roberts *et al.*, 2005; Rozmus-Wrzesinska & Pawlowski, 2005; Schmitt, 2005; Schützwohl, 2005). De maneira geral, os estudos indicam que os homens são especialmente seletivos quanto à atratividade física das parceiras, enquanto as mulheres são mais seletivas para características que indicam a posse ou possibilidade de aquisição de recursos (Buss 1989; Kenrick, Sadalla, Groth & Trost, 1990).

Com relação à idade, parece que a escolha de um parceiro está relacionada, sobretudo ao seu potencial reprodutivo, o qual sofre variações com a idade (Kenrick & Keefe, 1992), concentrando-se as preferências masculinas no período de maior fertilidade e as preferências femininas em parceiros um pouco mais velhos (Buss, 1989; Buunk, Dijkstra, Kenrick & Warntjes, 2001; Kenrick, Keefe, Bryan, Barr & Brown, 1995).

A teoria evolucionista sugere duas estratégias distintas na formação de relacionamento de curto ou de longo prazo: o primeiro caracterizado pelo não comprometimento e pela possibilidade de sexo casual e o segundo pelo comprometimento e expectativa de fidelidade (Buss, 2003; Buss & Schmitt, 1993; Manning, Giordano & Longmore, 2006); estratégias reprodutivas de quantidade e qualidade, respectivamente (Pianka, 1970). Algumas diferenças sexuais são apresentadas em relação às características consideradas mais importantes dependendo da estratégia utilizada. Para homens adultos, por exemplo, a estratégia de qualidade envolve propaganda honesta através de avaliação mútua, investimento de recursos e retardo do início das relações sexuais no relacionamento. Entretanto, estratégia de quantidade envolve ameaças diretas ou indiretas, pressão psicológica e conversas sobre sexo (Hirsch & Paul, 1996). Já as mulheres adultas, em relação aos relacionamentos de curto prazo, parecem preocupar-se pouco com o desejo por crianças e com a capacidade de ganhos financeiros do parceiro. Contudo, nos relacionamentos de longo prazo, essas características ganham importância, visto que as mulheres buscam um parceiro saudável que seja capaz e esteja disposto a investir recursos nela e em seus filhos, além de oferecer proteção (Buss, 2004; Kenrick *et al.*, 1990). Comparando o grau de seletividade em relacionamentos de curto e longo prazo entre adultos, observou-se que homens são menos seletivos com relação às parceiras sexuais do que as mulheres, mas são quase tão seletivos quanto às mulheres quando se trata de uma parceira para um relacionamento de longo prazo (Buss & Schmitt, 1993; Eyre, Read & Millstein, 1997; McBurney, Zapp & Streeter, 2005; Pedersen, Miller, Putchá-Bhagavatula, 2002; Stewart, Stinnett & Rosenfeld, 2000). A teoria aponta que homens e mulheres podem preferir qualquer um dos dois caminhos a depender da situação em que se encontram, embora seja sugerida geralmente uma maior preferência feminina por relacionamentos duradouros, contrastando com o desejo masculino por maior variedade quanto ao número de parceiras, apoiando a teoria do investimento parental diferencial (Schmitt, 2005; Trivers, 1972).

A maior parte dos estudos sobre escolha de parceiros tem sido realizada com adultos jovens, principalmente estudantes universitários, norte-americanos. Isto tem sido alvo de críticas sobre até que ponto os resultados encontrados podem ser generalizados, de modo a refletir a “natureza humana” sobre este assunto (Collins, 2003; Essock, 1989). São escassos os estudos que abordem especificamente como ocorre o processo de escolha de parceiros na adolescência, fase do desenvolvimento na qual se inicia o interesse por indivíduos como parceiros românticos e a vida sexual (Connolly, Craig, Goldberg & Pepler, 2004). O objetivo do presente trabalho foi investigar características relacionadas à escolha de parceiros em adolescentes. Foi alvo de nosso interesse: (1) diferenças de idade entre os parceiros real e ideal; (2) preferências por características físicas e comportamentais; e (3) comparação entre o nível de envolvimento real e ideal para um relacionamento romântico.

2. MÉTODOS

Sujeitos

Nossa amostra foi composta de 106 adolescentes (76 meninas e 30 meninos), heterossexuais, estudantes provenientes do ensino fundamental (26%), médio (60,5%) e superior (13,5%), que visitavam uma feira de ciências na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Brasil. A idade variou entre 14 e 19 anos, com média de 16,07 ($\pm 1,63$) anos para as meninas e 15,97 ($\pm 1,79$) anos para os meninos.

Procedimento

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando em participar de forma voluntária e não remunerada, entregamos um questionário composto de duas etapas para cada participante, o qual foi respondido individualmente em pequenos grupos.

Na primeira parte do questionário, os adolescentes foram instruídos a responder questões pessoais sobre idade (anos completos); sexo (masculino/feminino); orientação sexual (heterossexual/homossexual/bissexual/indefinido); idade do parceiro atual (anos completos, caso estivesse envolvido em um relacionamento); idade desejada para um parceiro ideal (anos completos); avaliação do nível de envolvimento do relacionamento atual (caso estivesse envolvido em um relacionamento) e avaliação do nível de envolvimento que gostaria de ter em um relacionamento ideal. Para avaliação do nível de envolvimento, o adolescente utilizou uma lista baseada na proposta de Connolly *et al.* (2004): (1) *solteiro(a)* (“*single*”), indivíduo sem relacionamento romântico atual; (2) *ficando* (“*non-exclusive dating*”), indivíduo envolvido em relacionamento de curto prazo, sem compromisso ou perspectiva de compromisso; (3) *namorando* (“*exclusive dating*”), indivíduo envolvido em relacionamento de longo prazo, com compromisso; (4) *outro*, caso o indivíduo não se identificasse com qualquer uma das alternativas acima, por exemplo, indivíduos noivos ou casados.

Numa segunda parte do questionário, apresentamos uma lista com 30 características relativas às características de aparência física e comportamento (Tabela I). As características foram retiradas de estudos anteriores com adultos e um estudo piloto desenvolvido com estudantes universitários. Os adolescentes foram instruídos a escolher a partir dessa lista as dez características que considerassem mais importantes em si (auto-avaliação) e em um parceiro em potencial para namorar, independente da ordem de preferência. As duas listas de igual conteúdo foram apresentadas com ordens distintas dos itens para evitar a contaminação após a auto-avaliação.

Tabela I – Características de aparência física, personalidade e comportamento de parceiros em potencial para envolvimento em relacionamentos de longo prazo.

Características físicas	Características comportamentais	Outras características
Boca bonita	Bem-humorado(a)	Cheiroso(a)
Bumbum firme	Cauteloso(a)	Não bebe
Cabelos bem cuidados	Falante	Não fuma
Corpo proporcional	Fiel	Pratica esporte
Dentes certinhos	Organizado(a)	Ser virgem
Olhar atraente	Ousado(a)	Tem piercing ou tatuagem
Pele bonita	Sensível	Usa acessórios
Pernas bem torneadas	Sincero	Usa roupa diferente
Rosto bonito	Tímido(a)	Veste-se bem
Seios ou peitorais bonitos	Tranquilo(a)	Voz bonita

Análise Estatística

Para comparações da idade entre os sexos foi utilizado o teste *t* de Student para amostras independentes. Para a comparação entre a idade de indivíduos e a idade de seus parceiros atuais e ideais, foi usado o teste *t* de Student para amostras pareadas. O nível de envolvimento nos relacionamentos românticos foi analisado com o teste Qui-quadrado e o Coeficiente de Concordância de Kendall. O nível de significância adotado para todos os testes foi 5%.

3. RESULTADOS

Diferenças de idade

A comparação da idade entre os grupos de meninos e meninas não apresentou diferença estatística ($t_{131}=1,06$; $P=0,29$). Analisamos a diferença da idade entre os participantes, os parceiros reais e os ideais, para ambos os sexos (Figura 1). Para os meninos, não encontramos diferenças significativas entre a sua idade e a da parceira real ($t_{14}=-0,25$; $P=0,81$) ou a idade da ideal ($t_{16}=1,40$; $P=0,18$), embora exista uma tendência das parceiras reais serem mais velhas e as parceiras desejadas mais novas do que eles. Já para as meninas, observa-se que elas estão envolvidas com parceiros significativamente mais velhos ($t_{47}=-4,97$; $P\leq 0,01$), assim como gostariam de estar envolvidas com parceiros significativamente mais velhos ($t_{57}=-4,59$; $P\leq 0,01$).

Nível de envolvimento no relacionamento

A distribuição dos três tipos de envolvimento romântico atual variou entre os sexos (*solteiro*: $F=26,0\%$; $M=46,9\%$; *ficando*: $F=43,0\%$; $M=21,9\%$; *namorando*: $F=29,0\%$; $M=28,1\%$; *outro*: $F=2,0\%$; $M=3,1\%$). Entretanto, quando comparamos o nível de envolvimento atual e o desejado para cada sexo (Figura 2), não observamos concordância para as respostas do nível de envolvimento real e

desejado, indicando que tanto as meninas ($W=0,32$; $p=0,01$) quanto os meninos ($W=0,45$; $p=0,01$) gostariam de estar significativamente mais comprometidos.

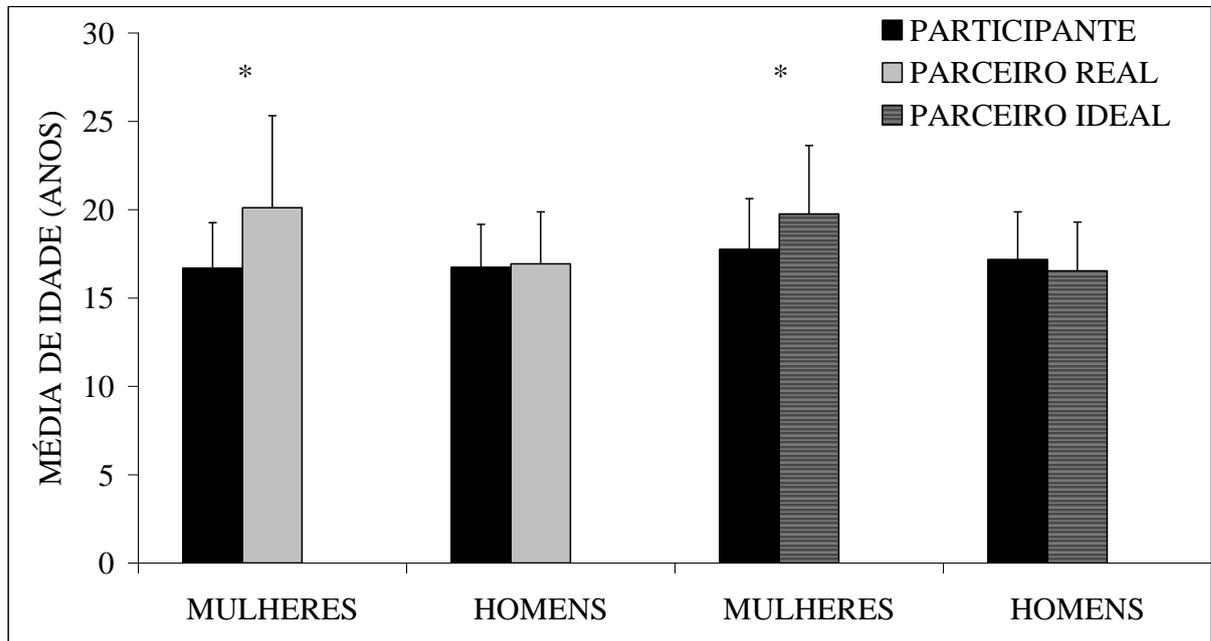


Figura 1 – Comparação da idade dos participantes com os parceiros reais e ideais, por sexo. O símbolo (*) representa diferença estatística significante.

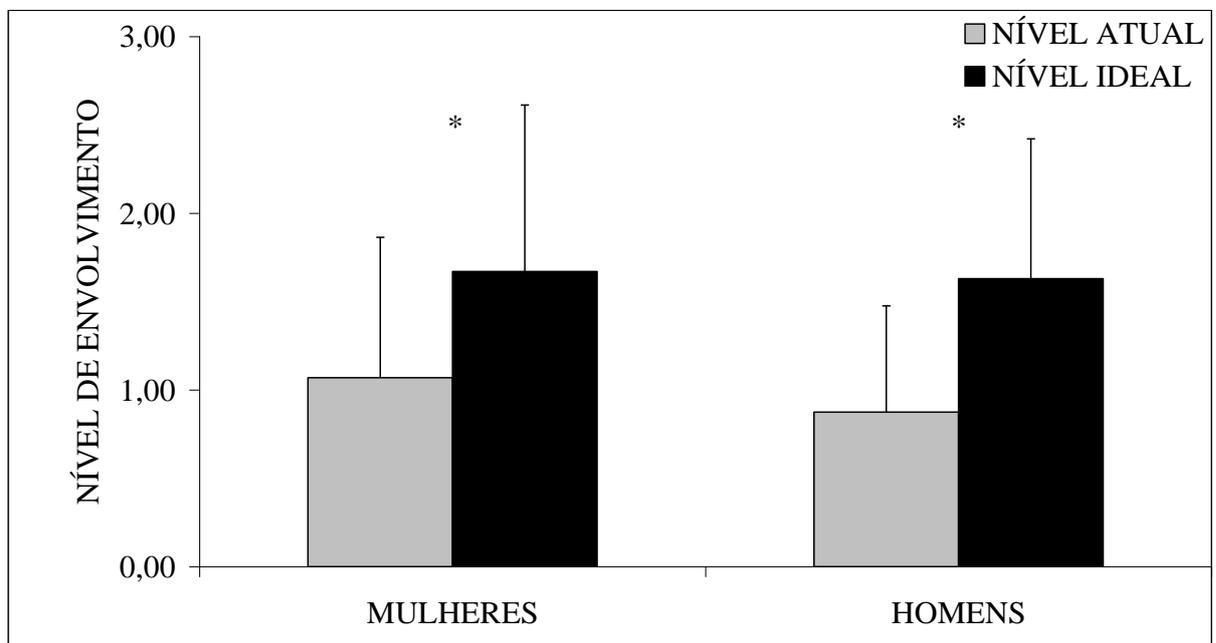


Figura 2 – Comparação do nível de envolvimento real e ideal, por sexo. Cada número representa um grau de relacionamento: 0 = solteiro; 1 = ficando; 2 = namorando; 3 = casado. O símbolo (*) representa diferença estatística significante.

Escolha de características

Bom humor, bom cheiro, fidelidade e sinceridade foram as quatro características mais citadas por meninas e meninos na auto-avaliação e na avaliação de um parceiro em potencial. A quinta característica mais citada foi sensibilidade na auto-avaliação das meninas e tranquilidade na auto-avaliação dos meninos. Contudo, a quinta característica mais citada na avaliação de um parceiro em potencial, as meninas citaram olhar atraente e os meninos citaram corpo proporcional.

Tabela II – Percentual das cinco características mais importantes na auto-avaliação e na avaliação de um parceiro de longo prazo, para meninas e meninos.

MENINAS		MENINOS	
AUTO-AVALIAÇÃO			
Sinceridade	82,18%	Bom humor	75,00%
Bom humor	79,21%	Fidelidade	71,88%
Fidelidade	70,30%	Sinceridade	68,75%
Bom cheiro	62,38%	Bom cheiro	65,63%
Sensibilidade	61,39%	Tranquilidade	59,38%
AVALIAÇÃO DE UM PARCEIRO			
Fidelidade	83,17%	Bom humor	81,25%
Sinceridade	83,17%	Fidelidade	78,13%
Bom cheiro	80,20%	Sinceridade	71,88%
Bom humor	76,24%	Bom cheiro	59,38%
Olhar atraente	62,38%	Corpo proporcional	53,13%

4. DISCUSSÃO

Neste trabalho, investigamos a preferência por idade para parceiros reais e ideais e comparamos com a idade do participante, as quais apontam para algumas diferenças sexuais. Entretanto, encontramos algumas similaridades sexuais ao comparamos o nível de envolvimento em relacionamentos românticos atual e o desejado. Finalmente, outras similaridades e diferenças sexuais foram verificadas quando comparamos a auto-avaliação e a avaliação das características preferidas em parceiros para relacionamentos de longo prazo (namoro).

Diferenças de idade

Em nosso trabalho, verificamos que o menino tem e gostaria de ter uma parceira com idade próxima a sua. Tal resultado parece fora do padrão encontrado nos estudos com homens adultos que demonstram a preferência por parceiras significativamente mais novas (Kenrick & Keefe, 1992). Mas a faixa etária da parceira alvo do interesse acompanha exatamente o período de maior fertilidade, ou seja, o adolescente tem uma ampla faixa de aceitação quanto à idade da parceira, podendo ser um pouco mais velha ou mais nova do que eles, mas sempre por parceiras que estejam no auge da idade

reprodutiva. Tal resultado está em concordância com pesquisas anteriores, que também evidenciaram essa mesma plasticidade da escolha masculina (Buunk *et al.*, 2001; Buunk, Dijkstra, Fetchenhauer & Kenrick, 2002; Kenrick, Gabrielidis, Keefe & Cornelius, 1996). Em concordância com nossos dados, um estudo realizado com anúncios de casamentos futuros no Brasil mostrou que dos homens com menos de 20 anos casam-se, em média, com mulheres mais velhas (Otta, Queiroz, Campos, Silva & Silveira, 1999).

Com relação às preferências das adolescentes, nossos resultados mostram preferência evidente por parceiros ligeiramente mais velhos, o que está de acordo com a literatura baseada em dados de mulheres adultas (Buss, 1989, 2003; Buunk *et al.*, 2001, 2002; Kenrick *et al.*, 1996).

Nossos resultados confirmam a predição de Kenrick e Keefe (1992) que propuseram um modelo de preferência de idade, no qual as mulheres, independente da própria idade, tendem a preferir homens um pouco mais velhos, enquanto que para os homens, a preferência por mulheres mais jovens é fraca ou inexistente, tornando-se evidente apenas com o avanço da idade, visto que a faixa etária preferida se mantém focada na idade reprodutiva.

Nível de envolvimento no relacionamento

Nossos resultados são surpreendentes ao demonstrar que tanto os meninos como as meninas desejam níveis mais elevados de compromisso no relacionamento, o que contrasta com estereótipo que temos dos adolescentes desinteressados em relacionamentos duradouros, preferindo investir em relações curtas, o famoso ficar (Manning *et al.*, 2006).

A teoria evolucionista prevê uma tendência das mulheres a preferir os relacionamentos de longo prazo, o que pode ser considerado como explicação para o interesse das adolescentes mulheres por maior envolvimento no relacionamento romântico (Buss, 2004). Entretanto, o resultado mais intrigante é o mesmo padrão apresentado pelos meninos. Como podemos interpretar esse interesse dos meninos por maior envolvimento nos relacionamentos românticos? Algumas explicações são possíveis, embora nenhuma delas tenha sido alvo de investigação específica no presente estudo: (a) o desejo por um maior envolvimento pode estar relacionado com adaptações evolutivas que favorecem a ocorrência da reprodução e do cuidado a prole através da manutenção de um relacionamento de mais longo prazo (Geary, 2000; Geary, Vigil & Byrd-Craven, 2004); (b) tal desejo pode refletir uma necessidade de troca afetiva com outros indivíduos nessa fase do desenvolvimento em que é comum um distanciamento afetivo com relação aos familiares (Connolly *et al.*, 2004); (c) pressões sociais, não necessariamente conscientes, podem sinalizar ao adolescente que a experimentação sexual é mais acessível ou, pelo menos, é mais freqüente em um relacionamento com maior compromisso, principalmente quando levamos em consideração que esta é a faixa etária na qual geralmente acontece o primeiro intercurso sexual (Cleveland, 2003); (d)

meninos atingem a maturidade sexual mais tarde (Wang, 2002), o que confere um valor de mercado inferior em relação às meninas de idade semelhante, podendo esta diferença ser compensada por maior comprometimento, como forma de manutenção do relacionamento que eles conseguem.

Características mais desejadas em um parceiro

Dentre as características oferecidas, quatro das cinco características mais desejadas num parceiro foram compartilhadas por meninos e meninas: bom humor, bom cheiro, fidelidade e sinceridade. De maneira geral, o que se pode observar é a prevalência de características comportamentais quando comparados com características físicas, que no nosso estudo foi evidenciado na característica “corpo proporcional” escolhida pelos meninos e “olhar atraente” citada pelas meninas, ambas citadas na avaliação de um parceiro ideal.

Herz e Inzlicht (2002), estudando universitários, encontraram que homens e mulheres preferem amabilidade a outros fatores sociais e físicos na escolha de parceiros românticos. Esta parece ser uma tendência universal, mesmo na adolescência, quando certas características, como fidelidade e sinceridade mostram-se entre os mais citados. Ainda na mesma linha, a pesquisa de Buss (1989), nas 37 culturas investigadas, encontrou que homens e mulheres classificaram “gentil-compreensivo” e “inteligente” como características mais importantes do que “renda” ou “atratividade física”.

Com relação ao bom humor, um estudo anterior já revelou sua influência na desejabilidade de um parceiro, especialmente na escolha feita pelas mulheres (Bressler & Balshine, 2006). Nossos resultados não apresentaram diferenças sexuais para essa característica, o que evidencia que para ambos os sexos, nessa faixa etária, o bom humor é uma característica importante.

A seletividade masculina com relação à atratividade física das parceiras (Kenrick *et al.*, 1990) fica evidenciada na citação do “corpo proporcional” como sendo importante, o que demonstra o interesse por características físicas de parceiras potenciais de longo prazo. Comparando apenas características físicas, Herz e Inzlicht (2002) encontraram que homens consideram a aparência mais importante que o cheiro, a pele ou a voz. Entretanto, chama atenção o destaque dado à característica “bom cheiro”. Para as mulheres foi a característica mais citada e para os homens ficou na quarta colocação. Herz e Inzlicht (2002) também encontraram que mulheres consideram a característica “cheiro” como sendo mais importante que os homens, sendo mais importante para elas até mesmo do que características físicas. Estudos genéticos sugerem que o *loci* HLA, ou genes associados ao HLA, influenciam a produção e/ou percepção de odores corporais, mas até o presente momento não há evidência empírica sobre essa influência sobre a atração sexual ou preferência por parceiros em humanos (Santos, Schinemann, Gabardo & Bicalho, 2005).

O fato de não termos encontrado diferenças entre as freqüências de citações das cinco características mais votadas, tanto para as meninas, como para os meninos nos sugere uma semelhança na importância atribuída pelos adolescentes a essas características.

Nossos resultados sugerem que os adolescentes estão tomando decisões na escolha de parceiros, de certa forma, semelhantes as já evidenciadas anteriormente para adultos jovens para as características investigadas. Talvez os adolescentes não sejam tão diferentes assim, ou talvez, pelo menos no nível dos “desejos” eles já sejam de certa forma “gente grande”. Entretanto, acreditamos que pesquisas futuras podem ser desenhadas no sentido de desvendar aspectos não investigados em nosso estudo, por exemplo, a influência exercida por relacionamentos anteriores e do estado civil nos critérios de escolha de parceiros, além da influência de características que descrevam o status social de um possível parceiro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por ceder o espaço na CIENTEC, ao apoio financeiro da UFRN e CNPq (MCT Proc. 142645/2005-2) aos autores. Agradecemos também D. M. A. Pessoa, D. S. Souza, L. Cervenka, M. D. P. Ribeiro, R. T. P. Medeiros e T. H. Moura pela contribuição durante a coleta dos dados.

REFERÊNCIAS

- Barber, N. (1995). The evolutionary psychology of physical attractiveness: sexual selection and human morphology. *Ethology and Sociobiology*, *16*, 395-424.
- Bressler, E.R. & Balshine, S. (2006). The influence of humor on desirability. *Evolution and Human Behavior*, *27*, 29-39.
- Buss, D.M. (1989). Sex differences in human mate preferences: evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, *12*, 1-49.
- Buss, D.M. (2003). *The evolution of desire: strategies of human mating*. New York: Basic Books.
- Buss, D.M. (2004). *Evolutionary Psychology: the new science of the mind*. Boston: Allyn and Bacon.
- Buss, D.M. & Barnes, M. (1986). Preferences in human mate selection. *Journal of Personality and Social Psychology*, *50*, 559-570.
- Buss, D.M. & Schmitt, D.P. (1993). Sexual strategies theory: an evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, *100*, 204-232.
- Buston, P.M. & Emlen, S.T. (2003). Cognitive processes underlying human mate choice: the relationship between self-perception and mate preference in Western societies. *Proceedings of the National Academy of Science*, *100*, 8805-8810.

- Buunk, B.P., Dijkstra, P., Fetchenhauer, D. & Kenrick, D.T. (2002). Age and gender differences in mate selection criteria for various involvement levels. *Personal Relationships, 9*, 271-278.
- Buunk, B.P., Dijkstra, P., Kenrick, D.T. & Warntjes, A. (2001). Age preferences for mates as related to gender, own age, and involvement level. *Evolution and Human Behavior, 22*, 241-250.
- Cleveland, H.H. (2003). The influence of female and male risk on the occurrence of sexual intercourse within adolescent relationships. *Journal of Research on Adolescence, 13*, 81-112.
- Collins, W.A. (2003). More than myth: the developmental significance of romantic relationships during adolescence. *Journal of Research on Adolescence, 13*, 1-24.
- Connolly, J., Craig, W., Goldberg, A. & Pepler, D. (2004). Mixed-gender groups, dating, and romantic relationships in early adolescence. *Journal of Research on Adolescence, 14*, 185-207.
- Darwin, C. (2004). *The Decent of Men and the selection in relation to the sex* (E. Amado, Trans.). Belo Horizonte: Itatiaia. (Original work published 1871).
- Essock, S.M. (1989). Spouse preference shifts with age. *Behavioral and Brain Sciences, 12*, 19-20.
- Eyre, S.L., Read, N.W. & Millstein, S.G. (1997). Adolescent sexual strategies. *Journal of Adolescent Health, 20*, 286-293.
- Feinberg, D.R., Jones, B.C., Little, A.C. & Perrett, D.I. (2005). Manipulations of fundamental and formant frequencies influence the attractiveness of human male voices. *Animal Behaviour, 69*, 561-568.
- Feingold, A. (1992). Gender differences in mate selection preferences: a test of the parental investment model. *Psychological Bulletin, 112*, 125-139.
- Geary, D.C. (1998). *Male, Female*. Washington DC: American Psychological Association.
- Geary, D.C. (2000). Evolution and proximate expression of human paternal investment. *Psychological Bulletin, 126*, 55-77.
- Geary, D.C., Vigil, J. & Byrd-Craven, J. (2004). Evolution of human mate choice. *Journal of Sex Research, 41*, 27-42.
- Herz, R.S. & Inzlicht, M. (2002). Sex differences in response to physical and social factors involved in human mate selection: the importance of smell for women. *Evolution and Human Behavior, 23*, 359-364.
- Hirsch, L.E. & Paul, L. (1996). Human male mating strategies: I. Courtship tactics of the "quality" and "quantity" alternatives. *Ethology and Sociobiology, 17*, 55-70.
- Jackson, S., Jacob, M.N., Land-Peeters, K. & Lanting, A. (2001). Cognitive strategies employed in trying to arrange a first date. *Journal of Adolescence, 24*, 267-279.
- Kanazawa, S. (2001). Why father absence might precipitate early menarche: the role of polygyny. *Evolution and Human Behavior, 22*, 329-334.

- Kenrick, D.T. & Keefe, R.C. (1992). Age preferences in mates reflect sex differences in human reproductive strategies. *Behavioral and Brain Sciences*, *15*, 75-133.
- Kenrick, D.T., Gabrielidis, C., Keefe, R.C. & Cornelius, J.S. (1996). Adolescents' age preferences for dating partners: support for an evolutionary model of life-history strategies. *Child Development*, *67*, 1499-1511.
- Kenrick, D.T., Keefe, R.C., Bryan, A., Barr, A. & Brown, S. (1995). Age preferences and mate choice among homosexuals and heterosexuals: a case for modular psychological mechanisms. *Journal of Personality and Social Psychology*, *69*, 1166-1172.
- Kenrick, D.T., Sadalla, E.K., Groth, G. & Trost, M.R. (1990). Evolution, traits, and stages of human courtship: qualifying the parental investment model. *Journal of Personality*, *58*, 97-116.
- Koyama, N.F., McGain, A. & Hill, R.A. (2004). Self-reported mate preferences and "feminist" attitudes regarding marital relations. *Evolution and Human Behavior*, *25*, 327-335.
- Manning, W.D., Giordano, P.C. & Longmore, M.A. (2006). Hooking up: the relationship contexts of "nonrelationship" sex. *Journal of Adolescent Research*, *21*, 459-483.
- McBurney, D.H., Zapp, D. & Streeter, S.A. (2005). Preferred number of sexual partners: tails of distributions and tales of mating systems. *Evolution and Human Behavior*, *26*, 271-278.
- Oliva, A.D., Otta, E., Ribeiro, F.L., Bussab, V.S.R., Lopes, F.A., Yamamoto, M.E. & Siedl de Moura, M.L. (2006). Razão, emoção e ação em cena: a mente humana sob o olhar evolucionista. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *22*, 53-62.
- Otta, E., Queiroz, R.S., Campos, L.S., Silva, M.W.D. & Silveira, M.T. (1999). Age differences between spouses in a Brazilian marriage sample. *Evolution and Human Behavior*, *20*, 99-103.
- Pawlowski, B. & Dunbar, R.I.M. (1999). Impact of market value on human mate choice decisions. *Proceedings of the Royal Society of London*, *266*, 281-285.
- Pedersen, W.C., Miller, L.C., Putcha-Bhagavatula, A.D. & Yang, Y. (2002). Evolved sex differences in the number of partners desired? The long and the short of it. *Psychological Science*, *13*, 157-160.
- Pianka, E.R. (1970). On r- and K-selection. *The American Naturalist*, *104*, 592-597.
- Rhodes, G., Simmons, L.W. & Peters, M. (2005). Attractiveness and sexual behavior: does attractiveness enhance mating success? *Evolution and Human Behavior*, *26*, 186-201.
- Roberts, S.C., Little, A.C., Gosling, L.M., Perrett, D.I., Carter, V., Jones, B.C., Penton-Voak, I.S. & Petrie, M. (2005). MHC-heterozygosity and human facial attractiveness. *Evolution and Human Behavior*, *26*, 213-226.
- Rozmus-Wrzesinska, M. & Pawlowski, B. (2005). Men's ratings of female attractiveness are influenced more by changes in female waist size compared with changes in hip size. *Biological Psychology*, *68*, 299-308.

- Santos, P.S.C., Schinemann, J.A., Gabardo, J. & Bicalho, M.G. (2005). New evidence that the MHC influences odor perception in humans: a study with 58 Southern Brazilian students. *Hormones and Behavior*, 47, 384-388.
- Schmitt, D.P. (2005). Sociosexuality from Argentina to Zimbabwe: a 48-nation study of sex, culture, and strategies of human mating. *Behavioral and Brain Sciences*, 28, 247-311.
- Schützwohl, A. (2005). Sex differences in jealousy: the processing of cues to infidelity. *Evolution and Human Behavior*, 26, 288-299.
- Shackelford, T.K., Schmitt, D.P. & Buss, D.M. (2005). Universal dimensions of human mate preferences. *Personality and Individual Differences*, 39, 447-458.
- Stewart, S., Stinnett, H. & Rosenfeld, L.B. (2000). Sex differences in desired characteristics of short-term and long-term relationship partners. *Journal of Social and Personal Relationships*, 17, 843-853.
- Todd, P.M. (1997). Searching for the next best mate. In R. Conte, R. Hegselmann & P. Terna (Orgs.), *Simulating Social Phenomena* (pp. 419-436). Berlin: Springer.
- Trivers, R.L. (1972). Parental investment and sexual selection. In B. Campbell (Org.), *Sexual selection and the descent of man, 1871-1971* (pp. 136-179). Chicago: Aldine.
- Wang, Y. (2002). Is obesity associated with early sexual maturation? A comparison of association in American boys versus girls. *Pediatrics*, 110, 903-910.
- Weisfeld, G.E., & Coleman, D.K. (2005). Further observations on adolescence. In R.L. Burgess & K. MacDonald (Orgs.), *Evolutionary Perspectives on Human Development* (pp. 331-357). Thousand Oaks: Sage.

2.2. ESTUDO EXPERIMENTAL 2 – ESCOLHA DE PARCEIROS NA ADOLESCÊNCIA: IDEALIZANDO O PARCEIRO ROMÂNTICO E/OU SEXUAL

WALLISEN TADASHI HATTORI^{1,3} E FÍVIA DE ARAÚJO LOPES²

¹ Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, UFRN, Brasil.

² Departamento de Fisiologia, UFRN, Brasil.

³ Correspondência deve ser endereçada à W. T. H. (Caixa Postal 1511, Campus Universitário, Natal, RN, Brasil, 59078-970, superwall13@gmail.com)

RESUMO

A literatura sugere um padrão universal para preferências na escolha de parceiros para nossa espécie, com diferenças sexuais marcantes. Preenchendo uma lacuna no estudo da escolha de parceiros, identificamos as características importantes em parceiros em potencial durante a adolescência e avaliamos o seu grau de importância na busca de semelhanças e diferenças sexuais. Nossas amostras foram compostas por 467 estudantes do município do Natal, Brasil, com idade entre 12 e 19 anos. Utilizamos um questionário aberto para o levantamento das características consideradas importantes e uma escala Likert de cinco pontos e 60 itens para avaliação do grau de importância. Observamos diferenças intrassexuais e intersexuais na frequência de resposta do questionário aberto. Verificamos também diferenças na avaliação do grau de importância através da escala. Contudo, semelhanças entre os sexos também emergiram nesta análise. Verificamos ainda que algumas características avaliadas em trabalhos com adultos não apresentam grande interesse pelos adolescentes. Nossos resultados sugerem que ambos os sexos buscam parceiros em potencial para viver experiências românticas e/ou sexuais.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescência, escala, escolha de parceiros, seleção sexual, Psicologia Evolucionista.

1. INTRODUÇÃO

Inúmeras pesquisas têm sido conduzidas na tentativa de compreender o processo de seleção sexual. Neste sentido, alguns padrões de escolha de parceiros têm sido sugeridos como universais, com base na escolha de características preferidas por ambos os sexos em parceiros em potencial, como gentileza e amabilidade (Buss & Barnes, 1996). Através da avaliação de características, observam-se também diferenças sexuais, como o que se tem descrito sobre a preferência feminina por parceiros com habilidades para obter e/ou monopolizar recursos, em contraste com a preferência masculina voltada à aparência física das parceiras em potencial (Buss, 1989; Li, Bailey, Kenrick & Linsenmeier, 2002). A preferência pela idade do parceiro também apresenta diferenças sexuais. Kenrick e Keefe (1992) avaliaram casos de preferências por parceiros, em adultos, através da avaliação de parceiros ideais e reais. Os autores encontraram que as mulheres preferem parceiros um pouco mais velhos, independente da idade em que se encontram; por outro lado, os homens não apresentam preferência bem definida no início da vida reprodutiva, mas a diferença entre a idade dele e da parceira aumenta com o passar dos anos, mantendo sua preferência por mulheres mais jovens. Entretanto, algumas características, como o bom humor, por exemplo, parecem ser importantes para ambos os sexos no início da vida reprodutiva (ver Estudo Experimental 1); no entanto, na vida adulta, encontrou-se grande valorização dessa característica por parte das mulheres, mas não para os homens (Bressler & Balshine, 2006).

A investigação da importância de características específicas no processo de escolha de parceiros com adultos tem sido discutida em relação ao seu valor adaptativo, como por exemplo, o odor do parceiro como possível pista de atratividade (Rantala Eriksson, Vainikka & Kortet, 2006; Santos, Schinemann, Gabardo, & Bicalho, 2005), assimetria flutuante indicando a qualidade do desenvolvimento (Jasienska, Lipson, Ellison, Thune & Ziomkiewicz, 2006; Rhodes, Simmons & Peters, 2005) e as proporções ombro-quadril e cintura-quadril refletindo preferências pela atratividade física como indicativo de fertilidade (Jones *et al.*, 2005; Rozmus-Wrzesinska & Pawlowski, 2005). Além da avaliação das características pessoais de um parceiro em potencial, pesquisadores também têm avaliado características que influenciam a qualidade da relação interpessoal com parceiros ideais, tais como, fidelidade e comprometimento influenciando a avaliação do parceiro, especialmente para relacionamentos de longo prazo (Becker, Sagarin, Guadagno, Millevoi & Nicastle, 2004; Marlowe, 2004). Também tem se avaliado traços do relacionamento em parceiros reais, como no estudo de Lucas e colaboradores (2008), que usou duas escalas para medir amor e companheirismo em casais americanos, britânicos, chineses e turcos. O trabalho sugere que características, como boa comunicação entre os cônjuges, podem aumentar as taxas de investimento parental.

Neste sentido, algumas questões emergem no que diz respeito ao processo de escolha de parceiros. As características apontadas como importantes na vida adulta já podem ter sua

importância evidenciada na adolescência? Além disso, como se apresentam as preferências por determinadas características em relação às diferenças e similaridades sexuais neste momento inicial da vida reprodutiva? Apesar dos trabalhos já realizados sobre o comportamento reprodutivo humano, inclusive sob perspectiva evolucionista, há escassez de trabalhos nesta área com adolescentes. As investigações, até momento, foram de aspectos dos relacionamentos interpessoais entre adolescentes, verificando suas características e influências no desenvolvimento (Collins, 2003) ou buscando padrões para descrevê-los (Overbeek, Ha, Scholte, Kemp & Engels, 2007). Entretanto, as dificuldades em executar pesquisas com adolescentes talvez seja uma das razões para escassez de trabalhos com essa faixa etária, mas conforme ressalta Weisfeld (1999), é de grande importância a investigação das mudanças na adolescência, visto que parte da diferenciação sexual emerge exatamente neste período da vida.

Na tentativa de preencher algumas lacunas, buscamos identificar quais características são consideradas importantes no momento da escolha de parceiros e avaliamos o grau de importância de tais características, possibilitando a construção de instrumentos de avaliação do processo de escolha de parceiros para adolescentes. Além disso, buscamos evidenciar padrões que permitam comparações com aqueles encontrados para adultos nas pesquisas já realizadas.

2. MÉTODOS

Participantes

Nossas amostras foram compostas por 467 estudantes do município do Natal, Brasil, com idade entre 12 e 19 anos. Amostra 1: 108 meninas (média \pm dp = 15,35 \pm 1,78 anos) e 56 meninos (média \pm dp = 15,84 \pm 1,66 anos); Amostra 2: 201 meninas (média \pm dp = 15,88 \pm 1,96 anos) e 102 meninos (média \pm dp = 15,87 \pm 1,97 anos).

Procedimento

Para ambas as amostras, iniciamos a aplicação questionário ou da escala, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN e da direção das instituições de ensino, e do consentimento dos pais e adolescentes. O preenchimento do questionário foi individual, com participação voluntária e não remunerada. Os resultados do Instrumento 1 (Amostra 1) foram quantificadas e categorizadas, para confecção do Instrumento 2, aplicado na Amostra 2.

Utilizamos dois instrumentos para efetuar o levantamento das características de parceiros em potencial consideradas importantes pelos adolescentes (Amostra 1 e Instrumento 1) e avaliar a importância das características citadas por eles (Amostra 2 e Instrumento 2). Em ambos os

instrumentos, solicitamos que os adolescentes informassem sexo (masculino/feminino) e idade (anos completos).

Como Instrumento 1 utilizamos um questionário aberto com o seguinte enunciado: *“Você preencherá os espaços abaixo com as características que você considera mais atraentes em uma pessoa para ficar ou namorar. As respostas são pessoais. Preencha cada linha com apenas uma característica”*. Logo abaixo, havia quinze linhas para serem preenchidas com as características, dividida em três categorias: “característica física”, “característica comportamental” e “outra característica”; esta última categoria incluiu características que não se enquadraram nas categorias anteriores, segundo a opinião dos participantes. Os participantes foram instruídos a preencher com até cinco traços para cada categoria apresentada.

No Instrumento 2, utilizamos uma escala Likert de cinco pontos com 60 itens, para avaliação do grau de importância de características físicas, comportamentais e hábitos pessoais e sociais em parceiros em potencial. Os valores atribuídos na escala foram: (-1) não gosto, este traço não é importante; (0) sou indiferente a este traço; (1) gosto pouco, este traço é pouco importante; (2) gosto, este traço é importante; e (3) gosto muito, este traço é muito importante.

Análises Estatísticas

Para o Instrumento 1, agrupamos as respostas segundo as categorias fornecidas e comparamos as frequências com o teste Qui-Quadrado. Executamos comparações intrassexuais entre as categorias e intersexuais para cada categoria.

Para análise do Instrumento 2, nós utilizamos o teste de análise de componente principal (análise fatorial) com método de rotação Varimax. Para averiguar a confiabilidade da escala, efetuamos a adequação amostral através da medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), além de verificarmos a precisão com o Teste de Esfericidade de Bartlett. Para determinação do total de variância explicada da amostra por interdependência das respostas, consideramos o autovalor limite maior ou igual a 1, o que determinou o número de fatores da análise. Para compor os fatores, consideramos as características com cargas de pelo menos |0,30|. Consideramos as medidas de adequação amostral maiores ou iguais a 0,5 (correlação de anti-imagem) para cada item da escala. A partir do coeficiente de regressão de cada fator (variável dependente), extraídos através da análise fatorial, executamos o teste GLM Univariado para verificar diferenças entre os sexos (variável independente) em relação à importância atribuída às características que compõem cada um dos fatores.

O nível de significância adotado foi menor ou igual a 5%.

3. RESULTADOS

Instrumento 1: Questionário Aberto

Obtivemos 2.247 respostas apontando características importantes em um parceiro em potencial, dentre as quais 763 foram características físicas, 1.015 foram características comportamentais e 469 foram outras características.

Outras duas comparações foram efetuadas com base na frequência das respostas para cada sexo em cada categoria (Figura 1). Primeiro, comparamos as frequências entre os sexos para cada categoria e observamos diferenças significativas nas três comparações: meninos citaram mais características físicas que meninas ($\chi^2=41,77$; $p=0,001$), enquanto meninas citaram características comportamentais ($\chi^2=94,94$; $p=0,001$) e outras características ($\chi^2=38,00$; $p=0,001$) mais do que meninos. Segundo, comparamos as frequências entre as categorias para cada sexo: (a) meninas citaram mais características comportamentais do que características físicas ($\chi^2=19,14$; $p=0,001$) e outras características ($\chi^2=136,13$; $p=0,001$), além de citarem mais características físicas do que outras características ($\chi^2=53,05$; $p=0,001$); e (b) meninos citaram menos outras características do que características físicas ($\chi^2=16,94$; $p=0,001$) e comportamentais ($\chi^2=27,05$; $p=0,001$), entretanto, não houve diferença significativa entre o número de citações de características físicas e comportamentais ($\chi^2=1,18$; $p=0,419$).

Instrumento 2: Escala

Na primeira análise fatorial da escala Likert com 60 itens, verificamos que os itens “calma e timidez”, “condição financeira”, “mãos”, “nariz”, “pés” e “voz” apresentaram medidas de adequação amostral inferiores a 0,5, indicando que a inclusão destes itens não permitiu a formação de fatores que descrevessem de forma satisfatória as variações das respostas dos participantes. Por esta razão, estes itens foram descartados e uma nova análise fatorial foi executada com 54 itens, os quais continuaram apresentando medidas de adequação amostral superior a 0,5 nesta nova análise.

Verificamos adequação amostral para a escala ($KMO=0,716$) e grau de confiabilidade elevado (Bartlett: $\chi^2=4.503,35$; $gl=1.485$; $p\leq 0,001$). Na avaliação dos itens da escala, observamos a formação de 17 fatores, os quais explicam 66,34% da variância total da amostra. Através da comparação das médias dos coeficientes de regressão de cada fator, pudemos observar diferenças sexuais para alguns fatores, mas não para outros (Tabela I).

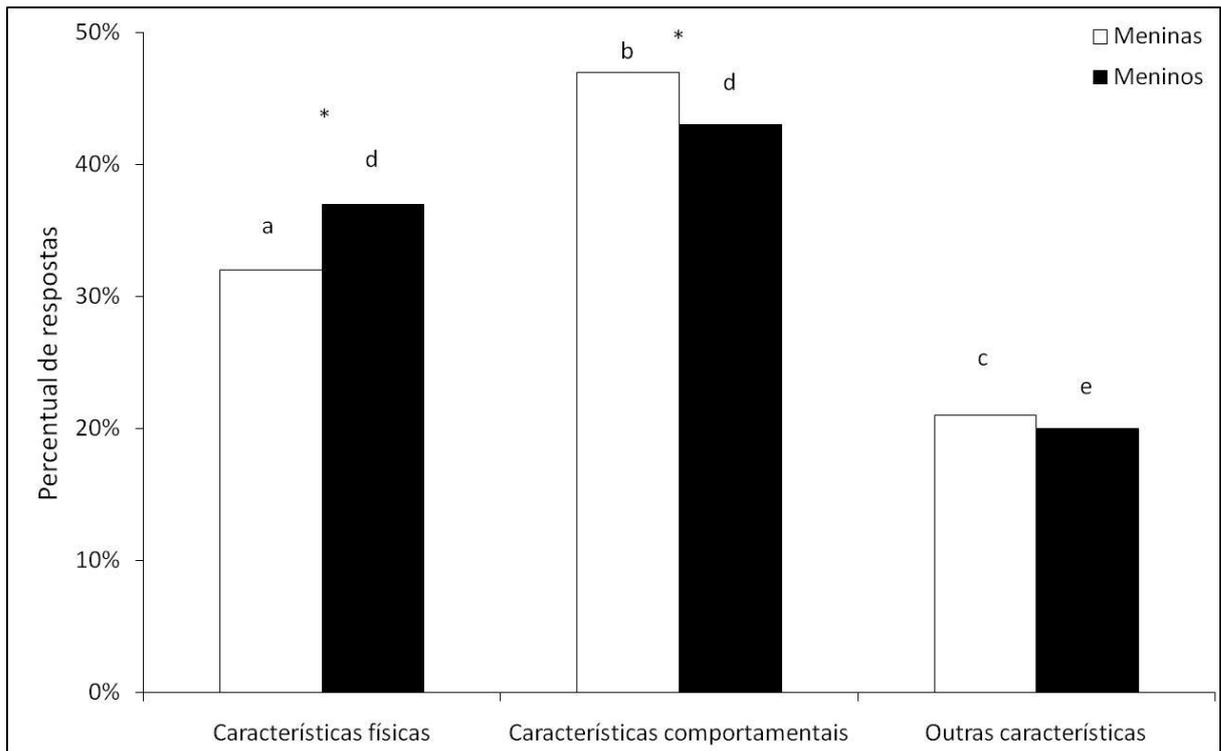


Figura 1 – Percentual de resposta para cada categoria, por sexo. O (*) indica diferença estatística significativa nas comparações intersexuais para cada uma das categorias. As letras minúsculas diferentes acima das barras representam diferenças estatísticas significativas nas comparações intrassexuais entre as categorias. Para todas as comparações representadas na figura ($gl=1$).

Observamos que os fatores 2, 4, 5, 8, 12 e 17 não apresentaram diferenças sexuais em relação aos valores médios dos coeficientes de regressão extraídos através da análise fatorial. O fator 2 (hábitos saudáveis) foi composto das características não fumante, não usa drogas ilícitas, e não consome álcool; o fator 4 (similaridades) formou-se com as características mesmo gosto musical, mesmo gosto esportivo, mesma religião, cor de pele, e aprovação familiar; o fator 5 (bom caráter) honestidade e sinceridade, fidelidade e lealdade, maturidade e responsabilidade, e inteligência e sabedoria; o fator 8 (bom humor) foi composto pelas características bom humor e diversão, animação e extroversão, autoconfiança e ousadia, e simpatia e socialidade; o fator 12 (peso) formou-se com as características peso e barriga; e o fator 17 (castidade) foi constituído apenas pela característica ser virgem.

Entre os fatores que apresentaram diferenças sexuais temos os fatores 1, 6, 9, 11, 13, 14, 15 e 16, os quais foram citados com maior grau de importância pelas meninas. O fator 1 (confiabilidade) foi composto pelas características amizade e companheirismo, afetividade e carinho, amabilidade e gentileza, cooperação e ajuda, e compreensão e paciência; o fator 6 (desejabilidade) formou-se com as características cheiro bom, beijo bom, desejável e interessante, estilo e visual, e sensualidade; o fator 9 (hábitos sociais) habilidade em dançar, gosto por festas e baladas, e experiência em relacionamentos; o fator 11 (traços da face) foi constituído pelos traços olhos e olhar

e sorriso; o fator 13 (higiene bucal) foi composto por dentes, bom hálito e boca; o fator 14 (traços masculinos 1) formou-se com as características costas e ombros, ciúme e braços; o fator 15 (educação) foi composto por determinação e objetividade e comportamento e educação; e o fator 16 (traços masculinos 2) foi composto pelas características altura e cabelo.

Os fatores 3, 7 e 10 foram citados como mais importantes pelos meninos. O fator 3 (traços femininos) foi composto pelas características bumbum, pernas, contorno do corpo, peitoral ou seios, e cintura e quadris; o fator 7 (seletividade de parceiros) formou-se com as características exigência na escolha de parceiros, moral e reputação, e descrição e sutileza; finalmente, o fator 10 (sexualidade) foi composto pelas características desempenho sexual e genitália.

4. DISCUSSÃO

A utilização de um questionário aberto nos permitiu atualizar a lista de características consideradas importantes pelos adolescentes durante a escolha de parceiros, adequando o instrumento de avaliação da importância dessas características para o vocabulário e preferências dos adolescentes. Por exemplo, a característica “habilidade com tarefas do lar” esteve presente na lista de características avaliadas ao longo de décadas (Buss, 1989; Hill, 1945; Hoyt & Hudson, 1981; Hudson & Henze, 1969; McGinnis, 1958), mas não foi citada como uma característica importante nas respostas dos adolescentes em nosso primeiro instrumento. Conforme observado em outras pesquisas com adultos, características relacionadas à condição financeira não são de grande importância para o sexo masculino (Buss, 1989), e as diferenças sexuais parecem manter-se mesmo quando a parceira apresenta a maior renda da família (Moore, Cassidy, Smith & Perrett, 2006). Entretanto, destacamos que o interesse das adolescentes por essa habilidade em monopolizar recursos não se ajustou ao agrupamento das características para composição dos fatores, conforme apresentado nos trabalhos com adultos, tendo a característica “condição financeira” sido descartada em nossas análises (Borgerhoff Mulder, 1990; Buss, 1989; Li *et al.*, 2002). Estes exemplos ilustram características que não despertam interesse nos adolescentes por não fazer parte dos valores que eles consideram importantes; o fato de não precisar cuidar ou manter um lar parece ser a realidade para a maioria dos adolescentes, o que descarta estas preocupações no momento da escolha de um parceiro.

Vale lembrar que o adolescente poderia indicar o mesmo grau de importância durante a avaliação das características fornecidas no segundo instrumento, por se tratar de uma escala do tipo Likert, mas observamos grande variação nas respostas, conforme descrição que segue nas similaridades e diferenças sexuais.

Tabela I – Descrição dos fatores através do autovalor, variância explicada (%), variância explicada acumulada (%), número de itens por fator, composição dos fatores e carga de cada item. Para o teste de comparação entre os sexos: valor do teste (F), nível de significância (p) e diferença entre as médias (média das mulheres – média dos homens). As diferenças sexuais nos fatores são representadas pelas caixas de linha contínua (mulheres) e de linha tracejada (homens); os fatores sem caixa em suas cargas não apresentaram diferenças entre os sexos.

Fator	1	2	3	4	5	6	7	8
Autovalor	3,24	2,76	2,64	2,62	2,49	2,47	2,32	2,20
Variância Explicada (%)	5,90	5,01	4,81	4,76	4,52	4,49	4,22	3,99
Variância Explicada Acumulada (%)	5,90	10,91	15,72	20,48	25,00	29,49	33,70	37,70
Número de itens	5	3	5	5	4	5	3	4
Amizade e companheirismo	0,80							
Afetividade e carinho	0,71							
Amabilidade e gentileza	0,66							
Cooperação e ajuda	0,60							
Compreensão e paciência	0,53							
Não fumante		0,94						
Não usa drogas ilícitas		0,91						
Não consome álcool		0,78						
Bumbum			0,76					
Pernas			0,72					
Contorno do corpo			0,60					
Peitoral ou seios			0,58					
Cintura e quadris			0,51					
Mesmo gosto musical				0,76				
Mesmo gosto esportivo				0,74				
Mesma religião				0,59				
Cor da pele				0,45				
Aprovação familiar				0,41				
Honestidade e sinceridade					0,79			
Fidelidade e lealdade					0,75			
Maturidade e responsabilidade					0,44			
Inteligência e sabedoria					0,33			
Cheiro bom						0,83		
Beijo bom						0,72		
Desejável e interessante						0,54		
Estilo e visual						0,38		
Sensualidade						0,38		
Experiência na escolha de parceiros							0,80	
Moral e reputação							0,61	
Discrição e sutileza							0,46	
Bom humor e diversão								0,80
Animação e extroversão								0,71
Autoconfiança e ousadia								0,42
Simpatia e socialidade								0,33
	GLM Univariado							
F	5,85	3,36	21,14	0,70	2,12	7,70	4,00	0,02
P	0,02	0,07	0,00	0,40	0,15	0,01	0,05	0,90
Diferença entre médias	0,35	0,27	-0,65	0,12	0,22	0,41	-0,29	0,02

Continua.

Tabela I – Continuação.

Fatores	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Autovalor	2,14	1,91	1,82	1,79	1,75	1,74	1,69	1,48	1,42
Variância Explicada (%)	3,90	3,48	3,32	3,26	3,18	3,17	3,08	2,69	2,58
Variância Explicada Acumulada (%)	41,59	45,07	48,39	51,65	54,82	57,99	61,07	63,76	66,34
Número de itens	3	2	2	2	3	3	2	2	1
Habilidade em dançar	0,75								
Gosto por festas e baladas	0,75								
Experiência em relacionamentos	0,45								
Desempenho sexual		0,75							
Genitália		0,73							
Olhos e olhar			0,80						
Sorriso			0,53						
Peso				0,70					
Barriga				0,61					
Dentes					0,75				
Hálito bom					0,62				
Boca					0,43				
Costas e ombros						0,71			
Ciúme						0,66			
Braços						0,40			
Determinação e objetividade							0,68		
Comportamento e educação							0,43		
Altura								0,81	
Cabelos								-0,35	
Ser virgem									0,81
GLM Univariado: coeficiente de regressão e sexo									
F	6,24	15,54	6,89	0,02	5,46	14,63	6,14	22,23	2,57
P	0,01	0,00	0,01	0,90	0,02	0,00	0,01	0,00	0,11
Diferença entre médias	0,37	-0,57	0,38	-0,02	0,34	0,55	0,36	0,67	-0,24

Similaridades sexuais

De forma geral, os resultados mostraram maior grau de importância das características comportamentais no processo de escolha de parceiros na adolescência, quando comparadas com características físicas ou outras características, nas análises exploratórias iniciais. Este mesmo padrão de importância pode ser verificado nos fatores que não apresentaram diferenças sexuais: a importância dada para certas características por adolescentes foram observado na avaliação de hábitos de saúde (fator 2), similaridades (fator 4), caráter (fator 5) e humor (fator 8). Este conjunto de fatores demonstra preocupação dos adolescentes por características relevantes em qualquer parceiro, independente do sexo.

Verificamos que a grande importância dada aos traços de saúde pode sugerir, entre causas próximas e finais, respectivamente, o investimento em um parceiro que não traga problemas de saúde ao relacionamento, por exemplo, evitando doenças sexualmente transmissíveis, conforme sugerido na hipótese de Hamilton e Zuk (1982), e que possa contribuir na produção de filhos saudáveis. Além disso, este conjunto de traços também aponta para qualidades que contribuem para

a formação de relacionamentos românticos, por exemplo, quando bom caráter, bom humor e algumas similaridades culturais (atividades do cotidiano) são avaliados com mesmo grau de importância para ambos os sexos. Os traços agrupados no fator similaridades podem refletir o interesse destes adolescentes por determinadas características compartilhadas no grupo social. Preferir parceiros que apresentem hábitos e valores sociais e semelhantes pode tanto facilitar a avaliação do parceiro em potencial quanto à aproximação e a convivência, levando à relacionamentos menos conflituosos (Alvarez & Jaffe, 2004; Buston & Emlen, 2003; Lutz-Zois, Bradley, Mihalik & Moorman-Eavers, 2006; Morry, 2005).

Diferenças sexuais

Além das similaridades descritas acima, diferenças sexuais também emergiram das análises exploratórias e confirmatórias. De modo geral, as diferenças sexuais aproximam-se das preferências relatadas para adultos (Buss, 1989), o que confere grande importância a este período de transição da infância para a vida adulta no que diz respeito ao desenvolvimento dos padrões de preferências no processo de escolha de parceiros românticos e/ou sexuais.

Ao analisar mais detalhadamente os resultados exploratórios, verificamos que os meninos valorizaram mais características comportamentais do que as físicas, na comparação intrasexual; contudo, na comparação intersexual os meninos valorizaram mais características físicas do que as meninas, conforme observado em trabalhos com adultos (Li, Bailey, Kenrick & Linsenmeier, 2002). As análises confirmatórias apóiam estes resultados, como podemos observar na composição dos fatores mais valorizados pelos meninos: traços físicos femininos (fator 3), seletividade (fator 7) e sexualidade (fator 10). Estes padrões de preferência por determinadas características em parceiras em potencial sugerem que, além das características comuns a ambos os sexos, o menino também avalia as parceiras em potencial em virtude de sua reputação (fatores 7 e 10). Além disso, apresentar preferência pela atratividade física feminina sugere que os meninos utilizam essas características como via para identificação da maturidade sexual da parceira em potencial.

A análise exploratória inicial mostrou que, entre as meninas, houve maior interesse em características comportamentais do que físicas. Além disso, elas mostraram maior interesse nos traços comportamentais e menor interesse nos traços físicos, quando comparadas aos meninos. Quando detalhamos essas preferências na análise de fatores, observamos a preocupação das meninas em um número maior de fatores (oito fatores) do que os meninos (três fatores). Entre os fatores com maior grau de importância, as meninas demonstraram preferência pela confiabilidade (fator 1), desejabilidade (fator 6) e hábitos sociais (fator 9) nos seus parceiros em potencial. Essas características indicam não apenas o interesse na formação, mas também na manutenção de relacionamentos.

Buss e Schmitt (1993) sugerem que pessoas mais jovens e aquelas que estão entre um relacionamento de longo prazo e outro apresentam maior disposição de utilizar relacionamentos de curto prazo como estratégia para acessar o seu valor enquanto parceiro e o valor do parceiro deste novo relacionamento, mais do que pessoas mais velhas ou aquelas que estão em relacionamentos de longo prazo. Nos adolescentes, essa disposição pode ser verificada pelo interesse em vivências experiências românticas e/ou sexuais. Essas experiências requerem a criação de vínculos (Adams, Laursen & Wilder, 2001), especialmente para meninas, e as similaridades sexuais apontam para a busca de parceiros com características semelhantes em determinados aspectos que facilitam a formação e manutenção do relacionamento. Portanto, algumas similaridades sexuais nas preferências parece ser parte da estratégia de busca e retenção de parceiros em potencial. Além disso, as características que apresentaram diferenças na avaliação de meninos e meninas também podem sugerir a busca por parceiros em potencial, mas aqueles que preenchem necessidades distintas. As meninas buscam parceiros a fim de vivenciar experiências românticas duradouras, enquanto os meninos buscam o acesso às experiências sexuais. Entretanto, ambos os sexos buscam certo apoio social em seus parceiros românticos em potencial, especialmente em ambientes de grande interação social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Escola Estadual Governador Walfredo Gurgel (diretor O. F. Carlos) e a Escola Piaget Colégio e Curso (diretor S. R. Palmeira) pela permissão para desenvolver o projeto de pesquisa. Agradecemos a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) pelo espaço cedido na Feira de Ciências, Tecnologia e Cultura (CIENTEC 2006) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro (W. T. H. Proc. N. 142645/2005-2; Institutos do Milênio em Psicologia Evolucionista – Proc. N. 001795/2005-8). Agradecemos A. C. B. Guedes, B. T. Rangel, D. S. Souza, M. L. R. C. Oliveira, N. Lima, R. F. Bezerra, R. Castelo-Branco, T. M. Faria e T. H. Moura pela contribuição na coleta de dados. Agradecemos A. L. A. Souza e F. N. Castro pelas sugestões estatísticas.

REFERÊNCIAS

- Adams, R. E., Laursen, B., & Wilder, D. (2001). Characteristics of closeness in adolescent romantic relationships. *Journal of Adolescence, 24*, 353-363.
- Alvarez, L., & Jaffe, K. (2004). Narcissism guides mate selection: Humans mate assortatively, as revealed by facial resemblance, following an algorithm of "self seeking like". *Evolutionary Psychology, 2*, 177-194.

- Becker, D. V., Sagarin, B. J., Guadagno, R. E., Millevoi, A., & Nicastle, L. D. (2004). When the sexes need not differ: Emotional responses to the sexual and emotional aspects of infidelity. *Personal Relationships, 11*, 529-538.
- Borgerhoff Mulder, M. (1990). Kipsigis women's preferences for wealthy men: evidence for female choice in mammals? *Behavioral Ecology and Sociobiology, 27*, 255-264.
- Bressler, E. R., & Balshine, S. (2006). The influence of humor on desirability. *Evolution and Human Behavior, 27*, 29-39.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences, 12*, 1-49.
- Buss, D. M., & Barnes, M. (1986). Preferences in Human Mate Selection. *Journal of Personality and Social Psychology, 50*, 559-570.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. R. (1993). Sexual Strategies Theory: an evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review, 100*, 204-232.
- Collins, W. A. (2003). More than Myth: The Developmental Significance of Romantic Relationships During Adolescence. *Journal of Research on Adolescence, 13*, 1-24.
- Hamilton, W. D., & Zuk, M. (1982). Heritable True Fitness and Bright Birds: A Role for Parasites? *Science, 218*, 384-387.
- Hill, R. (1945). Campus values in mate selection. *Journal of Home Economics, 37*, 554-558.
- Hoyt, L. L., & Hudson, J. W. (1981). Personal characteristics important in mate preference among college students. *Social Behavior and Personality, 1*, 93-96.
- Hudson, J. W., & Henze, L. F. (1969). Campus values in mate selection: a replication. *Journal of Marriage and the Family, 31*, 772-775.
- Jasienska, G., Lipson, S. F., Ellison, P. T., Thune, U., & Ziomkiewicz, A. (2006). Symmetrical women have higher potential fertility. *Evolution and Human Behavior, 27*, 390-400.
- Jones, B. C., Little, A. C., Boothroyd, L., Feinberg, D. R., Cornwell, R. E., DeBruine, L. M., Roberts, S. C., Penton-Voak, I. S., Smith, M. J. L., Moore, F. R., Davis, H. P., & Perrett, D. I. (2005). Women's physical and psychological conditions independently predict their preference for apparent health in faces. *Evolution and Human Behavior, 26*, 451-457.
- Kenrick, D. T., & Keefe, R. C. (1992). Age preferences in mates reflect sex differences in human reproductive strategies. *Behavioral and Brain Sciences, 15*, 75-133.
- Li, N. P., Bailey, J. M., Kenrick, D. T., & Linsenmeier, J. A. (2002). The necessities and luxuries of mate preferences: testing the tradeoffs. *Journal of Personality and Social Psychology, 82*, 947-955.
- Lucas, T., Parkhill, M. R., Wendorf, C. A., Imamoglu, E. O., Weisfeld, C. C., Weisfeld, G. E., & Shen, J. (2008). Cultural and Evolutionary components of marital satisfaction: a multidimensional assessment of measurement invariance. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 39*, 109-123.

- Lutz-Zois, C. J., Bradley, A. C., Mihalik, J. L., & Moorman-Eavers, E. R. (2006). Perceived similarity and relationship success among dating couples: an idiographic approach. *Journal of Social and Personal Relationships, 23*, 865-880.
- Marlowe, F. W. (2004). Mate preferences among Hadza Hunter-Gatherers. *Human Nature, 15*, 365-376.
- McGinnis, R. (1958). Campus values in mate selection: a repeat study. *Social Forces, 36*, 368-373.
- Moore, F. R., Cassidy, C., Smith, M. J., & Perrett, D. I. (2006). The effects of female control of resources on. *Evolution and Human Behavior, 27*, 193-205.
- Morry, M. M. (2005). Relationship satisfaction as a predictor of similarity ratings: A test of the attraction-similarity hypothesis. *Journal of Social and Personal Relationships, 22*, 561-584.
- Overbeek, G., Ha, T., Scholte, R., de Kemp, R., & Engels, R. C. (2007). Intimacy, passion, and commitment in romantic relationships—Validation of a ‘triangular love scale’ for adolescents. *Journal of Adolescence, 30*, 523-528.
- Rantala, M. J., Eriksson, C. J., Vainikka, A., & Kortet, R. (2006). Male steroid hormones and female preference for male body odor. *Evolution and Human Behavior, 27*, 259-269.
- Rhodes, G., Simmons, L. W., & Peters, M. (2005). Attractiveness and sexual behavior: Does attractiveness enhance mating success? *Evolution and Human Behavior, 26*, 186-201.
- Rozmus-Wrzesinska, M., & Pawlowski, B. (2005). Men's ratings of female attractiveness are influenced more by changes in female waist size compared with changes in hip size. *Biological Psychology, 68*, 299-308.
- Santos, P. S., Schinemann, J. A., Gabardo, J., & Bicalho, M. D. (2005). New evidence that the MHC influences odor perception in humans: a study with 58 Southern Brazilian students. *Hormones and Behavior, 47*, 384-388.
- Weisfeld, G. E. (1999). *Evolutionary Principles of Human Adolescence*. New York: Basic Books.

2.3. ESTUDO EXPERIMENTAL 3 – ESCOLHA DE PARCEIROS NA ADOLESCÊNCIA: OS ADOLESCENTES DIZEM QUEM SÃO, QUEM QUEREM E QUEM CONSEGUEM

WALLISEN TADASHI HATTORI^{1,3}, FELIPE NALON CASTRO¹ E FÍVIA DE ARAÚJO LOPES²

¹ Programa de Pós-graduação em Psicobiologia, UFRN, Brasil.

² Departamento de Fisiologia, UFRN, Brasil.

³ Correspondência deve ser endereçada à W. T. H. (Caixa Postal 1511, Campus Universitário, Natal, RN, Brasil, 59078-970, superwall13@gmail.com)

RESUMO

Sob a perspectiva evolucionista, a escolha de parceiros tem sido investigada com base na preferência por características que aumentam as chances de alcançar sucesso reprodutivo. A escolha de parceiros não é um processo randômico e provavelmente favoreceu determinados mecanismos psicológicos, como por exemplo, as próprias preferências, que possibilitassem resolver problemas adaptativos enfrentados em nosso ambiente de adaptação evolutiva. Neste trabalho buscamos descrever as preferências no processo de escolha de parceiros com auto-avaliações e avaliações de parceiros ideais para relacionamento de curto e longo prazo, além da avaliação do parceiro atual em adolescentes. Participaram desta pesquisa, 659 adolescentes matriculados em escolas públicas de Natal, Brasil, com idade variando entre 12 e 19 anos. Utilizamos a Escala de Escolha de Parceiros para Adolescentes do tipo Likert de 5 pontos com 21 itens. Nossas análises mostram que os adolescentes compreendem os tipos de relacionamento romântico. Além disso, encontramos que adolescentes apresentam diferenças na autopercepção enquanto parceiros. Encontramos também similaridades nas comparações entre a auto-avaliação e as avaliações de parceiros ideais de curto e longo prazo e do parceiro atual. Sugerimos que as similaridades entre as comparações contemplam tanto similaridade de traços, quanto similaridade de valor reprodutivo, dependendo da relevância da característica avaliada.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescência, auto-avaliação, parceiros reais, escolha de parceiros, seleção sexual.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de décadas, o processo de escolha de parceiros em humanos tem sido investigado através da avaliação de determinadas características (Buss, 1989; Hill, 1945; Hoyt & Hudson, 1981; Hudson & Henze, 1969; McGinnis, 1958). Sob a perspectiva evolucionista, este processo de seleção tem sido investigado com base na preferência por parceiros, especialmente em relação àquelas características que aumentam as chances de alcançar sucesso reprodutivo (Buss, 1989; Buston & Emlen, 2003; Gangestad & Simpson, 2000; Schmitt, 2003; Todd, Penke, Fasolo & Lenton, 2007). A escolha de parceiros não é um processo randômico e provavelmente favoreceu determinados mecanismos psicológicos, como por exemplo, as próprias preferências, que possibilitassem resolver problemas adaptativos enfrentados em nosso ambiente de adaptação evolutiva (Buss & Schmitt, 1993).

Muitas pesquisas vêm tentando identificar os padrões universais no processo de escolha de parceiros, especialmente as diferenças sexuais, as quais têm sido associadas com o investimento parental diferencial (Geary, Vigil & Byrd-Craven, 2004; Trivers, 1972). Em consequência de nossas restrições fisiológicas distintas para cada sexo, em relação à reprodução, apresentamos valores potenciais distintos. Assim, o valor reprodutivo feminino está baseado em sua fecundidade e fertilidade, avaliadas pela saúde juventude e atratividade física, além de sua fidelidade sexual e suas habilidades maternas na criação de seus filhos. O valor reprodutivo masculino está baseado em seu status socioeconômico, o que está fortemente associado às suas habilidades em prover recurso e proteção a sua esposa e filhos (Kenrick & Keefe, 1992; Pawlowski, 2000).

Embora a maioria dos estudos tenha o foco nas diferenças sexuais com base na média das preferências, Buston e Emlen (2003) salientam que parte dessas investigações também relata sobreposição na distribuição dessas preferências expressas por homens e mulheres. Quando pensamos no convívio entre duas pessoas, imaginamos alguns interesses semelhantes, portanto, algumas semelhanças culturais devem existir, assim como características de personalidade. Da mesma forma, traços de personalidade que facilitam a convivência, como por exemplo, gentileza, também são importantes e podem contribuir para interações iniciais entre parceiros em potencial (Buss, 1989; Cottrell, Neuberg & Li, 2007).

A tomada de decisões no processo de escolha de parceiros é fundamental e alguns fatores-chave são utilizados como parâmetros, mesmo que de forma inconsciente. Miller e Todd (1998) descrevem quatro conjuntos de características as quais dizem respeito à qualidade do parceiro (e como elas são percebidas na atratividade geral do parceiro): saúde e fertilidade (atratividade física), eficiência neurofisiológica (inteligência), capacidade de provisão de recursos (status social) e habilidades para interações cooperativas (personalidade).

O quanto se oferece e o quanto se exige de cada desses quatro conjuntos de características é o que governa o mercado biológico. Para tanto, é de fundamental importância a percepção do valor de mercado (ou reprodutivo) dos parceiros em potencial e dos competidores presentes num dado contexto, para que se possa avaliar as reais condições e assegurar que o investimento na atração do parceiro selecionado não seja em vão (Nöe & Hammerstein, 1995; Otta, Queiroz, Campos, Silva & Silveira, 1999; Pawlowski & Dunbar, 1999). Da mesma forma, a percepção do próprio valor de mercado enquanto parceiro em potencial também contribui de forma significativa para aumentar as chances de sucesso de formação da parceria (Penke, Todd, Lenton & Fasolo, 2008).

Entretanto, diferentes hipóteses têm sido postuladas no que diz respeito às preferências por certas características em parceiros em potencial e sua relação com a autopercepção enquanto parceiro em potencial (Klohn & Luo, 2003). Entre elas está o princípio da complementaridade, que prediz que as preferências por parceiros românticos são focadas em traços de personalidade complementares (Winch, 1958 citado por Buss & Schmitt, 1993). Por outro lado, pesquisadores têm encontrado evidências que apóiam a hipótese da similaridade de traços entre os parceiros, argumentando que relacionamentos entre pessoas que compartilham as mesmas características de personalidade, por exemplo, tenderiam a ser menos conflituosas (Alvarez & Jaffe, 2004; Buston & Emlen, 2003; Lutz-Zois, Bradley, Mihalik & Moorman-Eavers, 2006; Morry, 2005). Outra forma de encarar a hipótese da similaridade, entretanto, é avaliar a similaridade entre os valores reprodutivos. Embora as preferências sexuais por certas características não sejam complementares ou similares, como por exemplo, status social e atratividade, elas podem ser consideradas similares pela oferta e procura quanto ao valor reprodutivo (Trivers, 1972; Todd, Penke, Fasolo & Lenton, 2007).

Neste trabalho buscamos descrever as preferências no processo de escolha de parceiros com auto-avaliações e avaliações de parceiros ideais para relacionamento de curto e longo prazo, além da avaliação do parceiro atual. Comparamos a auto-avaliação com cada uma das demais avaliações a fim de entender a influência da autopercepção na escolha de parceiros durante a adolescência. Escolhemos essa faixa etária para investigar por ser este o período inicial do interesse romântico e sexual e que, apesar disso, tem sido pouco estudada, sobretudo sob a perspectiva evolucionista.

2. MÉTODO

Participantes

Participaram desta pesquisa, 659 adolescentes matriculados em escolas públicas do município de Natal, Brasil, com idade variando entre 12 e 19 anos. Deste total, participaram 482 meninas (idade: média \pm dp=15,37 \pm 1,48 anos) e 177 meninos (idade: média \pm dp=15,78 \pm 1,50 anos).

Procedimento

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN e da direção das instituições de ensino, e do consentimento dos pais e adolescentes, iniciamos a aplicação de um instrumento para coleta de dados, composto por questões sócio-sexuais (sexo, nível de envolvimento do relacionamento atual, duração e expectativa de duração do relacionamento atual e opinião emitida sobre a existência ou não de diferença entre ficar e namorar) e pela Escala de Escolha de Parceiros para Adolescentes com 21 itens, os quais foram apresentados de forma randômica. Os itens foram retirados de estudos anteriores (estudos experimentais 1 e 2) conjuntamente com características avaliadas na literatura (Buss, 1989; Kenrick, Sadalla, Groth & Trost, 1990; Sprecher & Regan, 2002; Stewart, Stinnett & Rosenfeld, 2000; Woodward & Richards, 2005). A Escala de Escolha de Parceiros era do tipo Likert de cinco pontos, os quais variam de (1) não importante à (5) extremamente importante. A mesma escala foi utilizada em quatro versões: (1) *auto-avaliação*, para que os adolescentes se descrevessem enquanto parceiros românticos; (2) *avaliação de alguém para ficar*, para descrição de parceiro ideal para um relacionamento de curto prazo, sem compromisso; (3) *avaliação de alguém para namorar*, para descrição de um parceiro ideal para um relacionamento de longo prazo, com compromisso; e (4) *avaliação do parceiro atual*, para os adolescentes que estavam envolvidos em algum tipo de relacionamento descrevessem seus parceiros atuais. Toda participação foi voluntária e não remunerada.

Análise Estatística

Para a versão da auto-avaliação da Escala de Escolha de Parceiros para Adolescentes, comparamos as características avaliadas pelos adolescentes (variáveis dependentes) em função do sexo (variável independente) a fim de avaliar o efeito principal, através do teste Modelo Linear Geral (GLM) Multivariado. Fizemos também uma Análise de Conglomerados pelo método Hierárquico (distâncias euclidianas quadráticas), usando a Auto-avaliação para determinação do número de conglomerados a serem formados. Em seguida, efetuamos a Análise de Conglomerados pelo método k-médias, para identificar as características dos indivíduos que compõem cada conglomerado, criando e salvando a variável conglomerados da auto-avaliação. Além disso, comparamos as médias de cada uma das 21 características (variável dependente) em função dos conglomerados da auto-avaliação (variável independente), através do teste GLM Univariado.

Em relação às avaliações de parceiros ideais para relacionamentos de curto e longo prazo, comparamos a duração e a expectativa de duração do relacionamento atual (em dias, variável dependente), em função do sexo (variável independente) e nível de envolvimento atual (ficando ou namorando, variável independente), buscando o efeito principal de cada variável através do teste GLM Univariado. Em seguida comparamos as avaliações de parceiros ideais (variáveis dependentes),

em função da variável independente Opinião emitida sobre a existência ou não de diferença entre ficar e namorar, utilizando o teste GLM para Medidas Repetidas. Finalmente, comparamos as avaliações de parceiros ideais para relacionamentos de curto e longo prazo e a avaliação dos parceiros atuais com a auto-avaliação dos adolescentes, em função das variáveis independentes sexo e conglomerados da auto-avaliação, através do teste GLM de Medidas Repetidas.

Para todas as análises consideramos o nível de significância de 5%, exceto quando utilizamos o GLM de Medidas Repetidas, quando o alfa foi corrigido ($p \leq 0,0024$), evitando assim o erro do Tipo I.

As características apresentadas nas figuras deste trabalho foram selecionadas por apresentar alguma influência das variáveis sexo ou conglomerado da auto-avaliação.

3. RESULTADOS

Avaliação dos Tipos de Relacionamento

Não encontramos diferenças sexuais para Duração ($F_{(1, 297)}=3,36$, $p=0,068$) e Expectativa de duração do relacionamento atual ($F_{(1, 101)}=0,18$, $p=0,669$). Entretanto, encontramos diferenças entre os níveis de envolvimento atual que denotam algum envolvimento (ficando e namorando). Em relação à duração do relacionamento atual ($F_{(1, 297)}=38,08$, $p=0,001$), o tempo de namoro (média=347,79 ± 412,92 dias) foi maior que aquele do ficar (média=106,44 ± 169,26 dias). Da mesma forma, encontramos diferença para variável Expectativa de duração do relacionamento atual ($F_{(1, 297)}=7,55$, $p=0,006$), quando a expectativa de duração de namoro (média=640,76 ± 677,17 dias) foi maior que a expectativa de duração do ficar (média=268,44 ± 363,11 dias). Esse resultado indica que meninos e meninas têm a mesma percepção sobre o que é ficar e do que é namorar em relação às variáveis analisadas. Observamos que aqueles indivíduos que relataram estar vivendo relacionamentos de curto prazo (ficar) estão e esperam estar envolvidos no relacionamento menos dias do que aqueles que relataram estar vivendo relacionamentos de longo prazo (namoro), demonstrando boa compreensão e distinção dos níveis de envolvimento ficando e namorando, os quais foram apresentados no questionário sócio-sexual.

Solicitamos que os adolescentes emitissem uma opinião sobre a diferença entre ficar (relacionamento de curto prazo) e namorar (relacionamento de longo prazo) e verificamos que 82,4% dos participantes afirmaram haver diferença entre esses dois tipos de relacionamento. Com base na Opinião emitida, comparamos as Avaliações de parceiros ideais para relacionamentos de curto e longo prazo.

O tipo de relacionamento e a opinião emitida influenciaram a comparação das Avaliações de parceiros ideais ($F_{(21, 322)}=1,61$, $p=0,046$) especificamente para a característica comprometimento

no relacionamento ($F_{(1, 342)}=10,12$, $p=0,002$), sendo considerada mais importante para relacionamentos de longo prazo pelos adolescentes que afirmam haver diferença entre ficar e namorar.

A comparação das Avaliações de parceiros ideais de curto e longo prazo também apresentou influência da Opinião emitida ($F_{(21, 322)}=1,81$, $p=0,017$). Nesta comparação, verificamos efeito apenas sobre a característica Exigência na escolha de parceiros ($F_{(1, 342)}=14,33$, $p=0,001$), quando aqueles que afirmam haver diferença entre ficar e namorar atribuíram maior importância a esta característica do que aqueles que afirmam não haver diferença.

Finalmente, a comparação entre as Avaliações de parceiros ideais sofreu efeito do Tipo de relacionamento ($F_{(21, 322)}=5,31$, $p=0,001$). A característica atratividade física do corpo ($F_{(1, 342)}=17,44$, $p=0,001$) foi considerada mais importante em parceiros ideais de curto prazo em relação aos parceiros ideais de longo prazo. Por outro lado, as características desejo por casamento e filhos, gentileza e hábitos de saúde ($F_{(1, 342)}\geq 19,38$, $p\leq 0,001$) foram consideradas mais importantes em parceiros ideais de longo prazo se comparados àqueles de curto prazo.

Auto-Avaliação

De maneira geral, a Auto-avaliação dos adolescentes foi influenciada pelo sexo ($F_{(21, 398)}=4,35$, $p=0,001$). No entanto, apenas três das 21 características apresentaram diferenças sexuais, para as quais as meninas atribuíram maiores grau de importância que os meninos: castidade ($F_{(21, 398)}=4,35$, $p=0,001$), fidelidade ($F_{(21, 398)}=4,35$, $p=0,001$) e reputação ($F_{(21, 398)}=4,35$, $p=0,001$) (Figura 1a). Entre as características que apresentaram similaridades sexuais, destacamos aquelas consideradas muito importantes (média $\geq 3,5$): bom humor, comprometimento no relacionamento, educação e inteligência, exigência na escolha de parceiros, gentileza, hábitos de higiene e hábitos de saúde. Aquelas com similaridades sexuais e consideradas pouco importantes (média < 3) foram condições financeiras atuais, ciúmes, popularidade e status social.

Em virtude da similaridade entre os sexos para 18 das 21 características, utilizamos o conjunto dos sujeitos para análise de conglomerados, sem distinguir o sexo do participante. A análise de conglomerados pelo método hierárquico mostrou a formação de dois conglomerados. A análise de conglomerados pelo método k-médias descreveu as médias da avaliação dos indivíduos que compõem cada conglomerado, as quais indicam que os indivíduos do Conglomerado 1 avaliaram-se melhor (autopercepção positiva) em relação aos indivíduos do Conglomerado 2 (autopercepção negativa). Através da comparação das médias, observamos diferenças significantes entre os conglomerados em 19 das 21 características, com exceção de Comprometimento no relacionamento ($F_{(1, 418)}=1,97$, $p=0,161$) e Fidelidade ($F_{(1, 418)}=0,22$, $p=0,460$) (Figura 2a). Entretanto, estas duas características apresentaram grau de importância acima da média para ambos os conglomerados.

Além disso, as médias de auto-avaliação para essas características seguiram o padrão das demais, apresentando-se maiores para os indivíduos do Conglomerado 1, confirmando que esses adolescentes avaliaram-se positivamente para todas as características em relação aos adolescentes que compõem o Conglomerado 2. Destacamos ainda as características atratividade física do corpo e do rosto, boas perspectivas financeiras, condições financeiras atuais, popularidade e status social, as quais apresentaram maiores diferenças de médias entre os conglomerados (diferença > 1), além de não apresentarem diferenças sexuais foram pouco valorizadas por ambos os sexos (Figura 2b).

Avaliação do Parceiro Atual

Ao compararmos a auto-avaliação dos adolescentes com a avaliação dos parceiros atuais, observamos influência da interação entre as variáveis sexo e conglomerados da auto-avaliação ($F_{(21,136)}=1,94$, $p=0,013$), sobre a característica status social ($F_{(1,156)}=9,64$, $p=0,002$). Tanto meninas com autopercepção positiva e negativa quanto meninos com autopercepção negativa atribuíram maior importância ao status social do parceiro atual em relação a si mesmos, enquanto os meninos com autopercepção positiva avaliaram-se com maior pontuação para status social em relação as suas parceiras atuais.

O sexo influenciou a comparação entre avaliações ($F_{(21,136)}=2,13$, $p=0,005$) apenas para a castidade ($F_{(1,156)}=15,52$, $p=0,001$). Seguindo o padrão das avaliações de parceiros ideais, os meninos atribuíram maior grau de importância à castidade da parceira atual mais do que em sua própria, enquanto as meninas atribuíram menor importância dessa característica em seu parceiro atual do que si mesmas (Figura 1b).

Finalmente, observamos influência dos conglomerados da auto-avaliação sobre a comparação destas avaliações ($F_{(21,136)}=3,01$, $p=0,001$), para as características atratividade física do rosto, popularidade e status social ($F_{(1,156)} \geq 11,39$, $p \leq 0,001$). Para essas três características verificamos que os adolescentes com autopercepção negativa atribuíram menor importância em si mesmos do que em seus parceiros atuais, enquanto os adolescentes com autopercepção positiva creditaram maior importância em si mesmo em relação aos parceiros atuais (Figura 2b).

Avaliação do Parceiro Ideal para Relacionamentos de Curto Prazo

A comparação entre a Auto-avaliação e a Avaliação de parceiros para relacionamento de curto prazo não apresentou efeito da interação entre as variáveis sexo e conglomerado da auto-avaliação ($F_{(21,298)}=1,53$, $p=0,066$).

Por outro lado, o sexo teve efeito sobre a comparação das avaliações ($F_{(21,298)}=2,49$, $p=0,001$) apenas para a Castidade ($F_{(1,318)}=23,75$, $p=0,001$). Os meninos creditaram maior importância à castidade de suas parceiras ideais do que em si mesmos, enquanto as meninas avaliaram sua

castidade como mais importante que dos seus parceiros idealizados para relacionamentos de curto prazo (Figura 1c).

Os conglomerados da auto-avaliação também influenciaram a comparação das Avaliações ($F_{(21,298)}=2,76$, $p=0,001$). Os adolescentes com autopercepção negativa atribuíram maior importância a sua fidelidade em relação aos adolescentes com autopercepção positiva ($F_{(1,318)}=12,32$, $p=0,001$). Para as características atratividade física do rosto, popularidade e status social os adolescentes com autopercepção positiva se avaliaram melhor em relação àqueles com autopercepção negativa ($F_{(1,318)}\geq 9,89$, $p\leq 0,002$) (Figura 2c).

Avaliação do Parceiro Ideal para Relacionamentos de Longo Prazo

A comparação entre a Auto-avaliação e a Avaliação de parceiros para relacionamento de longo prazo também não apresentou efeito da interação entre as variáveis sexo e conglomerado da auto-avaliação ($F_{(21,308)}=0,86$, $p=0,640$).

Tal como observado para os relacionamentos de curto prazo, o sexo influenciou a comparação das Avaliações ($F_{(21,308)}=3,75$, $p=0,001$) especificamente para a Castidade ($F_{(1,328)}=35,47$, $p=0,001$). Novamente, os meninos atribuíram maior importância à castidade de suas parceiras ideais do que em si mesmos, enquanto as meninas creditaram maior importância na própria castidade em relação aos seus parceiros ideais de longo prazo (Figura 1d).

Observamos também influência dos conglomerados da auto-avaliação sobre a comparação das Avaliações ($F_{(21,308)}=2,83$, $p=0,001$). Verificamos efeito sobre as características atratividade física do rosto, gosto por festas e status social ($F_{(1,328)}\geq 11,65$, $p\leq 0,001$). Os adolescentes com autopercepção negativa atribuíram maior importância a essas características em seus parceiros ideais de longo prazo, enquanto os adolescentes com autopercepção positiva atribuíram menor grau de importância para seus parceiros ideais (Figura 2d).

4. DISCUSSÃO

Neste trabalho, avaliamos a autopercepção de adolescentes enquanto parceiros românticos em potencial, comparando a auto-avaliação com a avaliação de parceiros ideais para relacionamentos de curto (auto-avaliação x avaliação de alguém para ficar) e longo prazo (auto-avaliação x avaliação de alguém para namorar) e seus parceiros atuais (auto-avaliação x avaliação do parceiro atual). Além disso, avaliamos a percepção que os adolescentes têm sobre os tipos de relacionamento a fim de verificar a validade dos tipos de relacionamento apresentados o questionário sócio-sexual, com base no nível de envolvimento.

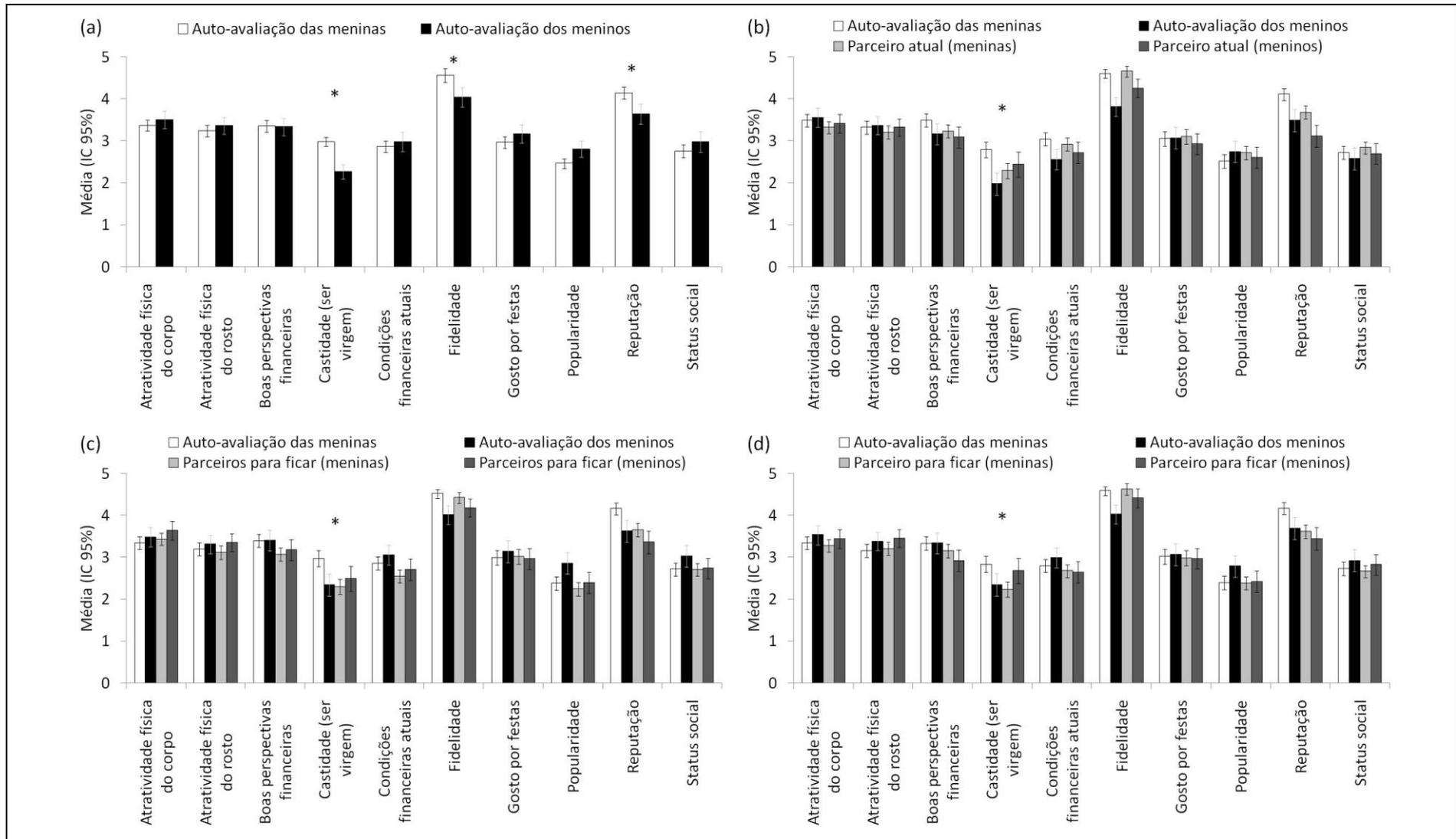


Figura 1 – Comparação entre as avaliações da Escala de Escolha de Parceiros para Adolescentes em função do sexo do sujeito. (a) Comparação intersexual da auto-avaliação. (b) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro atual. (c) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro ideal para relacionamentos de curto prazo. (d) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro ideal para relacionamentos de longo prazo. (*) $p < 0,0024$.

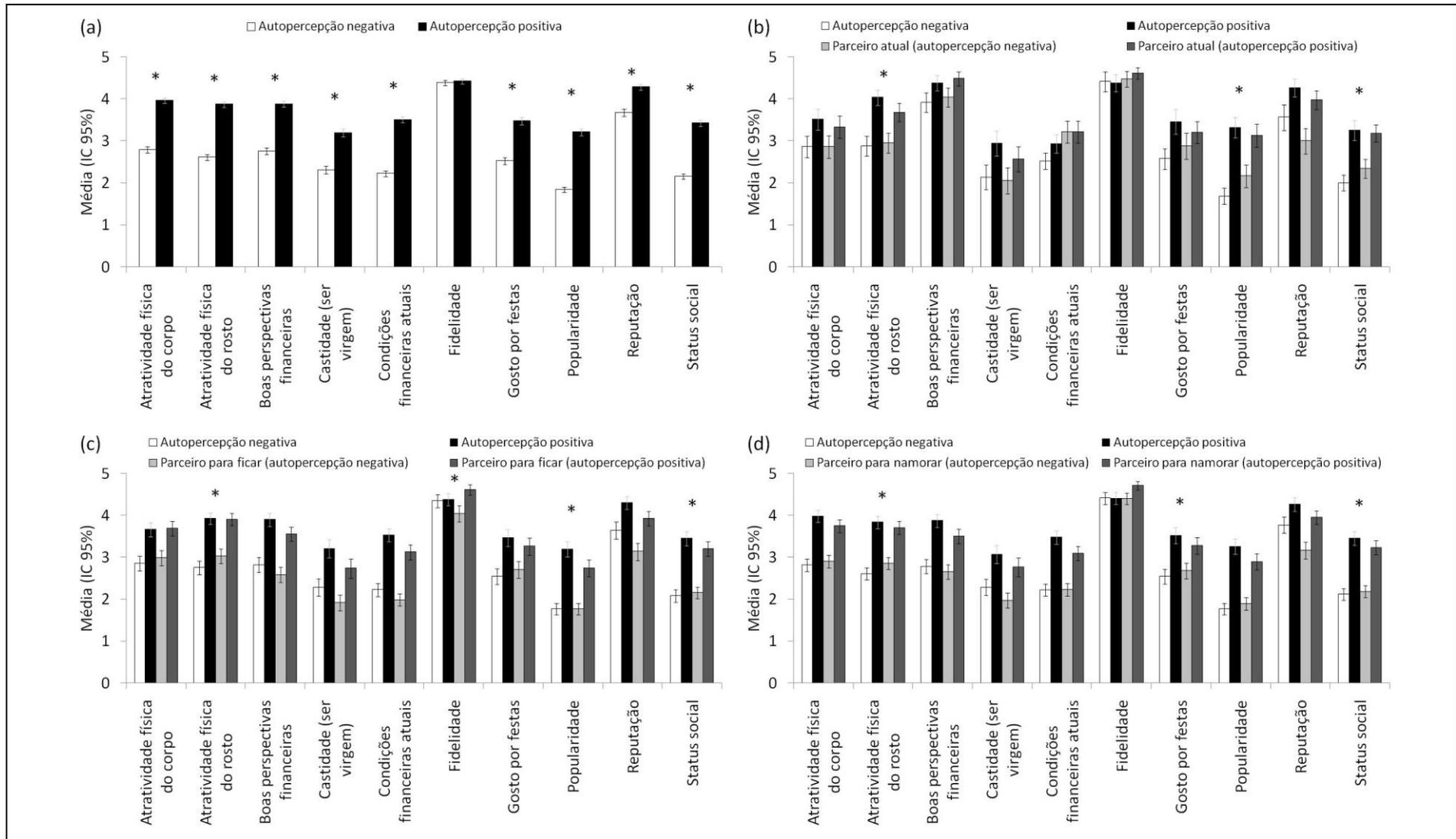


Figura 2 – Comparação entre as avaliações da Escala de Escolha de Parceiros para Adolescentes em função dos conglomerados da auto-avaliação (autopercepção positiva ou negativa). (a) Comparação intersexual da auto-avaliação. (b) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro atual. (c) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro ideal para relacionamentos de curto prazo. (d) Comparação entre a auto-avaliação e a avaliação do parceiro ideal para relacionamentos de longo prazo. (*) $p \leq 0,0024$.

Avaliação dos Tipos de Relacionamentos

Na década de 1990, um novo conceito entrou em cena, no que diz respeito aos relacionamentos românticos: o 'ficar'. Este é um tipo de relacionamento refere-se ao nível de envolvimento intermediário entre solteiro e namorando, por se tratar de um relacionamento semelhante ao namoro, mas com a diferença de não se exigir compromisso ou exclusividade. Por essa razão, acrescentamos esse 'estado civil' na lista de níveis de envolvimento do questionário sócio-sexual e perguntamos aos adolescentes se eles entendem a diferença entre ficar e namorar.

Em nossas comparações, verificamos que os adolescentes compreendem de forma clara a diferença entre ficar e namorar e caracterizam esses tipos de relacionamento, respectivamente, como de curto (por exemplo, valorizando mais a atratividade) e de longo prazo (por exemplo, valorizando mais o desejo por casamento e filhos), se comparadas com as descrições propostas por outros autores (Buss & Schmitt, 1993; Stewart, Stinnett & Rosenfeld, 2000).

Os adolescentes Dizem Quem São

Especificamente para as meninas, observamos a valorização de características tais como castidade, fidelidade e reputação em si mesmas, traços bastante valorizados pelo sexo masculino, especialmente em culturas mais tradicionais, conforme observou Buss (2006). Entretanto, o autor afirma que a importância dada, por exemplo, à castidade, é bastante suscetível a influência cultural assim como sua preferência em relação aos sexos. Contudo, à luz da evolução, essas características devem ter favorecido o sucesso reprodutivo, especialmente quando pensamos no investimento parental, como propõe Trivers (1972).

A autopercepção avaliada através da análise de conglomerados nos revelou que há um grupo de adolescentes que se percebe de forma mais positiva do que outros. Além disso, as maiores diferenças entre as avaliações dos adolescentes de cada um desses grupos estão associadas à aparência física e à posse de recursos, isto é, aqueles adolescentes que se avaliaram positivamente se consideram mais atraentes e mais abastados em relação àqueles que se percebem de forma mais negativa. Para ambos os sexos, os adolescentes percebem e valorizam em si características importantes para formação e manutenção de laços sociais (bom humor, gentileza, educação e inteligência) e românticos (comprometimento no relacionamento, exigência na escolha de parceiros e hábitos de saúde), especialmente para aqueles que se percebem de forma positiva.

Observamos o casamento de dois conceitos aqui: a auto-estima e o mercado biológico de acasalamento. Visto que a definição de auto-estima é baseada em como o indivíduo julga a si mesmo em relação às suas competências e valores (Avanci, Assis, Santos e Oliveira, 2007) e que o mercado biológico de acasalamento refere-se às avaliações de parceiros e competidores em potencial com base na autopercepção (Noë & Hammerstein, 1994), verificamos importância da avaliação da auto-

estima, especialmente quanto às características que são reprodutivamente relevantes. Portanto, nossos resultados mostram a importância da auto-avaliação quando se busca compreender os padrões do processo de escolha de parceiros românticos e/ou sexuais e da motivação para formação dos laços sociais e românticos, ou seja, conhecer o próprio valor de mercado e estar disposto para formação de vínculos afetivos é de grande importância para ser bem sucedido neste mercado biológico competitivo.

Os Adolescentes Dizem Quem Querem e Quem Conseguem

Nas avaliações comparativas da auto-avaliação com as avaliações dos parceiros reais e atuais observamos poucas diferenças sexuais e certa influência da autopercepção. Entretanto, grande semelhança entre as avaliações foi verificada. Entre as três características *status social*, *gosto por festa* e *fidelidade*, nós observamos efeito dos conglomerados para algumas comparações. Os adolescentes consideram que seu status social é semelhante apenas ao dos parceiros ideais de longo prazo (média < 3, pouco importante para todas as avaliações). A auto-avaliação do gosto por festa assemelha-se a dos seus parceiros ideais de curto prazo e atual (média ≈ 3, importante para todas as avaliações). Sua fidelidade é semelhante à de seu parceiro ideal de longo prazo e de seu parceiro atual (média > 4, muito importante para todas as avaliações).

A característica *castidade* sofreu influência do sexo nas três comparações, sendo sempre considerada mais importante para o sexo feminino. Entretanto, conforme discutimos anteriormente, embora a avaliação da castidade sofra influência dos valores culturais, ela pode influenciar as estratégias reprodutivas no que diz respeito à certeza de paternidade (Buss, 2006; Trivers, 1972). Entre as características que sofreram influência da autopercepção do adolescente, as características *atratividade física do rosto* e *popularidade* foram influenciadas nas três comparações, sendo sempre consideradas mais importantes nos adolescentes com autopercepção positiva, mostrando relação tanto aprovação de si mesmo quanto do grupo social no qual está inserido, valores esses relacionados com a auto-estima elevada (Avanci *et al.*, 2007).

Por fim, verificamos que 15 das 21 características não sofreram influência nem do sexo nem dos conglomerados da auto-avaliação, para as três comparações: *atratividade física do corpo*, *ambição e trabalhador*, *bom humor*, *boas perspectivas financeiras*, *condições financeiras atuais*, *ciúmes*, *comprometimento no relacionamento*, *desejo por casamento e filhos*, *educação e inteligência*, *estabilidade emocional*, *exigência na escolha de parceiros*, *gentileza*, *hábitos de higiene*, *hábitos saudáveis* e *reputação*. Segundo as características avaliadas, verificamos grande similaridade entre como os adolescentes percebem-se e como eles percebem seus parceiros em potencial, opondo-se à hipótese da complementaridade entre parceiros. Nossos resultados mostram, portanto, um padrão de similaridade entre parceiros para os adolescentes tanto em relação aos parceiros idealizados

como em relação ao parceiro atual. Sobre essa similaridade entre os parceiros reais e ideais, Campbell, Simpson, Kashy e Fletcher (2001) encontraram que quanto mais o parceiro atual se aproxima da descrição do parceiro ideal, mais as pessoas relatam estar felizes e maior é o tempo de duração dos relacionamentos. No mesmo sentido, Lutz-Zois e colaboradores (2006) encontraram que a similaridade entre o indivíduo e seu parceiro prediz satisfação e sucesso (duração) nos relacionamentos.

Finalmente, observamos que a similaridade entre algumas características pode facilitar interações reprodutivas e não reprodutivas, por exemplo, gentileza e confiança, conforme observado em outros estudos (Morry, 2005; Sprecher & Regan, 2002). Entretanto, outras características (por exemplo, castidade) podem influenciar diretamente no valor de mercado do indivíduo em determinados contextos (Buss, 2006). Portanto, sugerimos que as similaridades entre a autopercepção e a avaliação de parceiros ideais e reais podem contemplar tanto similaridade de traços (Buston & Emlen, 2003; Klohnen & Luo, 2003; Morry, 2005) quanto similaridade de valor reprodutivo (Todd, Penke, Fasolo & Lenton, 2007; Fletcher, Tither, O’Loughlin, Friesen & Overall, 2004), conforme sugerido por Cottrell e colaboradores (2007), dependendo da relevância da característica avaliada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Escola Estadual Atheneu Norte Riograndense (diretora Maria de Lourdes Matias Julião) e a Escola Estadual Governador Floriano Cavalcanti (diretores José Roberto de Moraes e Ohara Tereza da Silva Pacheco e ao vice-diretor Jailson Wanderley do Nascimento) pela permissão para desenvolver o projeto de pesquisa. Agradecemos a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro (W. T. H. Proc. N. 142645/2005-2; Institutos do Milênio em Psicologia Evolucionista – Proc. N. 001795/2005-8). Agradecemos M. L. R. C. Oliveira pela contribuição na coleta de dados. Agradecemos F. N. Castro pelas contribuições estatísticas e revisão do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Alvarez, L., & Jaffe, K. (2004). Narcissism guides mate selection: Humans mate assortatively, as revealed by facial resemblance, following an algorithm of “self seeking like”. *Evolutionary Psychology, 2*, 177-194.
- Avanci, J. Q., Assis, S. G., Santos, N. C., & Oliveira, E. V. (2007). Cross-Cultural Adaptation of Self-Esteem Scale for Adolescents. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 20*, 397-405.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences, 12*, 1-49.

- Buss, D. M. (2006). Strategies of Human Mating. *Psychological Topics, 2*, 239-260.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. R. (1993). Sexual Strategies Theory: an evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review, 100*, 204-232.
- Buston, P. M., & Emlen, S. T. (2003). Cognitive Processes Underlying Human Mate Choice: The Relationship between Self-Perception and Mate Preference in Western Society. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 100*, 8805-8810.
- Campbell, L., Simpson, J. A., Kashy, D. A., & Fletcher, G. J. (2001). Ideal Standards, the Self, and Flexibility of Ideals in Close Relationships. *Personality and Social Psychology Bulletin, 27*, 447-462.
- Cottrell, C. A., Neuberg, S. L., & Li, N. P. (2007). What Do People Desire in Others? A Sociofunctional Perspective on the Importance of Different Valued Characteristics. *Journal of Personality and Social Psychology, 92*, 208-231.
- Fletcher, G. J., Tither, J. M., O'Loughlin, C., Friesen, M., & Overall, N. (2004). Warm and Homely or Cold and Beautiful? Sex Differences in Trading Off Traits in Mate Selection. *Personality and Social Psychology Bulletin, 30*, 659-672.
- Gangestad, S. W., & Simpson, J. A. (2000). The evolution of human mating: Trade-offs and strategic pluralism. *Behavioral and Brain Sciences, 23*, 573-644.
- Geary, D. C., Vigil, J., & Byrd-Craven, J. (2004). Evolution of Human Mate Choice. *The Journal of Sex Research, 41*, 27-42.
- Hill, R. (1945). Campus values in mate selection. *Journal of Home Economics, 37*, 554-558.
- Hoyt, L. L., & Hudson, J. W. (1981). Personal characteristics important in mate preference among college students. *Social Behavior and Personality, 1*, 93-96.
- Hudson, J. W., & Henze, L. F. (1969). Campus values in mate selection: a replication. *Journal of Marriage and the Family, 31*, 772-775.
- Kenrick, D. T., & Keefe, R. C. (1992). Age preferences in mates reflect sex differences in human reproductive strategies. *Behavioral and Brain Sciences, 15*, 75-133.
- Kenrick, D. T., Sadalla, E. K., Groth, G., & Trost, M. R. (1990). Evolution, Traits, and the Stages of Human Courtship: Qualifying the Parental Investment Model. *Journal of Personality, 58*, 97-116.
- Klohn, E. C., & Luo, S. (2003). Interpersonal Attraction and Personality: What Is Attractive-Self Similarity, Ideal Similarity, Complementarity, or Attachment Security? *Journal of Personality and Social Psychology, 85*, 709-722.
- Lutz-Zois, C. J., Bradley, A. C., Mihalik, J. L., & Moorman-Eavers, E. R. (2006). Perceived similarity and relationship success among dating couples: an idiographic approach. *Journal of Social and Personal Relationships, 23*, 865-880.
- McGinnis, R. (1958). Campus values in mate selection: a repeat study. *Social Forces, 36*, 368-373.

- Miller, G. F., & Todd, P. M. (1998). Mate choice turns cognitive. *Trends in Cognitive Sciences*, 2, 190-198.
- Morry, M. M. (2005). Relationship satisfaction as a predictor of similarity ratings: A test of the attraction-similarity hypothesis. *Journal of Social and Personal Relationships*, 22, 561-584.
- Noë, R., & Hammerstein, P. (1995). Biological markets. *Trends in Ecology and Evolution*, 10, 336-339.
- Noë, R., & Hammerstein, P. (1994). Biological markets: supply and demand determine the effect of partner choice in cooperation, mutualism and mating. *Behavioral Ecology and Sociobiology*, 35, 1-11.
- Otta, E., Queiroz, R. d., Campos, L. d., Silva, M. W., & Silveira, M. T. (1999). Age Differences Between Spouses in a Brazilian Marriage Sample. *Evolution and Human Behavior*, 20, 99-103.
- Pawlowski, B. (2000). The biological meaning of preferences on the human mate market. *Anthropological Review*, 63, 39-72.
- Pawlowski, B., & Dunbar, R. I. (1999). Impact of market value on human mate choice decisions. *Proceedings of the Royal Society of London*, 266, 281-285.
- Penke, L., Todd, P. M., Lenton, A. P., & Fasolo, B. (2008). How Self-Assessments Can Guide Human Mating Decisions. In: G. Geher, & G. Miller (Eds.), *Mating Intelligence: Sex, Relationships, and the Mind's Reproductive System* (pp. 37-75). New York: Laurence Erlbaum.
- Schmitt, D. P. (2003). Universal Sex Differences in the Desire for Sexual Variety: Tests From 52 Nations, 6 Continents, and 13 Islands. *Journal of Personality and Social Psychology*, 85, 85-104.
- Sprecher, S., & Regan, P. C. (2002). Liking some things (in some people) more than others: Partner preferences in romantic relationships and friendships. *Journal of Social and Personal Relationships*, 19, 463-481.
- Stewart, S., Stinnett, H., & Rosenfeld, L. B. (2000). Sex differences in desired characteristics of short-term and long-term relationship partners. *Journal of Social and Personal Relationships*, 17, 843-853.
- Todd, P. M., Penke, L., Fasolo, B., & Lenton, A. P. (2007). Different cognitive processes underlie human mate choices and mate preferences. *PNAS Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 104, 15011-15016.
- Trivers, R. L. (1972). Parental Investment and Sexual Selection. In: B. Campbell, *Sexual Selection and the Descent of Man 1871-1971* (pp. 136-207). Chicago: Aldine Publishing Company.
- Woodward, k., & Richards, M. H. (2004). The parental investment model and minimum mate choice criteria in humans. *Behavioral Ecology*, 1-5.



DISCUSSÃO GERAL

3.1. DISCUSSÃO GERAL

Neste trabalho, avaliamos os padrões de preferência no processo de escolha de parceiros na adolescência. Como podemos observar na Tabela I, algumas predições foram corroboradas e outras não.

Tabela I – Hipóteses e resumo das predições e dos resultados correspondentes.

Hipótese 1: Adolescentes apresentam semelhanças sexuais em relação à preferência por determinadas características na escolha de parceiros (Estudos 1 e 2).		
Predições	Resultados	Conclusão
Predição 1.1: Adolescentes preferem mais características físicas que comportamentais e/ou sociais.	Adolescentes valorizaram mais características comportamentais que físicas (Estudos 1 e 2)	Não corroborada
Predição 1.2: Os adolescentes preferem características da face mais que do corpo.	Características do corpo (fator 3 e 14) foram mais valorizadas que da face (fator 11 e 13) (Estudo 2)	Não corroborada
Predição 1.3: Características comportamentais são citadas pelos adolescentes de ambos os sexos como mais importantes que outras características.	Características comportamentais foram mais citadas que as demais (Estudo 2)	Corroborada
Hipótese 2: A duração e a expectativa de duração do relacionamento atual estão associadas com a compreensão dos estados civis que referem-se a algum nível de envolvimento romântico (Estudo 3).		
Predições	Resultados	Conclusão
Predição 2.1: A duração e a expectativa de duração dos relacionamentos estão associadas à classificação em curto (ficar) e longo prazo (namorar).	Relacionamentos atuais com menor duração e expectativa de duração foram associados com o estado civil ficando, enquanto os de maior duração e expectativa de duração, com o estado civil namorando.	Corroborada
Predição 2.2: A opinião sobre diferença entre ficar e namorar influencia avaliação dos parceiros ideais.	Independente da opinião dos adolescentes, eles avaliaram de forma semelhante parceiros ideais para relacionamentos de curto prazo. O mesmo resultado foi encontrado na avaliação de parceiros de longo prazo.	Não corroborada
Hipótese 3: A autopercepção do adolescente em relação ao seu valor enquanto parceiro romântico (valor de mercado) influencia a avaliação dos parceiros ideais e reais (Estudo 3).		
Predições	Resultados	Conclusão
Predição 3.1: Autopercepção do valor de mercado influencia percepção dos parceiros em potencial.	Os adolescentes com autopercepção positiva avaliaram melhor seus parceiros ideais e reais, em relação aos adolescentes com autopercepção negativa.	Corroborada
Predição 3.2: Autopercepção do valor de mercado influencia percepção dos parceiros atuais.	Independente da autopercepção, as avaliações dos adolescentes se aproximaram daquela feita para parceiros ideais e reais.	Não corroborada

Os fatores que influenciam na escolha de parceiros avaliados neste trabalho foram a idade, o grau de envolvimento e as preferências por determinadas características. Além disso, avaliamos a compreensão do adolescente sobre os tipos de relacionamento. De forma geral, o adolescente apresenta características comportamentais que se aproximam do adulto, mas por ser este um período de transição, alguns aspectos ainda diferem.

Kenrick e Keefe (1992) descrevem o desenvolvimento da preferência pela idade do parceiro, mostrando a manutenção da preferência masculina na idade produtiva feminina e a preferência feminina por parceiros mais velhos. Observamos o mesmo padrão na preferência feminina, mas a idade preferida pelos meninos variou, quando a parceira em potencial poderia ser mais nova ou mais velha. Entretanto, essa diferença na preferência masculina não tira o foco masculino da preferência pela parceira com alto valor reprodutivo.

Observamos também o desejo do adolescente por maior grau de envolvimento em relacionamentos românticos e a valorização de características ou grupo de características que facilitam a formação e a manutenção de relacionamentos românticos (nos três estudos). Quando comparamos a auto-avaliação com a avaliação do parceiro atual (uma escolha já feita), entendemos que os adolescentes que conseguiram maior grau de envolvimento em relacionamentos românticos, atraíram parceiros com as mesmas características. Esses resultados nos mostram que as preferências e as escolhas dos adolescentes podem estar sendo guiadas pela motivação em estar num relacionamento, assim como pela valorização de características que facilitem as relações interpessoais.

Bogin (1995) demonstra a diferença no desenvolvimento sexual entre homens e mulheres, indicando que a maturação sexual masculina acontece cerca de dois anos após o feminino. O autor atribui o retardo na maturação sexual masculina à necessidade de desenvolvimento físico, pois quando um indivíduo atinge maturidade sexual, ele também para de desenvolver-se fisicamente. Da mesma forma, o retardo na maturação sexual em geral nos humanos parece favorecer o desenvolvimento de características que nos preparam melhor para o mercado biológico de acasalamento, por isso nós primatas, humanos e não humanos, apresentamos um prolongamento da adolescência quando comparados com outras espécies animais. Segundo Weisfeld (1999), as mudanças na puberdade e as mudanças corporais e comportamentais atuam na preparação do adolescente para a reprodução.

Nossos resultados desenham um padrão das preferências adolescentes em parceiros reais e ideais, apontando forte similaridade entre aqueles que escolhem (os adolescentes) e aqueles que são 'escolhidos' (seus parceiros reais e ideais). Observamos que esse padrão de preferências dos adolescentes diferiu daquele descrito para adultos (Buss, 1989; Pawlowski, 2000) no que diz respeito às diferenças sexuais para preferências (por exemplo, status social e atratividade física). As diferenças sexuais verificadas em adultos devem aparecer apenas quando o indivíduo está próximo de atingir a maturidade sexual ou logo depois. A avaliação da influência da idade e da experiência sobre o desenvolvimento das preferências na escolha de parceiros talvez contribua para compreensão das diferenças entre o padrão aqui apresentado e aquele descrito para adultos,

mostrando o desenvolvimento das preferências desde o início da idade reprodutiva até a idade adulta. Estudos futuros poderão ser desenhados para responder essa questão.

Entretanto, em outros aspectos, os padrões de adolescentes e adultos (Buss & Schmitt, 1993; Gangestad & Simpson, 2000) se parecem, no que diz respeito aos tipos de relacionamento. A diferenciação dos tipos de relacionamento de curto e longo prazo feita pelos adolescentes baseou-se na diferença por traços que adultos também consideram importantes para um ou outro tipo de relacionamento. A preferência por características da atratividade física de parceiros foi valorizada para os relacionamentos de curto prazo. Entretanto, para relacionamentos de longo prazo, as características refletem a busca por maior compromisso e melhor qualidade do parceiro, conforme observado nos adultos.

Da mesma forma, a avaliação do que se tem a oferecer (auto-avaliação), do que se exige em troca (avaliação dos parceiros ideais) e do que se consegue (avaliação dos parceiros atuais) nos ajuda a compreender como as preferências se apresentam. O ajuste das preferências na escolha de parceiros parece ser sensível também à relação de oferta e procura, visto que os adolescentes buscam e conseguem parceiros com características semelhantes às que eles têm para oferecer.

Neste trabalho foram investigados dois momentos iniciais: o início da vida reprodutiva e o início de um relacionamento romântico, e trouxemos um avanço na compreensão do processo de escolha de parceiros e seu desenvolvimento a partir da adolescência humana. Nossos resultados mostram a relevância deste período no desenvolvimento humano e reforça a necessidade de outros estudos na busca da compreensão do comportamento humano do ponto de vista do desenvolvimento ontogenético e da sua história evolutiva.



REFERÊNCIAS

4. REFERÊNCIAS

- Andersson, M. (1994). *Sexual Selection*. Princeton: Princeton University Press.
- Barkow, J. H., Cosmides, L., & Tooby, J. (1995). *The Adapted Mind: Evolutionary Psychology and the Generation of Culture*. Oxford: Oxford University Press.
- Bateson, P. (1983). *Mate Choice*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bloom, D. F. (2004). Is acne really a disease?: a theory of acne as an evolutionarily significant, high-order psychoneuroimmune interaction timed to cortical development with a crucial role in mate choice. *Medical Hypotheses*, *62*, 462-469.
- Bogin, B. (1994). Adolescence in evolutionary perspective. *Acta Paediatrica*, *406*, 29-35.
- Bogin, B. (1999). Evolutionary perspective on human growth. *Annual Review of Anthropology*, *28*, 109-153.
- Buckhalt, J. A. & Gannon, E. J. (2000). Scientific truth and perceived truth about sexual human nature: Implications for therapists. *Behavioral and Brain Sciences*, *23*, 595-596.
- Buss, D. M. (1989). Sex differences in human mate preferences: evolutionary hypotheses tested in 37 cultures. *Behavioral and Brain Sciences*, *12*, 1-49.
- Buss, D. M. (2003). *The Evolution Of Desire* (4 ed. rev. amp.). New York: Basic Books.
- Buss, D. M., & Schmitt, D. R. (1993). Sexual Strategies Theory: an evolutionary perspective on human mating. *Psychological Review*, *100*, 204-232.
- Buss, M. D. (2004). *Evolutionary psychology: the new science of the mind*. Boston: Pearson.
- Buston, P. M., & Emlen, S. T. (2003). Cognitive Processes Underlying Human Mate Choice: The Relationship between Self-Perception and Mate Preference in Western Society. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, *100*, 8805-8810.
- Buunk, B. P., Dijkstra, P., Kenrick, D. T., & Warntjes, A. (2001). Age preferences for mates as related to gender, own age, and involvement level. *Evolution and Human Behavior*, *22*, 241-250.
- Campos, L. d., Otta, E., & Siqueira, J. d. (2002). Sex differences in mate selection strategies: Content analyses and responses to personal advertisements in Brazil. *Evolution and Human Behavior*, *23*, 395-406.
- Coleman, L., & Coleman, J. (2002). The measurement of puberty: a review. *Journal of Adolescence*, *25*, 535-550.
- Collins, W. A. (2003). More than Myth: The Developmental Significance of Romantic Relationships During Adolescence. *Journal of Research on Adolescence*, *13*, 1-24.
- Connolly, J., Craig, W., Goldberg, A., & Pepler, D. (2004). Mixed-gender groups, dating, and romantic relationships in early adolescence. *Journal of Research on Adolescence*, *14*: 185-207.

- Cottrell, C. A., Neuberg, S. L., & Li, N. P. (2007). What Do People Desire in Others? A Sociofunctional Perspective on the Importance of Different Valued Characteristics. *Journal of Personality and Social Psychology, 92*, 208–231.
- Cronin, H. (1995). *A formiga e o pavão: altruísmo e seleção sexual*. Campinas: Papirus.
- Daly, M., & Wilson, M. (1983). *Sex, Evolution, and Behavior* (2^a ed.). Belmont: Wadsworth Publishing Company.
- Darwin, C. R. (1871/2004). *A origem do homem e a seleção sexual*. Belo Horizonte: Itatiaia.
- Dawkins, R. (2005). *O Capelão do Diabo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Einon, D. (1997). Individual differences in age preferences in mates: Taking a closer look. *Behavioral and Brain Sciences, 20*, 137–143.
- Essock, S. M. (1989). Spouse preference shifts with age. *Behavioral and Brain Sciences, 12*, 19-20.
- Faurie, C., Pontier, D., & Raymond, M. (2004). Student athletes claim to have more sexual partners than other students. *Evolution and Human Behavior, 25*, 1-8.
- Feldman, S. S., Turner, R., & Araujo, K. (1999). The influence of the relationship context on normative and personal sexual timetables in youths. *Journal of Research on Adolescence, 9*, 25–52.
- Gangestad, S. W., & Simpson, J. A. (2000). The evolution of human mating: Trade-offs and strategic pluralism. *Behavioral and Brain Sciences, 23*, 573–644.
- Geary, D. C. (1998). *Male, Female*. Washington: American Psychological Association.
- Geary, D. C., & Bjorklund, D. F. (2000). Evolutionary Developmental Psychology. *Child Development, 71*, 57-65.
- Hamilton, W. D., & Zuk, M. (1982). Heritable True Fitness and Bright Birds: A Role for Parasites? *Science, 218*, 384-387.
- Joffe, T. H. (1997). Social pressures have selected for an extended juvenile period in primates. *Journal of Human Evolution, 32*, 593-605.
- Kenrick, D. T., & Keefe, R. C. (1992). Age preferences in mates reflect sex differences in human reproductive strategies. *Behavioral and Brain Sciences, 15*, 75-133.
- Knight, J. (2002). Sexual stereotypes. *Nature, 254*-256.
- Lucas, T., Parkhill, M. R., Wendorf, C. A., Imamoglu, E. O., Weisfeld, C. C., Weisfeld, G. E., et al. (2008). Cultural and Evolutionary components of marital satisfaction: a multidimensional assessment of measurement invariance. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 39*, 109-123.
- Mayr, E. (1972). Sexual Selection and Natural Selection. In B. Campbell (Ed.), *Sexual Selection and the Descent of Man* (pp. 87-104). Londres: Heinemann.
- McGuffin, P., Riley, B., & Plomin, R. (2001). Toward Behavioral Genomics. *Science, 291*, 1232-1249.
- Meschke, L. L., & Silbereisen, R. (1997). The influence of puberty, family processes, and leisure activities on the timing of first sexual experience. *Journal of Adolescence, 20*, 403–418.

- Nöe, R., & Hammerstein, P. (1994). Biological markets: supply and demand determine the effect of partner choice in cooperation, mutualism and mating. *Behavioral Ecology and Sociobiology*, *35*, 1-11.
- Noë, R., & Hammerstein, P. (1995). Biological markets. *Trends in Ecology and Evolution*, *10*, 336-339.
- Pawlowski, B. (2000). The biological meaning of preferences on the human mate market. *Anthropological Review*, *63*, 39-72.
- Pawlowski, B., & Dunbar, R. I. (1999). Impact of market value on human mate choice decisions. *Proceedings of the Royal Society of London*, *266*, 281-285.
- Pawlowski, B., & Koziel, S. (2002). The impact of traits offered in personal advertisements on response rates. *Evolution and Human Behavior*, *22*, 139-149.
- Pereira, M. E., & Fairbanks, L. A. (2002). *Juvenile Primates: Life History, Development, and Behavior*. Chicago: The University of Chicago Press.
- Rothbaum, F., Pott, M., Azuma, H., Miyake, K., & Weisz, J. (2000). The development of close relationships in Japan and the United States: Paths of symbiotic harmony and generative tension. *Child Development*, *71*, 1121-1142.
- Saragin, B. J., Becker, D. V., Guadagno, R. E., Nicastle, L. D., & Millevoi, A. (2003). Sex differences (and similarities) in jealousy: The moderating influence of infidelity experience and sexual orientation of the infidelity. *Evolution and Human Behavior*, *24*, 17-23.
- Schmitt, D. P. (2005). Sociosexuality from Argentina to Zimbabwe: a 48-nation study of sex, culture, and strategies of human mating. *Behavioral and Brain Sciences*, *28*, 247-311.
- Shackelford, T. K., Schmitt, D. P., & Buss, D. M. (2005). Universal dimensions of human mate preferences. *Personality and Individual Differences*, 447-458.
- Sousa, M. B., Hattori, W. T., & Mota, M. T. (no prelo). Seleção Sexual e Reprodução. In E. Otta, & M. E. Yamamoto (Eds.), *Psicologia Evolucionista* (pp. xxx-xxx). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Todd, P. M. (1997). Searching for the next best mate. In R. Conte, R. Hegselmann, & P. Terna (Eds.), *Simulating Social Phenomena* (pp. 419-436). Berlin: Springer-Verlag.
- Trivers, R. L. (1972). Parental Investment and Sexual Selection. In B. Campbell, *Sexual Selection and the Descent of Man 1871-1971* (pp. 136-207). Chicago: Aldine Publishing Company.
- Weisfeld, G. E. (1999). *Evolutionary Principles of Human Adolescence*. New York: Basic Books.
- Wright, R. (1996). *O Animal Moral*. Rio de Janeiro: Campus.
- Zahavi, A., & Zahavi, A. (1997). *The Handicap Principle: A Missing Piece of Darwin's Puzzle*. Oxford: Oxford University Press.



ANEXO A

Parecer Consubstanciado Final



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE-UFRN
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**

**Parecer Consubstanciado
(Final)**

Prot. nº	018/06-CEP-UFRN
Folha de Rosto	84797- CAAE 0011.0.051.000-06
Título do Projeto	Escolha de Parceiro na Adolescência.
Área de Conhecimento	Psicologia Grupo III
Pesquisador Responsável	WALLISEN TADASHI HATTORI
Instituição Onde Será Realizado	UFRN - Centro de Biociências – Dep. de Fisiologia
Revisão Ética em	04 de agosto de 2006

RELATO

Considerando que as pendências expostas por este Comitê, foram adequadamente cumpridas, o Protocolo de Pesquisa em pauta enquadra-se na categoria de APROVADO.

Orientações ao Pesquisador: em conformidade com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) através do Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa (Brasília, 2002) e Resol. 196/96 – CNS o pesquisador responsável deve:

- 1 – entregar ao sujeito da pesquisa uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), na íntegra, por ele assinada (Resol. 196/96 – CNS – item IV.2d);
 - 2 – desenvolver a pesquisa conforme foi delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após a análise das razões da descontinuidade pelo CEP/UFRN (Resol. 196/96 – CNS – item III.3z);
 - 3 – apresentar ao CEP/UFRN eventuais emendas ou extensões ao protocolo original, com justificativa (Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa – CONEP – Brasília – 2002 – p.41);
 - 4 – apresentar ao CEP/UFRN relatórios parciais e final (Manual Operacional para Comitês de Ética em Pesquisa - CONEP – Brasília – 2002 – p.65);
- Os formulários para os relatórios parciais e final encontram-se na página do CEP. (www.etica.ufrn.br)

Natal, 04 de agosto de 2006


Selma Maria Bezerra Jerônimo
Coordenadora do CEP-UFRN



ANEXO B

Projeto apresentado às escolas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE FISILOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

Natal, 20 de março de 2006.

À Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a),

Venho solicitar a esta Instituição a autorização para o desenvolvimento da Pesquisa de Doutorado sobre o comportamento humano, intitulada “**Projeto EPA – Escolha de Parceiros na Adolescência**”. As informações sobre os futuros participantes e os procedimentos a serem aplicados estão anexadas em uma cópia resumida do projeto de pesquisa, o qual foi aprovado pelo Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, ambos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Estou enviando em anexo os documentos listados abaixo para apreciação por esta Instituição do projeto de pesquisa de doutorado no que diz respeito ao consentimento para desenvolvê-lo.

Coloco-me, desde já, à inteira disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

WALLISEN TADASHI HATTORI
Estudante de Doutorado
Matrícula 200591169

Documentos anexados:

- Declaração de Matrícula no curso de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia (ausente na versão impressa da Tese)
- Projeto de Pesquisa
- Termo de consentimento a ser entregue aos participantes
- Autorização a ser assinada por esta Instituição

Entregue em ____/____/____.

WALLISEN TADASHI HATTORI
(Matrícula 200591169)



Projeto de Pesquisa aprovado para o curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 25 de agosto de 2005.

Orientação: Prof^a Fívia de Araújo Lopes

NATAL

2006

INTRODUÇÃO

Você se considera um bom parceiro? E por quê? A primeira pergunta pode ser respondida com um simples sim ou não; a segunda depende de quais características você utilizará para justificar sua resposta. Na abordagem evolutiva, várias características podem ser utilizadas para avaliar a qualidade de um parceiro. Charles Darwin, em 1871, foi o primeiro quem identificou o processo evolutivo relacionado à reprodução, incluindo a escolha de parceiros: a seleção sexual.

Até alguns anos, a teoria da seleção sexual através da escolha de parceiro era considerada a idéia menos interessante de Darwin. Entretanto, a teoria da seleção sexual tem sido revista nas últimas duas décadas em vários campos da pesquisa científica, indo da genética ao comportamento, da antropologia à psicologia evolucionista (Barkow *et al.*, 1995; Buss, 2003). Segundo o próprio Darwin, esse processo evolutivo pode favorecer traços como a habilidade sensório-motora para encontrar parceiros ou ainda a utilização de parte do ambiente que possam atraí-los, além de estruturas e exibições que podem servir para atrair parceiros e/ou repelir competidores (Andersson, 1994).

A escolha de parceiros provavelmente está baseada na avaliação de um conjunto de características que um indivíduo apresenta, as quais interferem diretamente na decisão do indivíduo que seleciona, e que é chamada de valor de mercado. Esta avaliação do valor de mercado de um indivíduo como parceiro em potencial pode variar de acordo com a auto-avaliação e da comparação com os demais indivíduos num determinado contexto. Não é surpreendente que mulheres apresentem preferência universal por homens saudáveis, de posto social elevado e comprometidos com o relacionamento, o que foi verificado através de várias pesquisas com anúncios pessoais em diversos países, traços esses associados com saúde e chance de sobrevivência e reprodução dos próprios filhos. Com o esforço reprodutivo tipicamente masculino, homens tendem a preferir mulheres mais atraentes fisicamente, o que tem sido interpretado como medida dos valores de fertilidade e capacidade reprodutiva (Buss, 2003).

Os traços que caracterizam uma espécie como sendo sexualmente dimórfica, incluindo os humanos, provavelmente evoluíram como indicadores, por exemplo, de viabilidade, de fertilidade, de saúde e/ou de ausência de infestações e infecções (Bateson, 1983). Além disso, traços comportamentais típicos de cada sexo também devem funcionar como indicadores da qualidade do parceiro em potencial, visto que apontam às habilidades sociais, de dominância e de aquisição e/ou monopólio de recursos (Geary, 1998).

Além das evidências sobre a seleção sexual de traços físicos, padrões comportamentais também evoluíram de modo que se apresentam sexualmente dimórficos. Um traço que parece diferir em idade e sexo é o comportamento de risco: os homens assumem comportamentos de risco

em maior frequência do que as mulheres o fazem e, entre os homens, os adultos jovens assumem mais riscos quando comparados com os homens de outras faixas etárias, o que foi chamado de a “síndrome do macho jovem” (Wilson & Daly, 1985).

Durante o desenvolvimento, os garotos começam a se relacionar mais cedo com relação às garotas? Indo mais além, quando o interesse em relacionamentos românticos surge? Para responder estas perguntas, devemos levar em conta que, além das características individuais, fatores culturais podem influenciar a idade na qual os relacionamentos românticos começam, assim como as atividades esperadas e aprovadas por eles durante o relacionamento (Feldman *et al.*, 1999), o que influencia diretamente o comportamento social dos adolescentes. Avaliar a influência das variações contextuais é uma direção importante para compreensão das influências culturais nas relações românticas (Rothbaum *et al.*, 2000), nos traços selecionados nos parceiros em potencial e no comportamento social.

Contudo, os relacionamentos românticos são experiências complexas e multifacetadas. Por este motivo, Collins (2003), na tentativa de ir além dos mitos que envolvem os relacionamentos românticos na adolescência, propôs um modelo composto de cinco categorias como base para organizar os resultados e para identificar questões não respondidas no que diz respeito aos tipos de relacionamentos íntimos que ocorrem durante a adolescência: relacionamento com pais, com amigos e com parceiros românticos. Dentre as categorias propostas estão o envolvimento, o conteúdo, a qualidade, os processos cognitivos e emocionais e a seleção de parceiros.

Apesar da proposta de Collins (2003), a dinâmica da formação e manutenção de relacionamentos românticos na adolescência é pouco compreendida (Connolly *et al.*, 2004) e pesquisas com adolescentes relacionando traços físicos, socioeconômicos e de personalidade com as preferências por parceiros na adolescência ainda são raros. A maioria dos trabalhos científicos encontrados tem como sujeitos adultos, principalmente universitários, provavelmente em função da facilidade de acesso a estes estudantes. Entender como e quando este processo de seleção de parceiros inicia-se é fundamental para compreensão do desenvolvimento do comportamento sexual. Além disso, a compreensão da função adaptativa da adolescência na nossa espécie e suas influências na vida adulta pode ser obtida, pelo menos em parte, através da análise do comportamento sexual neste período no qual a atenção do indivíduo passa de parceiros do mesmo sexo (amigos na infância) para parceiros do sexo oposto (parceiros em potencial).

OBJETIVO

O objetivo de nossa pesquisa é investigar diferenças e similaridades relacionadas a gênero e idade nos padrões de escolha de parceiros na adolescência e comparar estes padrões com os apresentados por adultos.

CONTRIBUIÇÕES PARA A INSTITUIÇÃO

Após a análise das informações obtidas com os questionários, estaremos capacitados a fornecer algumas informações relevantes às instituições de ensino para o desenvolvimento de programas e abordagens adequados para prevenção e resolução de problemas enfrentados na adolescência. Por exemplo, contribuir para a compreensão dos interesses dos estudantes adolescentes a fim de utilizar este conhecimento para aplicação em práticas de ensino que facilitem o processo de aprendizagem.

CONTRIBUIÇÕES PARA OS PARTICIPANTES

Ao finalizar da segunda entrevista, agendaremos com o responsável desta instituição uma palestra aberta a todos os estudantes. Nesta etapa, iremos apresentar aos alunos alguns resultados da pesquisa, esclarecer dúvidas e apresentar conhecimentos importantes para a formação destes estudantes. A palestra terá o mesmo título da pesquisa “Projeto Escolha de Parceiros na Adolescência” e tratará de comportamento sexual na adolescência a fim de esclarecer dúvidas a respeito do projeto e da vida cotidiana dos estudantes.

METODOLOGIA

PARTICIPANTES

Para a coleta dos dados, pretendemos utilizar estudantes desta e de outras instituições de ensino do município do Natal, com idade entre 12 e 19 anos, os quais devem estar matriculados entre a 5ª série do ensino fundamental e a 2ª série do ensino médio.

PROCEDIMENTOS

Para que o estudante possa participar voluntariamente como sujeito desta pesquisa, estamos solicitando a autorização desta instituição para utilização de suas instalações e solicitaremos a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por um responsável e pelo próprio aluno. Após uma explanação oral prévia, entregaremos os termos de consentimento, em sala de aula, aos estudantes que manifestarem interesse em participar da pesquisa.

Cada estudante responderá individualmente um questionário no primeiro e no segundo semestre do ano letivo de 2006. No caso do estudante não estar comprometido em algum relacionamento romântico no primeiro encontro e estar no segundo, nós entraremos em contato pela última vez, no início do primeiro semestre do ano letivo de 2007, para caracterização do tipo de relacionamento mencionado na etapa anterior.

O questionário apresenta na primeira página questões de ordem pessoal, por exemplo, sexo, idade e escolaridade, além de questões socioeconômicas. O restante do questionário é composto de questões sobre preferências de parceiros, com auto-avaliação, avaliação de parceiros ideais e reais.

A aplicação dos questionários será coletiva, sendo realizada com uma turma por vez. Visto que a coleta dos dados será em horário de aula, programamos o preenchimento do questionário com duração de 45 minutos, em média. Com o intuito de agilizar a aplicação do questionário e prevenir a interferência dos estudantes nas respostas alheias, uniformizaremos o preenchimento através do acompanhamento questão-a-questão, com tempo médio de 5 minutos para cada etapa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andersson, M. (1994). **Sexual Selection**. Princeton: Princeton University Press.
- Barkow, J., Cosmides, L., & Tooby, J. (1995). **The adapted mind: evolutionary psychology and the generation of culture**. Oxford: Oxford University Press.
- Bateson, P. (1983). **Mate choice**. Cambridge: Cambridge University Press.
- Buss, D. M. (2003). **The evolution of desire: strategies of human mating**. ed. rev. ampl. New York: Basic Books.
- Collins, W. A. (2003). More than myth: the developmental significance of romantic relationships during adolescence. **Journal of Research on Adolescence**, **13**: 1-24.
- Connolly, J., Craig, W., Goldberg, A., & Pepler, D. (2004). Mixed-gender groups, dating, and romantic relationships in early adolescence. **Journal of Research on Adolescence**, **14**: 185-207.
- Darwin, C. R. (1871/2004). **A origem do homem e a seleção sexual**. Belo Horizonte: Itatiaia.
- Feldman, S. S., Turner, R., & Araújo, K. (1999). The influence of the relationship context on normative and personal sexual timetables in youths. **Journal of Research on Adolescence**, **9**: 25-52.
- Geary, D. (1998). **Male, Female: the evolution of human sex differences**. Washington, D.C.: American Psychological Association.
- Rothbaum, F., Pott, M., Azuma, H., Miyake, K., & Weisz, J. (2000). The development of close relationships in Japan and the United States: paths of symbolic harmony and generative tension. **Child Development**, **5**: 1121-1142.
- Wilson, M. & Daly, M. (1985). Competitiveness, risk-taking, and violence: the Young male syndrome. **Ethology and Sociobiology**, **6**: 59-73.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE FISILOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa

Projeto Escolha de Parceiros na Adolescência – Projeto EPA

Coordenador

Wallisen Tadashi Hattori – Doutorando em Psicobiologia
 Contatos: 84-3215-3409 ramal 219 / 84-9991-3163 / projetoepa@gmail.com

Orientador

Dr^a Fívia de Araújo Lopes Cavalcanti – Professora do Departamento de Fisiologia

Natureza da pesquisa

O estudante é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a escolha de parceiros e sua importância no desenvolvimento do comportamento dos adolescentes. Outros estudos científicos foram realizados com adultos em vários países, inclusive no Brasil, mas pouco se sabe sobre esse comportamento na adolescência.

Por esta razão, pretendemos investigar as características que os estudantes preferem nos parceiros românticos, com o objetivo de responder questões que possam nos ajudar a entender o desenvolvimento do comportamento na adolescência. Assim, pretendemos dar respostas que podem ajudar as escolas e os senhores responsáveis a compreender o desenvolvimento dos estudantes.

Participantes da pesquisa

Aproximadamente 1.800 estudantes participarão desta pesquisa.

Envolvimento na pesquisa

Para participar da pesquisa o estudante receberá, durante o horário de aula, uma explicação oral e duas cópias deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Uma cópia ficará com o responsável e outra deverá ser entregue ao coordenador do projeto.

Realizaremos três encontros com os grupos de estudantes, um encontro a cada início de semestre letivo, para obter as informações necessárias para essa pesquisa. Todos os encontros acontecerão nas dependências da própria escola, em horários determinados pela Direção. Durante cada encontro, os estudantes irão responder um questionário. Assim que as análises das informações forem completadas, divulgaremos os resultados à escola.

O estudante tem o direito de não participar da pesquisa ou abandoná-la em qualquer uma das etapas, sem prejuízo para ele ou para o responsável.

Sempre que quiser, o estudante e o responsável poderão pedir mais informações sobre a pesquisa. Para isso, podem entrar em contato com o coordenador por meio dos telefones e e-mail fornecidos acima. Se você achar necessário, pode contatar o secretário executivo do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pelo telefone 84-3215-3135 ou pelo e-mail cepufrn@reitoria.ufrn.br.

Sobre os encontros

Cada encontro do coordenador do projeto com os estudantes será marcado antecipadamente com os mesmos. Durante esses encontros, o estudante irá responder questionários sobre preferências pessoais no que diz respeito à escolha de um parceiro romântico. Entre explicação e preenchimento, utilizaremos aproximadamente quarenta minutos.

Risco e desconforto

A participação nessa pesquisa não traz complicações, à exceção apenas, talvez, de certa timidez em responder o questionário.

Para prevenir e evitar qualquer constrangimento em responder o questionário e evitar qualquer possibilidade de violação da privacidade e da individualidade dos estudantes, sortearemos para cada um deles um número único de quatro dígitos, de forma a podermos relacionar as respostas de um mesmo indivíduo nos três encontros planejados, sem a necessidade de identificá-los pelo nome ou por qualquer número de documento oficial.

Confidencialidade

Todas as informações coletadas nesse estudo são estritamente confidenciais, ou seja, será mantido sigilo absoluto das informações colhidas e, em momento algum, será divulgado o nome ou invadida a privacidade do sujeito. O fato de utilizarmos códigos aleatórios para identificar questionários não nos permite identificar qual estudante respondeu qual questionário. Apenas os membros do projeto de pesquisa terão acesso aos questionários respondidos.

Os questionários serão empregados exclusivamente para a finalidade contida no protocolo e para divulgação em periódicos (revistas especializadas em publicações científicas) e eventos científicos.

Benefícios

Participando desta pesquisa, o estudante e os responsáveis não terão nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo nos dê informações importantes a respeito do comportamento de escolha de parceiros durante a adolescência. Essas informações poderão ser usadas em benefício dos estudantes, pais, responsáveis, professores, coordenadores educacionais.

Pagamento

O estudante não terá nenhum tipo de despesa participando desta pesquisa. Também nada será pago por sua participação. No entanto, você terá acesso a uma cópia do relatório final desta pesquisa contendo os resultados do estudo, que estará disponível na instituição de ensino do estudante.

Gostaríamos de lembrar que este projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu interesse em participar da pesquisa.

Nome do estudante

Eu, responsável por este estudante, também de forma livre e esclarecida, autorizo sua participação.

Nome do responsável

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do responsável

Assinatura do coordenador do projeto



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE FISILOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

Natal, ____ de _____ de 200__.

TERMO DE CONCORDÂNCIA

Eu, _____,
como representante da instituição de ensino _____,
autorizo o doutorando **Wallisen Tadashi Hattori** (Matrícula 200591169), do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob orientação da Profª Drª Fívia de Araújo Lopes Cavalcanti, a execução do projeto de pesquisa “**Projeto EPA – Escolha de Parceiros na Adolescência**”, nesta instituição de ensino, em horários estabelecidos pela própria instituição.

Representante da Instituição de Ensino

CARIMBO DA INSTITUIÇÃO



ANEXO C

Estudo 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Questionário

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE FISILOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO

Caro Responsável,

Estamos realizando uma pesquisa científica sobre a escolha de parceiros e sua importância no comportamento dos adolescentes. Outros estudos científicos foram realizados com adultos em vários países, inclusive no Brasil, mas pouco se sabe sobre esse comportamento na adolescência.

Por esta razão, pretendemos investigar as características que os estudantes preferem nos parceiros românticos, com o objetivo de responder questões que possam nos ajudar a entender o desenvolvimento do comportamento na adolescência. Assim, pretendemos dar respostas que podem ajudar as escolas e os senhores, pais e responsáveis, a compreender o desenvolvimento destes estudantes.

Nesta pesquisa, realizaremos três encontros com os grupos de estudantes, um encontro a cada início de semestre letivo, para coletar as informações para a pesquisa. Cada encontro terá duração aproximada de 45 (quarenta e cinco) minutos e ocorrerá nas dependências da própria escola, em horários determinados pela Direção. Durante o encontro, os estudantes irão responder um questionário. Nos encontros estarão presentes, pelo menos, dois pesquisadores do comportamento humano. Assim que as análises das informações forem completadas, divulgaremos os resultados à escola.

Este projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa desta Universidade. Contamos com sua colaboração e nos colocamos a inteira disposição para maiores esclarecimentos.

WALLISEN TADASHI HATTORI

DOUTORANDO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

84-9991-3163 ou 84-3215-3409, ramal 219 (Departamento de Fisiologia)

projetoepa@gmail.com

Eu, _____, concordo em participar desta pesquisa coordenada pela Profª Drª Fívia de Araújo Lopes Cavalcanti e executada por Wallisen Tadashi Hattori, estudante do curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ASSINATURA DO ESTUDANTE

Projeto Escolha de Parceiros ETAPA 01 – DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS	
--	--

Você irá preencher algumas informações pessoais, as quais não serão divulgadas individualmente e são exclusivas para fins científicos.

SEXO	Masculino	Feminino	ANO DE NASCIMENTO	
Em que bairro você mora?				

ESCOLARIDADE			
	Ensino Fundamental Incompleto		Ensino Fundamental Completo
	Ensino Médio Incompleto		Ensino Médio Completo
	Graduação Incompleta		Graduação Completa
	Pós-Graduação Incompleta		Pós-Graduação Completa

VOCÊ TEM RELIGIÃO?			
	Não tem		Tem e freqüenta às vezes
	Tem e não freqüenta		Tem e freqüenta sempre
Qual?			

RAÇA	
Qual a raça que você acha que pertence?	
Se você está em um relacionamento qual a raça do(a) parceiro(a) atual?	
Se você está solteiro(a) qual a raça do(a) pretendente?	

Trabalho	Não tem	Sem salário	Com salário	Qual?		
Renda familiar	Não sei	De 0 a 500 reais	De 501 a 1000 reais	De 1001 a 2000 reais	De 2001 a 4000 reais	Acima de 4000 reais

Você bebe?	Não	Às vezes	Sempre
Você fuma?	Não	Às vezes	Sempre
Pratica atividade física?	Não	Às vezes	Sempre

ESTADO CIVIL				
Estado civil atual	Solteiro	Ficando	Namorando	Outro?
Gostaria de estar	Solteiro	Ficando	Namorando	Outro?
Se você está em um relacionamento qual a idade do(a) parceiro(a) atual?				
Se você está solteiro(a), você gostaria de ter um(a) namorado(a) com qual idade?				
Com quantas pessoas você já namorou por mais de 6 meses?				
Nenhum	Entre 1 e 15	Entre 16 e 30	Entre 31 e 45	Mais de 46

SEXUALIDADE				
Primeira menstruação	Não teve	Teve	Idade?	
Primeira ejaculação	Não teve	Teve	Idade?	
Primeira relação sexual	Não teve	Teve	Idade?	
Sinto atração:	Pelo sexo oposto	Pelo mesmo sexo	Pelos dois sexos	Não sei responder

Projeto Escolha de Parceiros
ETAPA 02 – SUAS QUALIDADES

Agora, das características listadas abaixo, você deve escolher quais são as dez características mais atraentes em você.

1. Sincero	11. Bem-humorado	21. Não fuma
2. Tem piercing ou tatuagem	12. Boca bonita	22. Olhar atraente
3. Tímido	13. Bumbum firme	23. Organizado
4. Cauteloso(a)	14. Cabelos bem cuidados	24. Ousado(a)
5. Tranquilo	15. Cheiroso(a)	25. Pele bonita
6. Usa acessório	16. Corpo proporcional	26. Pernas bem torneadas
7. Usa roupas diferentes	17. Dentes certinhos	27. Pratica esporte
8. Veste-se bem	18. Falante	28. Rosto bonito
9. Ser virgem	19. Fiel	29. Seios ou peitoral bonitos
10. Voz bonita	20. Não bebe	30. Sensível

Anote pela ordem de importância:

1º lugar _____

2º lugar _____

3º lugar _____

4º lugar _____

5º lugar _____

6º lugar _____

7º lugar _____

8º lugar _____

9º lugar _____

10º lugar _____

Se você acha que faltou alguma característica, então escreva aqui. _____

**Projeto Escolha de Parceiros
ETAPA 03 – SEUS DEFEITOS**

Sabemos que todas as pessoas têm defeitos. Então escolha os defeitos que você tem, mas que você acha que não impediriam que alguém quisesse estar com você.

1. Rosto feio	11. Bebe demais	21. Infiel
2. Seios ou peitoral feios	12. Bumbum feio	22. Insensível
3. Só pensa em sexo	13. Cabelos descuidados	23. Mal-humorado(a)
4. Teimoso(a)	14. Desarrumado(a)	24. Mau cheiro
5. Tem piercing ou tatuagem	15. Desonesto(a)	25. Mau hálito
6. Usa acessório demais	16. Desorganizado(a)	26. Mentiroso(a)
7. Usa maquiagem ou boné	17. Estrabismo	27. Não pratica esporte
8. Veste-se mal	18. Fora do peso	28. Pele feia
9. Ser virgem	19. Fuma demais	29. Pêlos em excesso
10. Voz desafinada	20. Ignorante	30. Preguiçoso(a)

Anote pela ordem de importância:

1º lugar _____

2º lugar _____

3º lugar _____

4º lugar _____

5º lugar _____

6º lugar _____

7º lugar _____

8º lugar _____

9º lugar _____

10º lugar _____

Dos defeitos acima, qual é o defeito que você tem que ninguém aceitaria? _____

Se você acha que faltou alguma característica, então escreva aqui. _____

Projeto Escolha de Parceiros
ETAPA 04 – QUALIDADES DO(A) NAMORADO(A)

Imagine então que você está ficando com alguém e está pensando em namorar. Das características abaixo, escolha dez características que você considera importantes na pessoa que você vai namorar.

1. Bem-humorado	11. Não fuma	21. Sincero
2. Boca bonita	12. Olhar atraente	22. Tem piercing ou tatuagem
3. Bumbum firme	13. Organizado	23. Tímido
4. Cabelos bem cuidados	14. Ousado(a)	24. Cauteloso(a)
5. Cheiroso(a)	15. Pele bonita	25. Tranquilo
6. Corpo proporcional	16. Pernas bem torneadas	26. Usa acessórios
7. Dentes certinhos	17. Pratica esporte	27. Usa roupas diferentes
8. Falante	18. Rosto bonito	28. Veste-se bem
9. Fiel	19. Seios ou peitoral bonitos	29. Ser virgem
10. Não bebe	20. Sensível	30. Voz bonita

Anote pela ordem de importância:

1º lugar _____

2º lugar _____

3º lugar _____

4º lugar _____

5º lugar _____

6º lugar _____

7º lugar _____

8º lugar _____

9º lugar _____

10º lugar _____

Se você acha que faltou alguma característica, então escreva aqui. _____

Projeto Escolha de Parceiros
ETAPA 05 – DEFEITOS DO(A) NAMORADO(A)

O seu futuro namorado ou sua futura namorada também tem defeitos. Então, escolha dez defeitos que a pessoa que você vai namorar pode ter.

1. Bebe demais	11. Infiel	21. Rosto feio
2. Bumbum feio	12. Insensível	22. Seios ou peitoral feios
3. Cabelos descuidados	13. Mal-humorado(a)	23. Só pensa em sexo
4. Desarrumado(a)	14. Mau cheiro	24. Teimoso(a)
5. Desonesto(a)	15. Mau hálito	25. Tem piercing ou tatuagem
6. Desorganizado(a)	16. Mentiroso(a)	26. Usa acessório demais
7. Estrabismo	17. Não pratica esporte	27. Usa maquiagem ou boné
8. Fora do peso	18. Pele feia	28. Veste-se mal
9. Fuma demais	19. Pêlos em excesso	29. Ser virgem
10. Ignorante	20. Preguiçoso(a)	30. Voz desafinada

Anote pela ordem de importância:

1º lugar _____

2º lugar _____

3º lugar _____

4º lugar _____

5º lugar _____

6º lugar _____

7º lugar _____

8º lugar _____

9º lugar _____

10º lugar _____

Dos defeitos acima, qual deles você não aceitaria de jeito nenhum em um namoro? _____

Se você acha que faltou alguma característica, então escreva aqui.



ANEXO D

Estudo 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Questionário aberto e Escala



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE FISIOLÓGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa

Projeto Escolha de Parceiros na Adolescência – Projeto EPA

Coordenador

Wallisen Tadashi Hattori – Doutorando em Psicobiologia
Contatos: 84-3215-3409 ramal 219 / 84-9991-3163 / projetoepa@gmail.com

Orientador

Dr^a Fívia de Araújo Lopes Cavalcanti – Professora do Departamento de Fisiologia

Natureza da pesquisa

O estudante é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a escolha de parceiros e sua importância no desenvolvimento do comportamento dos adolescentes. Outros estudos científicos foram realizados com adultos em vários países, inclusive no Brasil, mas pouco se sabe sobre esse comportamento na adolescência.

Propósito da pesquisa

Por esta razão, gostaríamos de informar estudantes e responsáveis que pretendemos investigar as características que os estudantes preferem nos parceiros românticos, com o objetivo de responder questões que possam nos ajudar a entender o desenvolvimento do comportamento na adolescência. Assim, pretendemos dar respostas que podem ajudar as escolas e os senhores responsáveis a compreender o desenvolvimento dos estudantes.

Participantes da pesquisa

Aproximadamente 1.800 estudantes participarão desta pesquisa.

Envolvimento na pesquisa

Para participar da pesquisa o estudante receberá, durante o horário de aula, uma explicação oral e duas cópias deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Uma cópia ficará com o responsável e outra deverá ser entregue ao coordenador do projeto. Realizaremos três encontros com os grupos de estudantes, um encontro a cada início de semestre letivo, para obter as informações necessárias para essa pesquisa. Todos os encontros acontecerão nas dependências da própria escola, em horários determinados pela Direção. Durante cada encontro, os estudantes irão responder um questionário. Assim que as análises das informações forem completadas, divulgaremos os resultados à escola. O estudante tem o direito de não participar da pesquisa ou abandoná-la em qualquer uma das etapas, sem prejuízo para ele ou para o responsável. Sempre que quiser, o estudante e o responsável poderão pedir mais informações sobre a pesquisa. Para isso, podem entrar em contato com o coordenador por meio dos telefones e e-mail fornecidos acima. Se você achar necessário, pode contatar o secretário executivo do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pelo telefone 84-3215-3135 ou pelo e-mail cepufrn@reitoria.ufrn.br.

Sobre os encontros

Cada encontro do coordenador do projeto com os estudantes será marcado antecipadamente com os mesmos. Durante esses encontros, o estudante irá responder questionários sobre preferências pessoais no que diz respeito à escolha de um parceiro romântico. Entre explicação e preenchimento, utilizaremos aproximadamente quarenta minutos.

Risco e desconforto

A participação nessa pesquisa não traz complicações, à exceção apenas, talvez, de certa timidez em responder o questionário. Para prevenir e evitar qualquer constrangimento em responder o questionário e evitar qualquer possibilidade de violação da privacidade e da individualidade dos estudantes, sortearmos para cada um deles um número único de quatro dígitos, de forma a podermos relacionar as respostas de um mesmo indivíduo nos três encontros planejados, sem a necessidade de identificá-los pelo nome ou por qualquer número de documento oficial.

Confidencialidade

Todas as informações coletadas nesse estudo são estritamente confidenciais, ou seja, será mantido sigilo absoluto das informações colhidas e, em momento algum, será divulgado o nome ou invadida a privacidade do sujeito. O fato de utilizarmos códigos aleatórios para identificar questionários não nos permite identificar qual estudante respondeu qual questionário. Apenas os membros do projeto de pesquisa terão acesso aos questionários respondidos. Os questionários serão empregados exclusivamente para a finalidade contida no protocolo e para divulgação em periódicos (revistas especializadas em publicações científicas) e eventos científicos.

Benefícios

Participando desta pesquisa, o estudante e os responsáveis não terão nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo nos dê informações importantes a respeito do comportamento de escolha de parceiros durante a adolescência. Essas informações poderão ser usadas em benefício dos estudantes, pais, responsáveis, professores, coordenadores educacionais.

Pagamento

O estudante não terá nenhum tipo de despesa participando desta pesquisa. Também nada será pago por sua participação. No entanto, você terá acesso a uma cópia do relatório final desta pesquisa contendo os resultados do estudo, que estará disponível na instituição de ensino do estudante. O ressarcimento de gastos com transporte de alguns responsáveis pelos estudantes para assinatura do termo de consentimento, se necessário, será efetuado. A indenização é cobertura material em reparação a dano imediato ou tardio causado pela pesquisa ao estudante participante e, se necessária, será efetuada. Gostaríamos de lembrar que este projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Lembramos também que estamos disponíveis para esclarecer qualquer dúvida com relação à participação do estudante e à execução do projeto, preservando o direito absoluto à privacidade dos estudantes.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu interesse em participar da pesquisa.

Nome do estudante

Eu, responsável por este estudante, também de forma livre e esclarecida, autorizo sua participação.

Nome do responsável

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do responsável

Assinatura do coordenador do projeto

PROJETO EPA

Projeto Escolha de Parceiros na Adolescência

Você preencherá os espaços abaixo com as características que você considera mais atraentes em uma pessoa para ficar ou namorar. As respostas são pessoais.

Preencha cada linha com apenas uma característica:

Sexo	Feminino					Masculino				
Idade	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19

APARÊNCIA FÍSICA

COMPORTAMENTO E PERSONALIDADE

OUTRAS CARACTERÍSTICAS

PROJETO EPA

ESCOLHA DE PARCEIROS NA ADOLESCÊNCIA

1

PROJETO EPA					SESO					
ESCOLHA DE PARCEIROS NA ADOLESCÊNCIA					IDADE					
1					SÉRIE					
					gosto	gosto muito				
					gosto pouco					
					sou indiferente					
					não gosto					
APARÊNCIA FÍSICA					altura	-1	0	1	2	3
					barriga	-1	0	1	2	3
					boca e lábios	-1	0	1	2	3
					braços	-1	0	1	2	3
					bumbum	-1	0	1	2	3
					cabelos	-1	0	1	2	3
					cintura e quadris	-1	0	1	2	3
					contorno do corpo	-1	0	1	2	3
					cor da pele	-1	0	1	2	3
					costas e ombros	-1	0	1	2	3
					dentes	-1	0	1	2	3
					genitália	-1	0	1	2	3
					mãos	-1	0	1	2	3
					nariz	-1	0	1	2	3
					olhos e olhar	-1	0	1	2	3
					peitoral ou seios	-1	0	1	2	3
pernas	-1	0	1	2	3					
pés	-1	0	1	2	3					
peso	-1	0	1	2	3					
sorriso	-1	0	1	2	3					

PROJETO EPA

ESCOLHA DE PARCEIROS NA ADOLESCÊNCIA

2

COMPORTAMENTO

		ESCOLHA DE PARCEIROS NA ADOLESCÊNCIA				SEXO	
		não gosto	sou indiferente	gosto pouco	gosto	IDADE	
						SÉRIE	
	afetividade e carinho	-1	0	1	2		gosto muito
	amabilidade e gentileza	-1	0	1	2		3
	amizade e companheirismo	-1	0	1	2		3
	animação e extroversão	-1	0	1	2		3
	auto-confiança e ousadia	-1	0	1	2		3
	bom humor e diversão	-1	0	1	2		3
	calma e timidez	-1	0	1	2		3
	ciúme	-1	0	1	2		3
	comportamento e educação	-1	0	1	2		3
	compreensão e paciência	-1	0	1	2		3
	cooperação e ajuda	-1	0	1	2		3
	determinação e objetividade	-1	0	1	2		3
	discrição e sutileza	-1	0	1	2		3
	exigência na escolha de parceiros	-1	0	1	2		3
	experiência em relacionamentos	-1	0	1	2		3
	fidelidade e lealdade	-1	0	1	2		3
	honestidade e sinceridade	-1	0	1	2		3
	maturidade e responsabilidade	-1	0	1	2		3
	moral e reputação	-1	0	1	2		3
	simpatia e socialidade	-1	0	1	2		3

PROJETO EPA					SEXO
ESCOLHA DE PARCEIROS NA ADOLESCÊNCIA					IDADE
3					SÉRIE
	não gosto	sou indiferente	gosto pouco	gosto	gosto muito
OUTROS TRAÇOS					
aprovação das famílias	-1	0	1	2	3
beijo bom	-1	0	1	2	3
cheiro bom	-1	0	1	2	3
desejável e interessante	-1	0	1	2	3
desempenho sexual	-1	0	1	2	3
estilo e visual	-1	0	1	2	3
gosta de festas e baladas	-1	0	1	2	3
habilidade em dançar	-1	0	1	2	3
hábito bom	-1	0	1	2	3
inteligência e sabedoria	-1	0	1	2	3
mesma religião	-1	0	1	2	3
mesmo gosto esportivo	-1	0	1	2	3
mesmo gosto musical	-1	0	1	2	3
não consome álcool	-1	0	1	2	3
não fumante	-1	0	1	2	3
não usa drogas ilícitas	-1	0	1	2	3
condições financeiras	-1	0	1	2	3
sensualidade	-1	0	1	2	3
ser virgem	-1	0	1	2	3
v0Z	-1	0	1	2	3



ANEXO E

Estudo 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, Questionário sócio-sexual e Escala de Escolha de Parceiros para Adolescentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE BIOCÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE FISILOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisa

Projeto Escolha de Parceiros na Adolescência – Projeto EPA

Coordenador

Wallisen Tadashi Hattori – Doutorando em Psicobiologia
 Contatos: 84-3215-3409 ramal 219 / 84-9991-3163 / projetoepa@gmail.com

Orientador

Dr^a Fívia de Araújo Lopes Cavalcanti – Professora do Departamento de Fisiologia

Natureza da pesquisa

O estudante é convidado a participar desta pesquisa, que tem como finalidade investigar a escolha de parceiros e sua importância no desenvolvimento do comportamento dos adolescentes. Outros estudos científicos foram realizados com adultos em vários países, inclusive no Brasil, mas pouco se sabe sobre esse comportamento na adolescência.

Propósito da pesquisa

Por esta razão, gostaríamos de informar estudantes e responsáveis que pretendemos investigar as características que os estudantes preferem nos parceiros românticos, com o objetivo de responder questões que possam nos ajudar a entender o desenvolvimento do comportamento na adolescência. Assim, pretendemos dar respostas que podem ajudar as escolas e os senhores responsáveis a compreender o desenvolvimento dos estudantes.

Participantes da pesquisa

Aproximadamente 1.800 estudantes participarão desta pesquisa.

Envolvimento na pesquisa

Para participar da pesquisa o estudante receberá, durante o horário de aula, uma explicação oral e duas cópias deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Uma cópia ficará com o responsável e outra deverá ser entregue ao coordenador do projeto. Realizaremos três encontros com os grupos de estudantes, um encontro a cada semestre letivo, para obter as informações necessárias para essa pesquisa. Todos os encontros acontecerão nas dependências da própria escola, em horários determinados pela Direção. Durante cada encontro, os estudantes irão responder um questionário. Assim que as análises das informações forem completadas, divulgaremos os resultados à escola. O estudante tem o direito de não participar da pesquisa ou abandoná-la em qualquer uma das etapas, sem prejuízo para ele ou para o responsável. Sempre que quiser, o estudante e o responsável poderão pedir mais informações sobre a pesquisa. Para isso, podem entrar em contato com o coordenador por meio dos telefones **84-3215-3409 ramal 219** e **84-9991-3163** ou pelo e-mail **projetoepa@gmail.com**. Se você achar necessário, pode contatar o secretário executivo do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pelo telefone 84-3215-3135 ou pelo e-mail cepufrn@reitoria.ufrn.br.

Sobre os encontros

Cada encontro do coordenador do projeto com os estudantes será marcado antecipadamente com os mesmos. Durante esses encontros, o estudante irá responder questionários sobre preferências pessoais no que diz respeito à escolha de um parceiro romântico. Entre explicação e preenchimento, utilizaremos aproximadamente quarenta minutos.

Risco e desconforto

A participação nessa pesquisa não traz complicações, à exceção apenas, talvez, de certa timidez em responder o questionário. Para prevenir e evitar qualquer constrangimento em responder o questionário e evitar qualquer possibilidade de violação da privacidade e da individualidade dos estudantes, sortearmos para cada um deles um número único de quatro dígitos, de forma a podermos relacionar as respostas de um mesmo indivíduo nos três encontros planejados, sem a necessidade de identificá-los pelo nome ou por qualquer número de documento oficial.

Confidencialidade

Todas as informações coletadas nesse estudo são estritamente confidenciais, ou seja, será mantido sigilo absoluto das informações colhidas e, em momento algum, será divulgado o nome ou invadida a privacidade do sujeito. O fato de utilizarmos códigos aleatórios para identificar questionários não nos permite identificar qual estudante respondeu qual questionário. Apenas os membros do projeto de pesquisa terão acesso aos questionários respondidos. Os questionários serão empregados exclusivamente para a finalidade contida no protocolo e para divulgação em periódicos (revistas especializadas em publicações científicas) e eventos científicos.

Benefícios

Participando desta pesquisa, o estudante e os responsáveis não terão nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo nos dê informações importantes a respeito do comportamento de escolha de parceiros durante a adolescência. Essas informações poderão ser usadas em benefício dos estudantes, pais, responsáveis, professores, coordenadores educacionais.

Pagamento

O estudante não terá nenhum tipo de despesa participando desta pesquisa. Também nada será pago por sua participação. No entanto, você terá acesso a uma cópia do relatório final desta pesquisa contendo os resultados do estudo, que estará disponível na instituição de ensino do estudante. O ressarcimento de despesas com transporte de alguns responsáveis pelos estudantes para assinatura do termo de consentimento, se necessário e comprovado, será efetuado. A indenização é cobertura material em reparação a dano imediato ou tardio causado pela pesquisa ao estudante participante e, se necessária, será efetuada. Gostaríamos de lembrar que este projeto de pesquisa foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e autorizado pela Direção da Escola. Lembramos também que estamos disponíveis para esclarecer qualquer dúvida com relação à participação do estudante e à execução do projeto, preservando o direito absoluto à privacidade dos estudantes.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu interesse em participar da pesquisa.

Nome completo do estudante			M	V	N
	Série	Turma	Turno		

Eu, responsável por este estudante, também de forma livre e esclarecida, autorizo sua participação.

Nome completo do responsável

Assinatura do responsável

Natal, _____ de _____ de _____ .

Assinatura do Coordenador do Projeto EPA

PROJETO ESCOLHA DE PARCEIROS NA ADOLESCÊNCIA

DADOS PESSOAIS

PÁGINA 01

Você irá preencher algumas informações pessoais.

Sexo	Feminino				Masculino			
Idade	12	13	14	15	16	17	18	19
Escola	Pública	Particular	Turno		Manhã	Tarde		Noite
Série	6EF	7EF	8EF	9EF	1EM	2EM	3EM	

Religião	Adventista do Sétimo Dia	Budismo	Candomblé	Católica Apostólica Romana
	Congregacional Cristã do Brasil	Espírita	Espiritualista	Evangelho Quadrangular
	Evangélica Batista	Evangélica de Confissão Luterana	Hinduista	Islâmica
	Judaica	Presbiteriana	Testemunha de Jeová	Tradições Esotéricas
	Tradições Indígenas	Umbanda	Universal do Reino de Deus	Sem Religião
	Outra Religião, qual?			

Na sua casa moram (quantidade)	Avôs	Avós	Pai Adotivo	Mãe Adotiva
	Pai	Mãe	Padrasto	Madrasta
	Irmãos	Irmãs	Tios	Tias
	Filhos	Filhas	Primos	Primas
	Sobrinhos	Sobrinhas	Cônjuge	Outro, qual?

Em que bairro você mora?					
Os seus pais estão ou eram	Amigados	Casados	Separados	Divorciados	Não sei
	Outro, qual?				

Você bebe?	Não	Às vezes	Sempre
Você fuma?	Não	Às vezes	Sempre
Faz atividade física?	Não	Às vezes	Sempre

Estado civil atual	Solteiro	Ficando	Namorando	Noivo	Outro, qual?
Gostaria de estar	Solteiro	Ficando	Namorando	Noivo	Outro, qual?

Qual a idade mínima de um(a) parceiro(a) ideal?	
Qual a idade máxima de um(a) parceiro(a) ideal?	
Qual a melhor idade de um(a) parceiro(a) ideal?	

Eu sinto atração por pessoas	do sexo oposto	do mesmo sexo	dos dois sexos	não sei
------------------------------	----------------	---------------	----------------	---------

PROJETO EPA	
DADOS PESSOAIS	PÁGINA 02

Caso você esteja em um relacionamento atual, responda as três questões abaixo.	
Qual a idade do parceiro ou da parceira atual?	
Quanto tempo já dura seu relacionamento atual?	
Quanto tempo você acha que ainda vai durar?	

Deste ponto em diante, responda todas as questões, independente do seu estado civil.	
Com quantas pessoas você já ficou?	
Com quantas pessoas você já namorou?	
Com qual idade você se casou ou quer se casar?	

Primeira menstruação (para meninas)	Não teve	Teve	Idade?
Primeira ejaculação (para meninos)	Não teve	Teve	Idade?
Primeiro beijo	Não teve	Teve	Idade?
Primeira relação sexual	Não teve	Teve	Idade?

Marque um "x" no número destes itens de sua casa.	0	1	2	3	4 ou +
Televisão em cores					
Rádio					
Banheiro					
Automóvel					
Empregada mensalista					
Aspirador de pó					
Máquina de lavar					
Vídeo cassete e/ou DVD					
Geladeira					
Freezer					

Marque com um "x" para identificar quem é chefe de família em sua casa.						
	Avô		Irmão		Tio	Marido
	Avó		Irmã		Tia	Esposa
	Pai		Padrasto		Pai adotivo	Outro. Quem?
	Mãe		Madrasta		Mãe adotiva	

Marque com um "x" o grau de instrução do(a) chefe de família em sua casa.	
Analfabeto / Ensino Fundamental I incompleto	
Ensino Fundamental I completo / Ensino Fundamental II incompleto	
Ensino Fundamental II completo / Ensino Médio incompleto	
Ensino Médio completo / Superior incompleto	
Superior completo	

Você já ficou ou namorou com pessoas	do sexo oposto	do mesmo sexo	dos dois sexos	não sei
---	----------------	---------------	----------------	---------

PROJETO EPA	
VOCÊ	PÁGINA 03

Abaixo está uma lista de características que você vai usar para se avaliar. Como você está se auto-avaliando, somente você pode responder a seu respeito, não considere a opinião dos outros.

AVALIE VOCÊ
Dê nota de 1 a 5 para cada característica.

1	2	3	4	5
Nenhum pouco importante	É pouco importante	É importante	É muito importante	É extremamente importante

Ciúme	1	2	3	4	5
Gentileza	1	2	3	4	5
Fidelidade	1	2	3	4	5
Reputação	1	2	3	4	5
Bom humor	1	2	3	4	5
Status social	1	2	3	4	5
Popularidade	1	2	3	4	5
Gosto por festas	1	2	3	4	5
Hábitos saudáveis	1	2	3	4	5
Hábitos de higiene	1	2	3	4	5
Castidade (ser virgem)	1	2	3	4	5
Ambição e trabalhador	1	2	3	4	5
Estabilidade emocional	1	2	3	4	5
Educação e inteligência	1	2	3	4	5
Atratividade física do rosto	1	2	3	4	5
Atratividade física do corpo	1	2	3	4	5
Condições financeiras atuais	1	2	3	4	5
Boas perspectivas financeiras	1	2	3	4	5
Desejo por casamento e filhos	1	2	3	4	5
Comprometido no relacionamento	1	2	3	4	5
Exigência na escolha de parceiros	1	2	3	4	5

Imagine que você está namorando. Leia as duas situações e marque aquela que você acha que sentiria mais ciúmes.

Meu namorado ou minha namorada disse que ficou ou transou com outra pessoa, mas não gosta dessa pessoa.	Meu namorado ou minha namorada disse que gosta outra pessoa, mas não ficou ou transou com essa pessoa.

PROJETO EPA

ALGUÉM PARA FICAR

PÁGINA 04

Agora imagine que você está solteiro(a) e vai ficar com alguém. Avalie a pessoa que você gostaria de ficar com relação às características abaixo, não considere a opinião dos outros.

AVALIE ALGUÉM PARA FICAR
Dê nota de 1 a 5 para cada característica.

1	2	3	4	5
Nenhum pouco importante	É pouco importante	É importante	É muito importante	É extremamente importante

Exigência na escolha de parceiros	1	2	3	4	5
Desejo por casamento e filhos	1	2	3	4	5
Condições financeiras atuais	1	2	3	4	5
Atratividade física do rosto	1	2	3	4	5
Estabilidade emocional	1	2	3	4	5
Castidade (ser virgem)	1	2	3	4	5
Hábitos saudáveis	1	2	3	4	5
Popularidade	1	2	3	4	5
Bom humor	1	2	3	4	5
Fidelidade	1	2	3	4	5
Ciúme	1	2	3	4	5
Gentileza	1	2	3	4	5
Reputação	1	2	3	4	5
Status social	1	2	3	4	5
Gosto por festas	1	2	3	4	5
Hábitos de higiene	1	2	3	4	5
Ambição e trabalhador	1	2	3	4	5
Educação e inteligência	1	2	3	4	5
Atratividade física do corpo	1	2	3	4	5
Boas perspectivas financeiras	1	2	3	4	5
Comprometido no relacionamento	1	2	3	4	5

Você prefere um(a) parceiro(a)	Mais alto(a)	Mesma altura	Mais baixo(a)	Tanto faz
---------------------------------------	--------------	--------------	---------------	-----------

PROJETO EPA

ALGUÉM PARA NAMORAR

PÁGINA 05

Imagine então que você está ficando com alguém e está pensando em namorar essa pessoa. Avalie a pessoa que você gostaria de namorar em relação às características abaixo, não considere a opinião dos outros.

AVALIE ALGUÉM PARA NAMORAR
Dê nota de 1 a 5 para cada característica.

1	2	3	4	5
Nenhum pouco importante	É pouco importante	É importante	É muito importante	É extremamente importante

Exigência na escolha de parceiros	1	2	3	4	5
Comprometido no relacionamento	1	2	3	4	5
Desejo por casamento e filhos	1	2	3	4	5
Boas perspectivas financeiras	1	2	3	4	5
Condições financeiras atuais	1	2	3	4	5
Atratividade física do corpo	1	2	3	4	5
Atratividade física do rosto	1	2	3	4	5
Educação e inteligência	1	2	3	4	5
Estabilidade emocional	1	2	3	4	5
Ambição e trabalhador	1	2	3	4	5
Castidade (ser virgem)	1	2	3	4	5
Hábitos de higiene	1	2	3	4	5
Hábitos saudáveis	1	2	3	4	5
Gosto por festas	1	2	3	4	5
Popularidade	1	2	3	4	5
Status social	1	2	3	4	5
Bom humor	1	2	3	4	5
Reputação	1	2	3	4	5
Fidelidade	1	2	3	4	5
Gentileza	1	2	3	4	5
Ciúme	1	2	3	4	5

TEMPO	
Quanto tempo você fica com alguém para considerar que está ficando ?	
Quanto tempo você fica com alguém para considerar que está namorando ?	

PROJETO EPA

PARCEIRO(A) ATUAL

PÁGINA 06

Se você está ficando ou namorando, avalie essa pessoa com relação às características abaixo, não considere a opinião dos outros. Se não está ficando ou namorando, responda a última questão, feche e devolva este questionário.

AVALIE SEU PARCEIRO ATUAL
Dê nota de 1 a 5 para cada característica.

1	2	3	4	5
Nenhum pouco importante	É pouco importante	É importante	É muito importante	É extremamente importante

Ambição e trabalhador	1	2	3	4	5
Status social	1	2	3	4	5
Atratividade física do corpo	1	2	3	4	5
Reputação	1	2	3	4	5
Atratividade física do rosto	1	2	3	4	5
Popularidade	1	2	3	4	5
Boas perspectivas financeiras	1	2	3	4	5
Hábitos saudáveis	1	2	3	4	5
Bom humor	1	2	3	4	5
Hábitos de higiene	1	2	3	4	5
Castidade (ser virgem)	1	2	3	4	5
Gosto por festas	1	2	3	4	5
Ciúme	1	2	3	4	5
Gentileza	1	2	3	4	5
Comprometido no relacionamento	1	2	3	4	5
Fidelidade	1	2	3	4	5
Condições financeiras atuais	1	2	3	4	5
Exigência na escolha de parceiros	1	2	3	4	5
Desejo por casamento e filhos	1	2	3	4	5
Estabilidade emocional	1	2	3	4	5
Educação e inteligência	1	2	3	4	5

Para você, existe uma diferença entre pessoas para ficar e pessoas para namorar?

Marque uma das opções abaixo.

<input type="checkbox"/>	Não existe diferença	<input type="checkbox"/>	Existe diferença	<input type="checkbox"/>	Não sei responder
Se sua resposta foi "Existe diferença", com poucas palavras tente dizer qual é esta diferença?					